

Ano XVII • Nº 205 • Novembro/2023



Revista

CANAVIEIROS

A força que movimenta o setor



MATRIZ - 1984
SERTÃOZINHO/SP



EDIÇÃO ESPECIAL 60 ANOS COPERCANA

Capítulo II: Os bons hábitos

A produtividade do canavial em suas mãos.

HOUSERSHOP.NET

Relicta®

INIBIDOR DE FLORESCIMENTO

PARA QUEM BUSCA UM CANAVIAL RENTÁVEL NA COLHEITA

Conheça **Relicta®** e tenha em suas mãos a nova geração de inibidor de florescimento e isoporização da cana-de-açúcar, preservando todo o potencial produtivo da cultura.

Mais **liberdade** de escolha para você, que preza por um canavial rentável de verdade na colheita. Relicta® chegou para dar mais **autonomia** nos cuidados com a cana.

Acesse a página para saber mais



Alta performance na prevenção do florescimento e isoporização da cana



Não necessita de redutor de pH



Menor quantidade de ingrediente ativo/ha*



Novo modo de ação exclusivo

#CanaÉCorteva

ATENÇÃO

PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

O aumento da produtividade e rentabilidade foi observado nos campos experimentais, onde foram utilizados os produtos, seguindo corretamente as informações de dosagem e aplicação. O aumento de produtividade e rentabilidade depende também de outros fatores como condições de clima, solo, manejo, estabilidade do mercado, entre outros. *Quando comparado a produtos do mercado no mesmo segmento.

Revista

CANAVIEIROS

A força que movimenta o setor

ENXADAS MODERNAS

Tecnologias herbicidas buscam fazer o que a boa e velha enxada faz, matar o mato sem prejudicar a cana



Antonio Eduardo Toniello
O trabalho que inspira



Música para a vida e o trabalho

Traga a revista por



Uma edição anterior, posicionando o leitor QR code de seu celular.





FMC TEM *Soluções*

innova.acetb

Verimark[®]

CONTROLE QUE VOCÊ VÊ:
A CIGARRINHA, A BROCA
E O *SPHENOPHORUS* SAEM,
A PRODUTIVIDADE DA CANA FICA.

Verimark[®] é um inseticida inovador, que une proteção e sustentabilidade, com formulação para um controle altamente efetivo, como só a FMC TEM.



AMPLO
ESPECTRO



ROTAÇÃO DE
ATIVOS



SELETIVIDADE



SISTEMICIDADE

Acesse e Vença de Vez com Verimark[®] em:
www.fmcagricola.com.br/cana/verimark

ATENÇÃO

ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Copyright © Dezembro 2023 FMC. Todos os direitos reservados.

FMC

An Agricultural
Sciences Company



Inspire-se!

Assim como respirar um ar puro é primordial para a saúde, se inspirar de histórias de sucesso também é fundamental na construção de uma vida profissional bem-sucedida. E o que não faltam nas páginas a seguir são reportagens inspiradoras.

A começar pelo capítulo que fala sobre o trabalho do Departamento Financeiro e a Corretora de Seguros ao longo dos 60 anos da Copercana. Quem conhece a cooperativa sabe que uma de suas maiores virtudes é sua solidez, sendo esse o assunto principal do texto.

Em seguida vem uma verdadeira fumaça de óleo diesel na cara pelo tema da entrevista com o engenheiro agrônomo Xico Graziano, que falou sobre o terraplanismo ideológico que muitos educadores ainda vivem e que foi manifestado de forma escandalosa na última prova da magnitude do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio).

De volta aos ares da prosperidade, a cobertura do Encontro de Gerentes de 2023 mostra como a música pode ser utilizada como fonte de motivação e reflexão sobre diversas situações que acontecem diariamente no ambiente de trabalho.

Saber extrair o que os outros têm de melhor é uma das virtudes mais importantes que precisamos desenvolver ao longo da vida. A reportagem que conta como foi a homenagem realizada ao presidente do conselho de administração da Copercana, Antonio Eduardo Toniolo, mostra como grande parte de sua trajetória sempre envolveu saber reconhecer e trazer para perto as pessoas que o inspiraram e ao mesmo tempo se preocupar em inspirar os outros.

Também mostramos, nas reportagens de capa, como o conhecimento é a maior fonte de inspiração no segmento agrícola através do uso de tecnologias na proteção contra a matocompetição.

O engenheiro agrônomo Dib Nunes Júnior assina o Artigo Técnico “Informações úteis para o melhor manejo de cana bis”. Enquanto Ana Eugênia de Carvalho Campos – diretora-geral do Instituto Biológico, fez um resgate das contribuições da instituição ao longo de quase um século para o desenvolvimento do setor, projetando os desafios futuros.

Os Destaques trazem a celebração, as conquistas e os avanços das mulheres do agro. O CNMA, maior evento da América Latina voltado para “elas” reuniu este ano mais de 3.300 congressistas. Outra celebração foi realizada pelo Centro de Formação Profissional SENAI “Ettore Zanini”, que implementou a UPPE - Unidade Piloto de Produção de Etanol de última geração, com capacidade para produzir 1.056 litros de etanol hidratado por dia.

Fuja da poluição das informações ultraprocessadas, encha seus neurônios com conteúdo limpo através de uma leitura minuciosa desta edição da Revista Canavieiros!

Boa leitura!

Errata - Revista Canavieiros - edição nº 204

Na entrevista publicada na página 23 da edição nº 204 da Revista Canavieiros, gostaríamos de retificar uma divulgação equivocada. Na informação sobre o Secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Guilherme Piai Silva Filizzola, foi erroneamente mencionado que ele assumiu a secretaria executiva.

A informação correta é que o Secretário Guilherme Piai Silva Filizzola assumiu a Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo. Pedimos desculpas pelo equívoco e por qualquer inconveniente causado pela informação incorreta veiculada na edição mencionada.

expediente

CONSELHO EDITORIAL:

Antonio Eduardo Toniolo
Augusto César Strini Paixão
Clóvis Aparecido Vanzella
Francisco César Urenha
Giovanni Bartoletti Rossanez
Julliano Bortoloti
Márcio Fernando Meloni
Oscar Bisson

EDITORA:

Carla Rossini - MTb 39.788

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

Joyce Sicchieri

EQUIPE DE REDAÇÃO E FOTOS:

Fernanda Cláudio, Marino Guerra e
Tamiris Dinamarco

COMERCIAL E PUBLICIDADE:

Marino Guerra
(16) 3946.3300 - Ramal: 2507
marinoguerra@copercana.com.br

IMPRESSÃO:

São Francisco Gráfica e Editora

REVISÃO:

Lueli Vedovato

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO:

28.020

ISSN:

1982-1530

conselho editorial

A Revista Canavieiros é distribuída gratuitamente aos cooperados, associados e fornecedores do Sistema Copercana, Canaoste e Sicoob Cocred. As matérias assinadas e informes publicitários são de responsabilidade de seus autores. A reprodução parcial desta revista é autorizada, desde que citada a fonte.

ENDEREÇO DA REDAÇÃO:

A/C Revista Canavieiros
Rua Augusto Zanini, 1591
Sertãozinho/SP - CEP: 14.170-550
Fone: (16) 3946.3300 - (ramal 2242)
redacao@revistacanavieiros.com.br

www.revistacanavieiros.com.br
www.instagram.com/revistacanavieiros/
www.twitter.com/canavieiros
www.facebook.com/RevistaCanavieiros





SUMÁRIO

10

60 anos da Copercana: A transformação de coragem e seriedade em força

Confira o décimo primeiro capítulo da trajetória da cooperativa.

20

Entrevista

Entrevista com Ana Eugênia de C. Campos diretora-geral do Instituto Biológico

40

Matéria capa

Enxadas modernas



Edição anterior
Ano XVII - Outubro - Nº 204

96

Mulheres do agro celebram suas conquistas e os avanços do setor

E MAIS:

24

Entrevista com Xico Graziano, engenheiro agrônomo e doutor em administração

102

Para as usinas e pelas usinas

SAP S/4 HANA

A solução SAP S/4 HANA, integrada com os aceleradores da Nexta, traz agilidade e robustez para atender as necessidades do Agronegócio.



Processos Simplificados



Análises em Tempo Real



Experiência do Usuário



Inovação e Agilidade



Compliance e Segurança



Soluções em Nuvem



NEXXTA

TECNOLOGIA

A tecnologia SAP conectada ao agronegócio.

Faça como os líderes das maiores empresas
que confiam na SAP para ajudá-los a crescer e
prosperar através de soluções em nuvem.

A Nexta Tecnologia é um
parceiro certificado no
licenciamento, implementação
e suporte das soluções SAP.



Impulsionando Inovação no
Agronegócio com a SAP.





ANOS
60
COPERCANA

za flauis uim, emioze uim
gi holau pain. Albert D...



Nossa história é
tudo de bom

60 anos da Copercana: A transformação de coragem e seriedade em força

Introdução

Em razão das comemorações dos 60 anos da Copercana, a equipe do Departamento de Comunicação, Marketing e Eventos está produzindo, em formato de um livro-reportagem, o resgate histórico de toda a trajetória da cooperativa.

O conteúdo será reunido na edição de um livro que será lançado em 2023 ao longo das comemorações dos 60 anos da Copercana, contudo, mediante a importância para a história do cooperativismo e do agro nacional, e ao simples fato de que ações bem-sucedidas precisam ser propagadas, ele também será publicado, na íntegra, nas páginas da Revista Canavieiros, sendo entregue em mais de 25 mil endereços.

Esta edição traz o décimo segundo capítulo que conta os desafios financeiros que uma cooperativa agropecuária precisou enfrentar para tocar seu constante processo de crescimento progressivo num dos ambientes econômicos mais instáveis do mundo como é o brasileiro.



“ O período foi tão sério que diversos cooperados sólidos de todos os perfis e tamanhos, de pequenos até usinas, tiveram que renegociar os saldos em aberto, alguns finalizando o pagamento em até oito anos. Vendo hoje muitos deles fortes e consolidados, sinto orgulho de fazer parte de uma cooperativa que honra a sua vocação de estar presente e, as vezes de maneira fundamental, na história daqueles que a constitui ”

(Giovanni Bartoletti Rossanez, diretor financeiro e administrativo da Copercana)

Os bons hábitos



S seja nas finanças pessoais, familiares ou corporativas, a principal regra é fazer com que entrem mais recursos do que saiam, o que representa o alcance de uma saúde financeira que é cada vez mais estabilizada em razão da queda dos valores das contas pagas em relação ao fluxo de entrada.

Numa cooperativa, ao contrário de uma empresa com um ou poucos donos, a importância de uma estratégia financeira bem-sucedida é ainda mais importante, pois além de garantir a sua sobrevivência e o emprego de muita gente nas diversas localidades de atuação, seu resultado volta aos cooperados de alguma maneira que impacta positivamente na sua atividade, o que gera mais desenvolvimento. Assim, para conseguir fazer história, como a Copercana

fez, e ainda fará muito mais, ter os bons hábitos financeiros como algo inegociável é primordial: “Mesmo trabalhando da maneira mais correta possível somos muito expostos ao humor do mercado, em tempos mais restritivos, a oferta de recursos cai bastante, enquanto que a demanda por parte do cooperado sobe”, comentou o diretor financeiro e administrativo da Copercana, Giovanni Bartoletti Rossanez.

Tendo no fato de 90% do imobilizado da cooperativa ser próprio, (no exercício de 2022 o saldo consolidado foi de R\$ 309 milhões, evolução superior a 70% nos últimos cinco anos), um dos números apontado pelo executivo que comprovam a robustez da cooperativa, mesmo vindo de seguidas crises, que se intercalam há mais de 30 anos com as mais variadas conotações possíveis (setorial, mundial,

climática e até de saúde, como foi o caso da pandemia).

Rossanez se recorda de dois momentos distintos que casaram com sua trajetória profissional que ilustram de uma maneira bastante clara porque uma cooperativa tem mais responsabilidades financeiras se comparado com uma empresa ou até mesmo com uma instituição financeira (banco).

“Em 1998, eu tive a oportunidade de ir para o departamento financeiro para ser encarregado do setor de crédito e cobrança no “olho do furacão” de duas grandes crises, uma do setor, que selou o fim do Proálcool (para se ter ideia a indústria automobilística brasileira produziu 700 mil veículos a álcool em 1983, enquanto que em 1995 esse número não passou de 40 mil unidades), e outro mundial em decorrência da quebra de confiança do investidores nos mercados dos principais países emergentes da época, que teve início no México se espalhando para a Ásia, Rússia, até chegar ao Brasil, o que gerou a primeira desvalorização do real.

O período foi tão sério que diversos cooperados sólidos de todos os perfis e tamanhos, de pequenos até usinas, tiveram que renegociar os saldos em aberto, alguns finalizando o pagamento em até oito anos. Vendo hoje muitos deles fortes e consolidados, sinto orgulho de fazer parte de uma cooperativa que honra a sua vocação de estar presente e, às vezes de maneira fundamental, na história daqueles que a constitui”, disse Rossanez.



Crise do final da década de 90 levou ao fim o Proálcool e ainda exigiu da cooperativa força financeira para apoiar diversos cooperados que apertaram por sérios problemas financeiros no período. A grande maioria sobreviveu e hoje estão fortes e consolidados

“Dez anos depois, quando assumi a gerência do Departamento Financeiro, enfrentamos uma nova crise mundial, causada pela quebra de tracionais bancos de investimento norte-americanos, que gerou um grande problema de crédito, com algumas instituições financeiras elevando seus spreads (diferença de preço de compra e venda de uma transação monetária) e outros saindo do mercado, lembro de nos mantermos firmes graças à credibilidade da cooperativa, o nome no mercado foi muito importante para conseguirmos atender nossas demandas.

Depois vieram outras crises, acredito que nunca tivemos sequer um ano de total tranquilidade, mas como nosso DNA é de agricultores, sabemos que o grande segredo é conseguir se adaptar ao clima e a cada tempestade, cada seca. Fomos melhorando, tanto que saímos de um faturamento de R\$ 300 milhões em 2008 para R\$ 4,6 bilhões em 2022”.

Um esquadrão campeão

Lógico que o departamento financeiro precisa atender toda a organização, porém a sinergia criada com a área de insumos para garantir a difusão de tecnologia ao produtor cooperado num período que de tão delicado, foi vital (a partir da virada do século, houve a necessidade de profunda mudança em todos os manejos devido à troca da colheita manual pela mecanizada), lembra muito um daqueles times que marcam época na história do futebol.

Nele, a linha atacante é formada pelo pessoal que trabalha diretamente com a área comercial, que com muito empenho e dedicação consegue garantir os gols necessários. Porém, sem uma defesa firme, dificilmente a vitória vem, e esse setor vem do pessoal de compras e logística que garante os estoques para nada faltar.

O financeiro seria o meio de campo, ocupando tanto a função de volante, garantindo os investimentos necessários em infraestrutura e tornando recursos disponíveis para aproveitar oportunidades de mercado, ou seja, suporte total à zaga, enquanto que cria as jogadas para o comercial finalizar e balançar as redes ao trabalhar questões de preço, prazo e taxas que são decisivos em mercados cada vez mais competitivos.



Departamento de Insumos e Financeiro atuando juntos formam um esquadrão campeão

Sem esquecer que a arquibancada está lotada de cooperados que ao estarem satisfeitos, por evoluírem em suas atividades, lotarão ainda mais o estádio, sempre mais apaixonados, mas não por uma camisa, mas pela prosperidade. Aqui, podemos fazer uma alusão a torcida fiel do Corinthians, time de coração do diretor financeiro e administrativo. “Não importa qual é o adversário, a torcida sempre estará presente para apoiar e fazer a diferença!”

Além da sincronia perfeita entre os diversos setores, há um detalhe primordial, um atendimento quase que personalizado, ou seja, o financeiro vai em busca de adequar as condições específicas para viabilizar as ferramentas na melhor maneira possível para o cooperado: “Nossa rotina é nos mantermos constantemente equilibrados, pois precisamos atender à necessidade do cooperado, principalmente aqueles que precisam de apoio, mas não podemos deixar escapar as questões que envolvem o risco de cada operação, pois se perdermos nossa credibilidade no mercado financeiro, todos seremos prejudicados, por isso trabalhamos caso a caso, com diversas ferramentas que possam nos dar condições de atender com a garantia que precisamos para nos mantermos em equilíbrio”, explicou Rossanez.

O executivo conta que esse assunto é levado muito a sério, que há casos que envolvem até a participação de todos os integrantes da diretoria.

Escola de credibilidade

Toda essa dinâmica não é algo novo, na verdade ela foi desenhada e concebida lá na década de 70, como contou Antonio Eduardo Toniello no primeiro capítulo deste livro, onde na ocasião de um grande financiamento de máquinas e veículos (o primeiro de sua história) a cooperativa conseguiu o feito de ter zero de inadimplência graças a uma estratégia de garantia.

Do lado do relacionamento com as Instituições Financeira, a escola Toniello ensina que por mais modernas que estão as ferramentas que classificam o risco de uma determinada operação, a palavra ainda é algo extremamente importante.

“Aprendi com o senhor Toninho que se o gerente ou diretor de um banco liga e combina algo, se eu confirmar, terei que cumprir, pois ele acreditou em mim e trabalhou para aquele acordo se concretizar. No mundo financeiro, se o profissional não honrar o compromisso, ele começa a ficar carimbado como

enrolado e passa a ter mais dificuldades nas negociações”, disse Rossanez, que mesmo com especializações e MBA internacionais no currículo, aponta para a rotina que tem desde 2008 com Toniolo como a sua maior escola.

“Me considero um privilegiado, pois a psicologia diz que você é a média das cinco pessoas que mais convive, tenho certeza que conviver com o senhor Toninho elevou a minha média demais. Dentre as diversas coisas que aprendi com ele, acredito que uma das mais importantes pensando em gestão é a forma como lidar com as pessoas, ele sempre disse: - Um líder tem que sempre tomar uma decisão, não

pode ficar em cima do muro, certo ou errado. Para ser bem-sucedido ele só precisa acertar quase tudo”.

E como a Copercana acertou quase tudo nesses seis séculos de existência: “Em minha fala na festa dos 60 anos me referi ao fato de conseguir reunir tanta gente importante, desde produtores rurais, líderes setoriais, diretores de multinacionais, lideranças das instituições financeiras mais respeitadas num único salão como a maior prova da confiança que a cooperativa tem com todos os elos das diversas cadeias que atua. Ninguém parabeniza, confraterniza com aquele que não confia”, concluiu Rossanez.



Rossanez: “Me considero um privilegiado, pois a psicologia diz que você é a média das cinco pessoas que mais convive, tenho certeza que conviver com o Seu Toninho elevou a minha média demais”

Além de credibilidade, segurança

O seguro agrícola faz parte do portfólio de garantias que a cooperativa desenvolveu ao longo dos tempos para conseguir financiar o cooperado com uma gestão de risco equilibrada, contudo e como tudo na Copercana, ela não se acomodou no papel de apenas exigir e deixar o produtor encarar um mercado extremamente complexo para atender a sua exigência.

Desde o final do século passado foi criada uma corretora que nasceu para ir além da demanda do seguro agrícola, atendendo outras necessidades dos produtores cooperados no segmento, como de máquinas agrícolas, veículos, residencial, vida, dentre outros produtos.

Para elevar seu poder de negociação com as seguradoras, foi implementada ao mesmo tempo uma estratégia de abrir o atendimento para a clientela em geral, aproveitando a sinergia já criada.

De modo superficial parece fácil, mas o desafio é ainda enorme. Na grande maioria dos segmentos de seguros uma companhia para crescer precisa baixar o valor e assim se tornar mais competitiva perante as cotações, quando a carteira começa a crescer é inevitável que a quantidade de sinistros surja com maior frequência, até chegar num ponto onde é necessário elevar os preços e assim abrir mão de parte do mercado conquistado, pois uma parcela acaba permanecendo em decorrência de alguma estratégia de marketing, política de benefícios e

atendimento diferenciado, para outro player do mercado expandir sua carteira.


Contudo e como quase tudo no agro, o desafio é maior. O quesito de maior influência na formação do valor são as últimas safras, ou seja, se a colheita foi boa, as companhias também performam bem, pela baixa quantidade de sinistro, e nos anos seguintes os preços do seguro agrícola se tornam atrativos, contudo se a cobra fumou, ainda mais em decorrência de problemas climáticos, as seguradoras também fecharão no vermelho e então os valores sobem demasiadamente.

Diante essa dinâmica, cabe uma boa corretora ter relacionamento com o maior número possível de companhias para peneirar as condições mais atrativas que são bastante raras em tempos difíceis, por isso a Copercana trabalha hoje com 16 e se mantém ativa em busca de novos.

“Até hoje o mercado de seguros agrícolas não se recuperou da crise climática de 2021, uma outra questão é que as seguradoras olham para as culturas de uma maneira geral em todo o país, então, se pegar a temporada atual da soja por exemplo, as incertezas geradas pelo El Niño foi um tempero importante para a manutenção da postura mais conservadora do mercado”, explicou o gerente da Copercana Corretora de Seguros, Waldercy Vaz, que também falou sobre o trabalho em conversar com as companhias no sentido de configurar produtos que se adequem na necessidade real dos produtores.

“O seguro de cana é feito da data que é contratado até o próximo corte, então se eu assegurar meu canavial hoje (novembro) e colhê-lo em maio, sua vigência será por apenas cinco meses. Estamos trabalhando de maneira muito intensa para voltarmos com um produto que perdue ao longo de um ano, lógico com um valor de sinistro que acompanhe a depreciação do ativo biológico, porém nós conseguiríamos atender aquele produtor que, pelos mais variados motivos, consegue contratar o seguro somente no final da safra, ficando descoberto durante o período mais crítico da cultura, que é a época da seca, onde os riscos de geada e fogo são maiores”.

Complexo? A coisa fica ainda um pouco mais complicada quando se acrescenta a questão dos subsídios federais, onde geralmente o governo divulga um valor no plano safra, metade do ano, mas não avisa nem quando e, para piorar, nem se vai honrar com a palavra, assim é impossível o produtor ter qualquer previsibilidade real de custo, fazendo com que tenha que trabalhar com o preço cheio e se o subsídio vier, realocar o recurso que já estava travado para parte do seguro.


Num mercado cheio de detalhes e armadilhas é fundamental ter credibilidade, o que é sinônimo para a marca Copercana, conhecimento das necessidades dos clientes e nunca parar de crescer, por isso mesmo com 15 mil assegurados, em 15 municípios (Barretos, Batatais, Cajuru, Cravinhos, Franca, Marília, Morro Agudo, Pitangueiras, Pontal, Ribeirão Preto, Serrana, Sertãozinho, Severínia, Uberaba e Viradouro), ela cresceu seu faturamento acima dos 40% entre 2021 e 2022. 





Copercana Seguros trabalha de maneira intensa para conseguir levar ao produtor as melhores soluções disponibilizadas pelas seguradoras

Combinação exclusiva: o choque que você já conhece, com a proteção prolongada para um canavial vitorioso

KaisoMax

 Alto poder de choque e longo residual para o controle eficiente da cigarrinha

 Protege o potencial produtivo do canavial

 Duplo mecanismo de ação: excelente ferramenta para o manejo de resistência



 SUMITOMO CHEMICAL
SAC 0800 725 4011
sumitomochemical.com

SOLUÇÃO
AGRÍCOLA
EFLUÍO

 SUMITOMO CHEMICAL

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



UMA COOPERATIVA
FORTE É FORMADA POR
COOPERADOS FORTES.





Ana Eugênia de C. Campos

*diretora-geral do Instituto
Biológico*

Pioneirismo, avanços científicos e desafios



Braço importante da SAA (Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo), o IB (Instituto Biológico) desenvolve e transfere conhecimento científico e tecnológico para o agronegócio, nas áreas de sanidade animal e vegetal, visando à melhoria da qualidade de vida da população.

Recentemente o IB completou 96 anos e a reportagem da Revista Canavieiros conversou com a diretora-geral do instituto, Ana Eugênia de Carvalho Campos, ela que é pesquisadora científica do Instituto Biológico desde 1997, tem graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Uberlândia e mestrado e doutorado em Zoologia pela UNESP de Rio Claro, SP.

Ana atua na área de Entomologia, especialmente nos estudos com formigas e está na direção-geral do Instituto

Biológico desde janeiro de 2019. Na oportunidade ela fez um resgate das contribuições da instituição ao longo de quase um século para o desenvolvimento do setor, projetando os desafios futuros. Confira!

Revista Canavieiros: Quais foram os principais marcos e realizações do Instituto Biológico ao longo dos seus 96 anos de história?

Ana Eugênia de Carvalho Campos: O IB possui trajetória ímpar na pesquisa, desenvolvimento e solução de problemas relacionados com a sanidade animal, sanidade vegetal, proteção ambiental e pragas urbanas. Na década de 1920, Arthur Neiva coordenou a Comissão de Estudo e Debelação da Praga Cafeeira - *Hypotenemus hampei*,

denominada broca-do-café, que destruiu 1,5 milhão de cafeeiros. Com o sucesso da Comissão, criou-se o Instituto Biológico. Sua missão passou então a ser a de trabalhar com a sanidade, não somente das plantas, mas também dos animais. Mais tarde, incorporou-se os estudos dos contaminantes nos alimentos, solo água e abelhas.

O controle biológico da broca-do-café foi utilizado com sucesso, por meio da introdução no país da vespa-de-uganda, *Prosopis nasuta*. Nesta mesma década (1920) foi fabricada vacina contra o paratifo dos leitões e a vacina cristal violeta contra a peste suína. O controle de saúvas já era alvo dos estudos, uma vez que se tratava da praga número 1 da agricultura brasileira à época. Houve a produção de tuberculina bruta para o diagnóstico do gado leiteiro e o IB coordenou as campanhas contra a tuberculose e brucelose bovina. Hoje, por exemplo, temos a única fábrica brasileira que produz antígenos para detecção dessas doenças nos animais. Em 2023 produzimos 7,6 milhões de doses de antígenos, utilizados em todos os estados do país.

Com o passar dos anos, os pesquisadores do IB cada vez mais levavam soluções para o produtor. Na década de 1930, descobriu-se que o agente causador da Leptose era um vírus, publicou-se o livro *Doenças das Aves* (Tratado de Ornitologia), o vírus da raiva foi isolado, identificado e foi criada a vacina para a doença, além de fabricar vacina para a encefalite equina. Na década de 1940, o IB fabricava vacina contra a peste suína, febre aftosa. Descobriu-se a bradicinina, um peptídeo encontrado no corpo que ajuda a aumentar ou abrir os vasos sanguíneos, o que reduz a pressão arterial, permitindo que o sangue flua com mais suavidade por todo o corpo. Tal informação é fundamental para o tratamento da hipertensão em humanos.

Outras inúmeras descobertas e soluções foram surgindo com o passar dos anos: controle biológico com fungos entomopatogênicos, impacto do uso de defensivos químicos na água, alimento, solo e humanos, produção de vacinas contra a doença de New Castle, identificação da bactéria *Xylella fastidiosa* em citros, escritório da ONU instalado no IB, protocolo para identificação de intoxicação por organoclorados em seres humanos, identificação da doença que causa "arroz gigante" ou "bakanae", entre inúmeras outras descobertas dos agentes que causam doenças nos animais e plantas.

Revista Canavieiros: Como a pesquisa e as atividades do instituto evoluíram ao longo do tempo para atender às necessidades em constante mudança da sociedade?

Ana Eugênia: O IB é dinâmico e acompanha as demandas agropecuárias e, conseqüentemente, da população como um todo. Suas atividades estão alinhadas com a abordagem da Saúde Única, da Organização Mundial da Saúde, (OMS), Organização Mundial da Saúde Animal (OMSA) e da Organização para a Agricultura e Alimentação (FAO). Nossas pesquisas levam em conta os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). Diante da capacidade de produção agropecuária do país, o IB, por ter corpo técnico com amplo conhecimento sobre as diferentes pragas e doenças, além em análises de contaminantes, é atualmente a instituição brasileira com maior escopo no Inmetro (mais de 700), dentro da Norma ISO/IEC/17.025 e com credenciamento no Ministério de Agricultura e Abastecimento (MAPA) para realizar as análises para importação, exportação e consumo interno. São cerca de 680 análises realizadas por dia, apoiando todo o país. Investimos em equipamentos modernos para garantir a qualidade das análises, além de treinamento e equipamentos em genômica.

Revista Canavieiros: Quais são as áreas de pesquisa e atuação mais significativas do Instituto Biológico atualmente?

Ana Eugênia: Controle Biológico, Inovação em Sanidade Animal e Genômica aplicada.

Controle Biológico - possuímos coleções de microrganismos que produzem resposta eficaz para o controle de pragas, doenças, e promovem o crescimento das plantas, controle de ectoparasitos, como o carrapato estrela. Avanços no conhecimento sobre tais microrganismos possibilitam o licenciamento dos isolados para empresas que produzem bioinsumos, além do desenvolvimento conjunto com a iniciativa privada, uma vez que o estado de São Paulo hoje promove segurança jurídica para que a parceria público-privada seja plenamente realizada. Dois isolados do IB, sendo eles *Beauveria bassiana* e *Metarhizium anisopliae*, são atualmente largamente utilizados nas culturas da cana-de-açúcar, pastagem, café, soja, feijão, hortaliças, morango, flores, milho e algodão.

Inovação em Sanidade Animal - O IB possui laboratório apto a receber startups e empresas interessadas em realizar parceria público-privada e/ou com outras instituições públicas, no desenvolvimento de novas vacinas e outros insumos na área animal. A estrutura abriga dois laboratórios de biossegurança NB3.

Genômica Aplicada - O IB possui uma Unidade Laboratorial de Genômica e Bioinformática (ULGB), que viabiliza o sequenciamento de nova geração por meio de laboratórios prestadores deste serviço e as análises de bioinformática necessárias para a interpretação dos dados para o atendimento das pesquisas conduzidas no IB e prestação de serviços.

Tal unidade trabalha em consonância com as áreas prioritárias e estratégicas de atuação do IB, quais sejam: controle biológico de pragas e doenças; diagnóstico de doenças e identificação de pragas e parasitos de plantas e animais; monitoramento do impacto ambiental decorrente da atividade agropecuária e produção de insumos e prestação de serviços ao setor agropecuário. O aprofundamento do conhecimento em nível molecular dos seres vivos, que são objeto de estudo das pesquisas do IB, permite avanços significativos em eficácia, precisão, confiabilidade, reprodutibilidade e produtividade das tecnologias e serviços desenvolvidos e disponibilizados pelo instituto.

Revista Canavieiros: Como o instituto tem contribuído para o avanço da ciência e da tecnologia na área biológica e agrícola?

Ana Eugênia: Na prospecção e desenvolvimento de novos insumos para o controle biológico, para a sanidade animal e garantindo o alimento seguro para toda a população.

Revista Canavieiros: Quais são os principais desafios que o Instituto Biológico enfrentou ao longo de sua história e como eles foram superados?

Ana Eugênia: O IB enfrentou e enfrenta desafios diversos ao longo de sua história, sejam eles quanto ao recurso escasso para a pesquisa em algumas épocas, governantes

que tiveram interesse na venda da sua unidade em São Paulo, redução de recursos humanos e outros tantos desafios das demandas técnicas por soluções do setor agro. Essas últimas, como relatadas acima, são sanadas com seu corpo técnico de excelência, atrelado aos equipamentos modernos que a instituição possui. A falta de recurso, especialmente em épocas passadas, oriundas do Tesouro do Estado, foi e é suplantada pelo envio de projetos para agências de Fomento, como FAPESP, CNPq, FINEP, FID, entre outras. Mais recentemente, especialmente após a Lei de Inovação Federal e posteriormente após o Decreto de Inovação do Estado de São Paulo, a parceria público privada é cada vez mais realizada, pela segurança jurídica que hoje os Institutos de Pesquisa do Estado possuem. A governança de projetos de Inovação Abertabe, o desenvolvimento conjunto com empresas em projetos específicos, estão bem implantados, o que permite a geração de conhecimento e transferência de tecnologia eficientes e rápidas. A nossa relação com a Sociedade Civil, especialmente com os moradores do bairro da Vila Mariana, no entorno do IB em São Paulo, permitiu que, à época, ao final da década de 1990, o prédio principal e construções anexas, fossem tombados pelo Patrimônio Histórico. Isso fez com que houvesse proteção do patrimônio, diminuindo o interesse pelo local em sua venda. O relacionamento com a sociedade está dentro das atividades do IB, que organiza, juntamente com a Associação de Moradores da Vila Mariana, o evento "Instituto Biológico de Portas Abertas". Já fizemos 30 edições, que trazem, em cada uma delas, temas científicos a serem abordados, mas de forma decodificada para a população. Os visitantes têm oportunidade de conhecer o que fazemos, além de passarem o dia em nosso parque, que é lindo. Enfrentamos sistematicamente, nos últimos 20 anos, a diminuição do corpo técnico e de apoio, devido as aposentadorias e falecimentos. Hoje estamos com concurso para contratação de novos pesquisadores, mas que ainda não supre a falta de concursos dos últimos tempos. Para que o IB possa entregar as soluções, se faz necessário ter o corpo técnico permanente, que é aquele que lidera as pesquisas, assim como de apoio, que tem importância fundamental para a construção do conhecimento. É importante ter a contratação sistemática para que o conhecimento permeie entre as

diferentes gerações de pesquisadores e técnicos de apoio, dando continuidade às pesquisas.

Revista Canavieiros: Como o instituto tem colaborado com outras instituições de pesquisa, universidades e organizações para promover a pesquisa e o desenvolvimento?

Ana Eugênia: Como informado acima, fazemos inovação aberta. Lideramos projetos de pesquisa, que interagem com outras instituições, trazendo para dentro do projeto, competências que o IB não possui. Tais instituições podem ser da iniciativa privada ou pública. As empresas interessadas nas soluções e serem desenvolvidas e no seu licenciamento, participam de tais projetos. A FAPESP, por exemplo, tem lançado editais importantes, onde os projetos devem se debruçar sobre desafios de difícil solução. A condução de tais projetos é multi/interdisciplinar. As diferentes instituições trabalham juntas, assim como as empresas da iniciativa privada, que também aportam recurso. Me refiro aos Centros de Ciência para o Desenvolvimento, onde o IB lidera dois deles.

Revista Canavieiros: Qual é o papel do Instituto Biológico na promoção da sustentabilidade e da conservação ambiental?

Ana Eugênia: O IB desenvolve suas pesquisas atreladas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Os projetos e prestação de serviços de análise de resíduos de contaminantes nos alimentos, como agrotóxicos e medicamentos na carne e leite; resíduos no solo e na água e intoxicação por abelhas. Tais pesquisas ajudam a Secretaria de Agricultura, em conjunto com a Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA) e CATI (Coordenadoria de Assistência Integral) nas suas ações de vigilância, monitoramento e extensão. O próprio Controle Biológico é ferramenta fundamental para a busca de novos insumos, utilizando a biodiversidade brasileira, para a produção de produtos que impactem menos no ambiente e na saúde humana. Os projetos de manejo sustentável de pragas e doenças são o "core" das atividades do IB.


Revista Canavieiros: Quais são os planos futuros e as metas do Instituto Biológico para continuar servindo à sociedade nos próximos anos?

Ana Eugênia: O IB foca nas áreas acima citadas. Já é a instituição brasileira com maior número de escopo para análises dentro da sanidade animal, vegetal e proteção ambiental. Nossa meta é dar suporte a todos os Planos Nacionais e Estaduais que necessitem de tais análises. Com a nossa fábrica de produção atual de antígenos para detecção de brucelose e tuberculose, temos planos, já em execução de aumentar nosso portfólio e especialmente de captar um maior número de empresas interessadas em desenvolver em conjunto com nossos técnicos, utilizando nossa capacidade em estrutura e equipamentos, utilizando as possibilidades que a Lei de Inovação norteia. Levar para o mercado, um número maior de insumos biológicos, aproveitando nossas coleções de microrganismos que possuem muitos isolados, com grande potencial. Por exemplo, a coleção de fungos do gênero *Trichoderma*, possui hoje 120 isolados com muito potencial.

Revista Canavieiros: Em sua opinião, qual é a contribuição mais significativa do Instituto Biológico para a ciência e a sociedade ao longo de sua história?

Ana Eugênia: Difícil dizer a contribuição que foi mais significativa, mas diria a primeira, que possibilitou todas as outras. A identificação da broca-do-café, que assolava os cafezais na década de 1920 e seu manejo e controle.

Revista Canavieiros: Que conselhos você daria para as próximas gerações de cientistas e pesquisadores que desejam seguir o caminho da pesquisa biológica?

Ana Eugênia: Fiquem no Brasil, lutem pela ciência e inovação! Precisamos de bons cérebros. Nosso país é rico em biodiversidade, temos capacidade produtiva incrível, empresas nacionais fenomenais que precisam de soluções. 



Xico Graziano

engenheiro agrônomo e doutor em administração

Xico Graziano fala do ENEM



Recentemente três questões da prova de ciências humanas do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) foram alvo de críticas e pedido de anulação por parte da FPA (Frente Parlamentar da Agropecuária). Na visão da FPA, as questões 70, 71 e 89 apresentaram “cunho ideológico”, no que se refere ao agronegócio. Na questão de número 70, o autor do texto introdutório diz que a lógica que gera o desmatamento na Amazônia “está articulada pelo tripé grileiros, madeireiros e pecuaristas”. Já a questão 71 aborda a evolução tecnológica relacionada a viagens espaciais e a questão 89 cita a atuação do agronegócio no Cerrado referendo-se ao setor de forma negativa ao abordar a “violência simbólica, a superexploração, as chuvas de veneno e a violência contra a pessoa”. A Revista

Canavieiros conversou com o engenheiro agrônomo e doutor em administração, Xico Graziano, e nessa entrevista ele destaca sua perspectiva sobre as questões controversas relacionadas ao agronegócio no exame nacional. Confira!

Revista Canavieiros: Qual é a sua opinião sobre as questões relacionadas ao agronegócio brasileiro que foram incluídas no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) recentemente? E quais são os principais equívocos que você identificou?

Xico Graziano: Várias questões, especialmente a pergunta 89, da prova de Ciências Humanas, expressam uma espécie

de doutrinação ideológica existente na educação fundamental do país. Vimos apenas a ponta do iceberg. Nas escolas se transmite um saber enviesado, esquerdista, antigo e preconceituoso sobre a nossa agropecuária. É lamentável ver esse negacionismo sobre a moderna tecnologia impregnado na cabeça de muitos pedagogos e professores.

Revista Canavieiros: Como a representação do agronegócio nas questões do ENEM pode afetar a compreensão pública sobre o setor?

Graziano: É claro que os jovens se influenciam por esse conhecimento deturpado, passando até talvez de forma inconsciente a pensar errado sobre o agro de seu país, levando a uma forma de menosprezo pela atividade rural. Por outro lado, muitas vezes as críticas são tão bobocas, tão fora da realidade, que os jovens devem escutar e simplesmente, depois ir comer um bom churrasco. Sim, pois o agro brasileiro está colocando comida boa e barata na mesa das famílias, essa é a realidade. Nossas virtudes suplantam eventuais problemas existentes.

Revista Canavieiros: Você acredita que o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) e o ENEM tenham negligenciado essas questões?

Graziano: Vejam, o mais grave é, antes de tudo, ver o MEC utilizar na prova do ENEM um trabalho não referenciado, de conteúdo suspeito, cheio de falácias esquerdistas. Em nenhum país sério do mundo isso aconteceria.

Quem escreveu o artigo, base da questão do ENEM, que se responsabilize por sua cria. Agora, um órgão oficial tomar essa porcaria como referência de uma prova pública, aí não dá para aceitar.


Revista Canavieiros: Quais medidas podem ser adotadas para melhorar a qualidade das questões do ENEM relacionadas ao agronegócio no futuro?

Graziano: Basta trabalhar com seriedade nas questões acadêmicas, o que significa se pautar pelo conhecimento científico, não doutrinário. A educação tem dupla função: primeiro, ensinar aos alunos e, segundo, promover as pessoas através do senso crítico. Jamais uma sala de aula ou uma prova podem transmitir conteúdos tendenciosos.

Revista Canavieiros: Parlamentares ruralistas estão pedindo a anulação das questões por “negacionismo científico”. Em nota, a FPA (Frente Parlamentar da Agropecuária) afirmou que as questões foram “mal formuladas, de comprovação unicamente ideológica”. Qual é o seu ponto de vista?

Graziano: Anular ou não as questões sinceramente não me faz muita diferença, pois elas exigiam interpretação do texto, e os alunos devem ter acertado a maioria das respostas, que em geral eram óbvias, embora assentadas em conteúdos absurdos. O estrago já foi feito, o que não pode é ser repetido.

Revista Canavieiros: A Associação de Olho no Material Escolar tem desempenhado um papel significativo nos últimos anos, trabalhando para disseminar a realidade do agro brasileiro para professores e alunos. Por outro lado, o ENEM apresenta essas questões polêmicas num exame aplicado para quase quatro milhões de alunos que disputam uma vaga em universidades do Brasil. O que você tem a dizer sobre isso?

Graziano: A lição desse episódio é que nós, do agro, precisamos participar mais desse debate, como o faz exemplarmente o pessoal do movimento De Olho no Material Escolar. Eu adoro o trabalho deles, revendo os livros e as apostilas e organizando, ou estimulando, que as escolas levem seus alunos e professores para conhecer uma fazenda, sair do asfalto e conhecer a realidade rural. Ou seja, temos que nos expor mais, mostrar nossa cara, falar mais sobre nossas virtudes. 

60 ANOS COPERCANA: A NOSSA HISTÓRIA É COOPERAR COM A SUA HISTÓRIA.

Acreditamos que trabalhar em conjunto é a chave para alcançar o sucesso. Por isso, ao longo das últimas seis décadas, construímos uma história de parceria, que se fortalece cada vez mais com o seu apoio e confiança. Nosso objetivo é continuar contribuindo com a história de sucesso e conquistas de cada uma das gerações de nossos cooperados. Afinal,

**Cooperar
é tudo
de bom!**



#OrgulhoDeSerCopercana!





Música para a vida e o trabalho

Com apoio da Bayer, o “Encontro de Gerentes” apresentou como a música pode ser importante para o desenvolvimento da cooperativa



A décima edição do “Encontro de Gerentes” da Copercana, evento destinado às lideranças da cooperativa, contou com mais de 700 colaboradores que tiveram a oportunidade de enxergar como a música e a cultura podem ser fundamentais na realização de projetos profissionais bem-sucedidos.

A primeira atração do evento foi comandada pelo maestro Marcelo Torres que, ao lado de sua Jazz Band, inspirou os presentes na busca por sincronia e trabalho

em equipe para a solução de diversos problemas que podem atrapalhar o desempenho tanto de uma banda como no dia-a-dia de uma empresa.

Convidado a fazer as vezes de um maestro, o diretor-presidente executivo da Copercana, Francisco Cesar Urenha, ao pedir que cada um dos instrumentos deixasse de ser tocados por um instante, mostrou que todos são importantes na manutenção da qualidade da música.



Francisco Urenha, diretor-presidente executivo da Copercana, mostrou que assim como todos os instrumentos são importantes numa banda, cada departamento ou setor é fundamental para a cooperativa continuar com sua caminhada

“A Copercana funciona como uma banda, como um carro, ou seja, é impossível ir até Ribeirão Preto sem um mero espelho retrovisor, sem um pedal de freio, assim é na cooperativa, não importa o tamanho do setor ou departamento, todos são importantes para a organização crescer”, disse o executivo.

Mais participantes também tiveram a oportunidade de subir

ao palco, para ilustrar como é importante dar oportunidade a todos, o maestro convidou dois voluntários a fazer parte do conjunto. Convite atendido pelos colaboradores da área de informática Gabriela Ambrósio Campanine e Murilo Gil Souza Oliveira, que, perante a ajuda dos músicos, conseguiram desempenhar a função dada a eles.




Gabriela e Murilo mostraram que o pessoal da informática também manda bem no Jazz

Outro exemplo da palestra foi quanto aos solos característicos de uma banda de Jazz, que no paralelo com a rotina corporativa, evidencia a necessidade dos colaboradores demonstrarem seus talentos individuais, mas sempre com organização e harmonia com a equipe que “faz o som” junto com ele.

Em seguida foi a vez dos representantes da Bayer (patrocinadora do evento), Gustavo Abrão (gerente de Marketing Cana Brasil) e Marcos Gallacho (RTV), mostrarem o quanto uma das maiores organizações de saúde do mundo está focada na cultura canavieira e na parceria com a Copercana.

Para finalizar, foi oferecido, para grande parte do público presente pela primeira vez na vida, a oportunidade de assistirem a uma apresentação da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto, que emocionou com um repertório formado com trilhas de clássicos do cinema e canções populares.

A apresentação da orquestra fez parte das comemorações dos 60 anos da Copercana e teve como patrocinadoras as multinacionais Basf, Bayer, Corteva, FMC, Ihara, Ourofino, Sumitomo, Syngenta e UPL. 



Gustavo Abrão da Bayer, patrocinadora do evento, mostrou a importância da cana-de-açúcar e da parceria da Copercana para uma das maiores empresas de saúde do mundo



Muitos dos presentes tiveram a oportunidade de assistir a uma apresentação de uma orquestra sinfônica pela primeira vez. A cultura também é fundamental na construção de uma organização de sucesso



O trabalho que inspira



Toniolo: “Minha história se resume em apenas fazer acontecer através do empenho e trabalho, esse é o legado que espero deixar para todos seguirem”

Precisamos valorizar os exemplos de conquistas através do trabalho. Vivemos tempos complexos, o processo acelerado de inovação gerou um perigoso efeito colateral, a busca desenfreada pela facilidade.

Até aí ótimo, afinal de contas muitas ferramentas que são criadas todos os dias estão evitando que as pessoas trabalhem em ambientes e situações degradantes, porém uma boa parte da humanidade não está preparada para o imenso campo de trabalho criativo que se abriu, fazendo

uso das ferramentas para criar histórias vazias, fáceis de serem produzidas e/ou consumidas.

Exemplos de patologias não faltam, adolescentes sonhando em ser Youtubers ao invés de serem médicos, engenheiros, pilotos de avião, astronautas e até mesmo jogadores de futebol. Meninas abandonando a sapatilha de ponta do balé - que causa dor e exige muito treinamento e disciplina - para tolos passos publicados em redes sociais em busca de uma esmola digital que chamam de “like”.


Quem conhece um pouco de história sabe que a evolução da humanidade é marcada por fluxos, assim como a economia há momentos de alta e baixa, tempos fáceis constroem pessoas fracas, que buscam o fácil, enquanto que momentos complexos criam gerações fortes.

Por isso a importância de se manter viva a trajetória de grandes lideranças. Quando o inverno chegar e a formiguinha tiver que deixar o seu final de semana de quatro dias para virar a noite atrás de mantimentos, ela terá que buscar exemplos.

Esse é o ponto em realizar homenagens como a que a Câmara Municipal de Sertãozinho fez ao presidente do Conselho de Administração da Copercana, Antonio Eduardo Toniolo, na noite do dia 29 de novembro, quando lhe concedeu, em projeto de autoria do vereador José André Roberto Mazer, a maior condecoração do município, denominada “Padre Antonio de Oliveira” e também o título de Cidadão Benemérito.

Como ele mesmo disse na ocasião em frente ao público formado por familiares, amigos, colaboradores, autoridades e todos admiradores: “Minha história se resume em apenas fazer acontecer através do empenho e trabalho, esse é o legado que espero deixar para todos seguirem”.

Uma trajetória que lhe custou muitos sábados e domingos trabalhando longe da família, muitas noites curtas de sono, já que era preciso ficar até tarde na destilaria e acordar cedo para fazer as tarefas da roça, mas que lhe retribuiu com o sentimento inigualável da realização.

“Todos sabem que meu pai teve um problema muito grave de saúde na pandemia, pouco antes da campanha a qual ele saiu como candidato a vice-prefeito. Certo dia, eu estava com ele ao lado da cama e falei para desistirmos da eleição e ele me falou para continuar, pois ainda tinha muita coisa para fazer”, usou como exemplo e foi assertivo demais quanto o motivo da realização do evento o filho e diretor da Viralcool, Antonio Eduardo Toniolo Filho. 



Sua parceira de caminhada, Neli Toniolo, a primeira e única prefeita da história de Sertãozinho, foi lembrada pelas autoridades e também recebeu uma homenagem de sua família



Toniolo: “Agradeço aos meus irmãos e colaboradores que foram fundamentais para chegarmos até aqui?”



Irmão, pai e avô. Além do legado nas empresas e como liderança cooperativista, Tonielo também é, e será para as próximas gerações, uma grande referência para sua família



Público formado por familiares, amigos, colaboradores prestigiaram a homenagem que conferiu a Antonio Eduardo Tonielo a maior condecoração do município de Sertãozinho, que lhe foi entregue por autoridades empresariais, do setor público e religiosas



Respeito dos filhos, enquanto Rita falou da integridade do pai, Tonho ressaltou sua vontade de continuar o trabalho mesmo quando passou por momentos delicados de saúde



Autor do projeto, vereador José André Roberto Mazer: “Quando abrimos a porta da geladeira há uma luz que representa as lideranças do agro como o Toninho Tonielo. Ela ilumina os alimentos que nesse caso é o desenvolvimento que esse segmento traz para o país. Toda vez que floresce o mar verde de um canavial, nasce junto a esperança de muitos brasileiros



COPER  **Nitro**
PRO

PERFOR MANCE

*não corra atrás
dos **combustíveis**,*

movimente a sua frota!

*nós **garantimos** a entrega*

CONHEÇA OS PRINCIPAIS GOLPES FINANCEIROS E SAIBA COMO SE PROTEGER DELES

A cooperativa investe nos mais modernos mecanismos de segurança, mas é importante estar sempre atento para ajudar no combate a práticas fraudulentas

Em um mundo altamente conectado, os golpes financeiros, principalmente nas plataformas virtuais, têm se diversificado. Os criminosos desenvolvem, a cada dia, novas formas de invadir redes sociais ou aplicativos para obter informações sigilosas, ou de se passar por funcionários de instituições financeiras para forçar as vítimas a repassar dados.

Uma das técnicas mais usadas é a engenharia social, pela qual conseguem que os usuários forneçam dados confidenciais ao clicar em links e preencher formulários falsos.

Para evitar situações desse tipo, a Sicoob Cocred investe nos mais modernos mecanismos de segurança cibernética. Mesmo assim, é importante contar com a atenção de cada cooperado, com medidas simples, para prevenir e combater práticas fraudulentas.

“Proteger as finanças é fundamental na era digital. Evite cair em golpes, como e-mails falsos, que tentam obter suas informações pessoais, ou ofertas de investimentos ‘rápidas demais para ser verdade’”, afirma o diretor de Controles Internos da cooperativa, Juliano dos Santos Bomfim.

“Quanto ao Pix, confirme sempre os dados da transação e evite transferências para desconhecidos. Mantenha senhas seguras, verifique seus extratos regularmente e, se notar algo estranho, entre em contato imediatamente com seu gerente”, complementa.

Conheça os principais golpes aplicados:

Golpe do WhatsApp

Por SMS, a vítima é induzida a fornecer um código, com o qual o criminoso bloqueia o WhatsApp e passa a enviar mensagens para os contatos dela, pedindo dinheiro.



Juliano dos Santos Bomfim, diretor de Controles Internos e Riscos da Sicoob Cocred

Golpe do falso empréstimo

Golpistas anunciam ofertas de empréstimos a pessoas negativas. Ao receberem ligações de interessados, pedem pagamentos antecipados e depois cortam o contato.

Golpe do falso sequestro ou do falso parente

A vítima recebe uma ligação informando que um suposto parente foi sequestrado e é induzida a pagar o resgate; ou um falso parente telefona para a vítima pedindo dinheiro para arcar com despesas inesperadas.

Golpe do site falso de leilões

Consiste em um site de leilões falso, que induz a vítima a pagar um boleto, mas nunca entregará o produto “vendido”.

Golpe do DDA

Fraudadores enviam e-mail para que a vítima desconsidere o pagamento do DDA e o façam a partir de um falso boleto, que desvia o dinheiro para uma conta deles.

Golpe do motoboy

Fraudadores ligam para a vítima e questionam uma suposta compra no cartão. Pedem as senhas para bloqueá-lo e mandam recolher o cartão para “perícia”.

Golpe do QR Code

O fraudador induz à vítima, por telefone, a fazer uma atualização de segurança. Pede que ela que acesse uma falsa aplicação do *internet banking*, na qual informa os

dados da conta, incluindo a senha. Depois, é pedida a leitura de um QR Code para liberar o acesso.

Malware

Uma nova página inicial surgiu sem sua permissão? Tentou acessar um site e foi para outro? Provavelmente, trata-se de um *malware*, que interfere no desempenho do dispositivo e causa travamentos, por usar o potencial da sua máquina para outros fins.

Mensagens falsas

Phishing são mensagens usadas por fraudadores para roubar dados pessoais. Ao clicar no link recebido, a vítima é direcionada a um site falso, semelhante ao verdadeiro.

Pix errado

O criminoso cria um comprovante de uma instituição bancária e envia para o WhatsApp da vítima, alegando que fez uma transferência errada. E pede a devolução do valor.

Ataque pela internet

O usuário recebe um link ou arquivo por e-mail, que, ao ser clicado, altera a configuração de segurança do computador, permitindo acesso remoto por fraudadores.

Como se proteger?

Use dispositivos seguros: conecte-se em redes, celulares e computadores de confiança. Não clique em links recebidos por e-mail, SMS e WhatsApp desconhecidos. Confira os termos de privacidade de sites, que devem deixar claro o intuito da coleta dos dados e como serão utilizados. Não compartilhe senhas com terceiros. Tome cuidado com ligações: antes de passar qualquer informação, guarde o número e entre em contato com a instituição financeira por meio dos canais oficiais.

O que fazer se cair em um golpe?

Mesmo com todos os cuidados, é possível que, por algum deslize, você seja vítima de um golpe virtual. Se isso acontecer, mantenha a calma. Primeiramente, registre um Boletim de Ocorrência para que a situação fique documentada. Em seguida, contate sua instituição financeira para bloquear cartões e solicitar atenção a qualquer movimentação em seu nome. Amigos e familiares devem ser avisados, já que os golpistas podem entrar em contato com eles.



SICOOB COCRED PROMOVE EVENTO PARA DESTACAR O PROTAGONISMO FEMININO NOS NEGÓCIOS

Painel Cocred “Mulheres em Foco” recebeu 200 convidadas e debateu o papel transformador que elas exercem no agronegócio e na gestão empresarial

O crescimento da participação das mulheres nos negócios foi um dos principais fatores que motivaram a realização de um evento todo voltado a elas. O Painel Cocred “Mulheres em Foco” reuniu, no Auditório 106 do Centro Administrativo Cocred, em Sertãozinho-SP, 200 lideranças femininas, entre cooperadas, colaboradoras e parceiras da cooperativa.

O objetivo do Painel Cocred é aproximar ainda mais a cooperativa de seus associados, colocando em discussão temas atuais e relevantes para a sociedade. A ideia de realizar um evento exclusivo para mulheres acompanha a representatividade cada vez maior delas nos negócios, no mercado de trabalho e em postos de liderança.

As participantes assistiram a uma palestra e dois painéis, mediados pela jornalista Flávia Chiarello, e que promoveram reflexões sobre a atuação feminina no agronegócio e na gestão empresarial, com foco em alto desempenho e em resultados positivos para os negócios e para o desenvolvimento do nosso país.

A abertura do evento, que teve participantes de diferentes perfis, entre profissionais liberais, empresárias e empreendedoras, foi realizada pelo diretor de Negócios da Sicoob Cocred, Gabriel Pascon, que destacou exemplos de mulheres que protagonizaram o cooperativismo no mundo, no Brasil e contribuíram para a própria história da Cocred.

“É muito importante para o setor cooperativista valorizar a importância das mulheres em todos os tipos de negócios, seja no agro, no comércio, na indústria, ocupando postos que as colocam como gestoras com grandes diferenciais. Esperamos que essa iniciativa contribua para que elas se aproximem cada vez mais do cooperativismo e transmitam essa cultura para as próximas gerações”, afirma.

Na sequência, Malu Weber, vice-presidente de Comunicação Corporativa da Bayer no Brasil, palestrou sobre “A liderança efetiva e afetiva que traz resultados excepcionais”. Dona de uma carreira de sucesso, Malu é a primeira brasilei-



Painel Cocred “Mulheres em Foco” discutiu a participação das mulheres no agronegócio e na gestão empresarial



O diretor de Negócios da Sicoob Cocred, Gabriel Jorge Pascon, realizou a abertura do evento





Enxadas modernas

Tecnologias herbicidas buscam fazer o que a boa e velha enxada faz, matar o mato sem prejudicar a cana

“**E**u tiro a sua roça do mato sua lavoura melhora”, o trecho da canção Pagode em Brasília, imortalizada pela dupla Tião Carreiro e Pardinho, já mostrava o desejo do agricultor antes mesmo do Brasil sair da condição de importador e se transformar numa das maiores potências produtoras de alimentos do mundo.

Manejar as plantas daninhas nos canaviais nunca é uma tarefa fácil, diferente da soja, a cultura não apresenta variedades resistentes a determinadas moléculas; por ser uma gramínea, boa parte da família dos defensivos que têm as folhas estreitas como alvo também sapecam as folhas da cana o que direciona grande parte do manejo para a pré-emergência, que é um trabalho de se antecipar ao que ainda vai acontecer; em decorrência de ser cultivada no modo semiperene, o combate intenso aos bancos de sementes pode acontecer somente nos períodos de reforma (a cada cinco anos em média) e, principalmente, sua operação de colheita é a mais eficiente forma de disseminação do mato, até lembra o efeito reprodutor da água sobre os Gremlins, famosos personagens do cinema da década de 80.

Ainda há diversos fatores desafiadores que forçam a indústria de defensivos no campo da pesquisa e desenvolvimento, e produtores de cana, no uso das ferramentas, a se debruçarem em estudos estratégicos, parecidos aos gerais ao desenharem como serão seus combates.

E para isso é fundamental fazer uso das infantarias, que são forças militares preparadas para atuar em diversas situações, qualquer tipo de terreno, sob quaisquer condições meteorológicas e deslocando-se a pé, em viaturas de rodas ou até mesmo lançadas dos aviões (utilizando paraquedas para aterrizarem).

Conheça a história de algumas que conseguiram vencer batalhas extremamente complexas contra o mato.

Planejar é preciso

Produtor pensa nos detalhes antes de partir para o campo de combate



Área de expansão da Delarco Agrícola durante aplicação de calcário já com o projeto topográfico executado, todas etapas são pensadas nos mínimos detalhes

Ninguém é referência à toa, os bons de lábia, bonitos e até dançarinos podem se tornar grandes influenciadores, contudo para ser referência é preciso ter bagagem, conhecimento, estar sempre atualizado para direcionar os interessados em caminhos que chegarão em resultados concretos.

A necessidade de ganho de produtividade e redução do custo de produção que com o passar do tempo se tornou um

gigante em termos de relevância na canavieira fez com que diversos produtores atingissem o nível de referência.

Esse é o caso da Delarco Agrícola, que através do comando dos irmãos Renato e Ricardo tem em seu canal de 2,5 mil hectares um verdadeiro show room de boas práticas que em conjunto refletem em cada vez mais toneladas de cana por hectare, custos menores e ainda com uma remuneração crescente através da harmonização dos manejos que geram dinheiro verde.

Os trabalhos de controle das plantas daninhas são um bom exemplo do nível atingido pelos produtores, a começar pelo sistema de catação desenvolvido com foco no colômbio.

“Nas moitas de escape do colômbio hoje consigo ter alta eficiência, pois desenvolvemos um sistema baseado na aplicação via drench para laranja que alteramos somente a ponteira, com isso tenho uma equipe treinada que vai a campo e aplica uma dose padrão em cada moita apertando somente uma vez o gatilho”, disse Renato Delarco.

Com esse processo, o agricultor conta que é possível controlar não somente a planta invasora, mas o custo do manejo, além de ter dados que lhe gere relatórios de inteligência como: planejado x realizado e comparativos com outras áreas e com safras anteriores conforme o banco de dados for sendo alimentado.

Outra vantagem do método é quanto evitar os excessos de herbicidas que podem ocasionar fitotoxicidade não apenas na cana, mas no estabelecimento da lavoura de soja em época de rotação.

Soja herbicida

“O primeiro passo é assumir que sua atividade é produzir cana, seu foco precisa estar concentrado na cultura, e assim planejar o momento de rotação como uma etapa do seu sistema de produção”. Perante esse conceito, o produtor optou por substituir a adubação verde pela soja tendo como um dos principais argumentos a briga com o mato.



O RTV da Copercana, Victor Vedovelli Ferreira Mattos; o produtor, Renato Delarco e o consultor, Aloisio Ravagnani Dias: Produzir cada vez mais e melhor cana-de-açúcar é a meta da operação

“A crotalaria é uma ótima opção de rotação de cultura, porém é também um ótimo hospedeiro para diversas plantas daninhas, que podem estabelecer grandes bancos

de semente antes de sua dessecação, condenando o talhão a alta pressão ao longo de todo o ciclo que se iniciará”, completou Delarco.

O método do uso da lavoura de soja para limpeza do talhão é iniciado quando ainda há cana nele: “Recentemente pegamos uma área de expansão em Cajobi, antes de executar o último corte fizemos a matologia para entendermos as espécies e qual o nível de pressão da área”, conta.

A limpeza da área, no sentido de não ter nenhuma planta invasora nascida, antes do plantio do grão consiste no segundo passo, enquanto o terceiro é no uso de herbicidas seletivos à lavoura durante seus estágios de desenvolvimento, é nesse ponto que entra a tecnologia.

“Vamos pegar por exemplo as três Ms (Mucuna Mamona e Merremia) que têm grande presença nos canaviais aqui da região, elas são folhas largas igual a soja, ou seja, impede que eu utilize os herbicidas para esse tipo de planta.

Tem também a questão do Fedegoso, que para a cana é insignificante, mas se encontrado num caminho de soja barra a entrega do produto por ser tóxico aos bovinos.

Contudo, hoje temos sementes tolerantes ao Glifosato, Glufosinato, 2,4D e Dicamba, que me permitem trabalhar o banco de sementes em paralelo com a lavoura, eliminando problemas que viria a ter no novo canavial”.

Gramma seda

Dentre as gramíneas, uma das adversárias mais poderosas é a grama-seda que se caracteriza por ter alta velocidade de reprodução e ao mesmo tempo inviabilizar o uso de grande parte do paiol de armas pelo fato de que o que mata elas, mata também a cana.

Seu manejo padrão é reduzido na adoção de herbicidas de supressão ao identificar sua presença em cana soca e quando chegar a reforma, trabalhar de maneira intensiva, esquecer o estabelecimento de qualquer forma de cultura de rotação, deixando a área em pousio por pelo menos 90 dias.

Contudo, general que fica atrás da mesa traçando táticas retiradas de livros não ganha guerra, os Delarco aperfeiçoaram esse processo acrescentando duas frentes de batalha.

A primeira trabalha estrategicamente com a movimentação das tropas ao eliminar os pontos de rebolera no penúltimo corte do talhão, criando assim “buffers” que receberão todo o tratamento e virarão áreas de cantosi que se desenvolverão ao longo de 2024 para serem as mudas da área total no plantio de 2025.

A FORÇA QUE MO



Veja como a grama-seda vai infestando um canavial

Enquanto que a segunda está na tática de combate, que consiste na aplicação de Glifosato + Contain (Imazapir), passar uma grade para picar a daninha, quando ela estiver querendo rebrotar, executar mais uma vez o processo de trituração e deixar a área em pousio. Em situações mais extremas, o produtor ainda tem na manga o arado aiveca, contudo, por trabalhar numa região que predominam argisolos com horizontes “A” de 30 cm, ele procura evitar o uso da ferramenta para não mexer com o horizonte “B” que, nessa estrutura, é o responsável pela reserva de água.

“A grama-seda é algo que tira o meu sono, pois sei que ao surgir com a cana grande, no ano seguinte ela poderá formar robleiras que sufocam as soqueiras, aliás é difícil nascer

até outros tipos de mato tamanha sua agressividade. Hoje sei que nesse caso tenho que me conformar e trabalhar até o final do ciclo com supressão, que significa ter a consciência que por mais você faça, em 60 dias ela voltará a aparecer.

Por isso trabalhamos de maneira intensa na hora da reforma, inclusive adotando essas duas formas de manejo que estou ansioso para confirmar os resultados. Se não fizer nada nesse momento, pode estar certo que muitos problemas vão acontecer, porque na própria subsolagem e sulcação ela não estará sendo disseminada, mas plantada, inclusive se não limpar o implemento na hora de trabalhar em outro talhão”, finalizou Renato Delarco deixando claro que será muito alto o preço da negligência.

Introdução à Grama-seda



Muito comum em laranjais, a grama-seda geralmente invade o canavial vizinho e vai se espalhando, reparem na foto que ela já havia chegado ao talhão de cima depois de ter dominado totalmente a área do meio



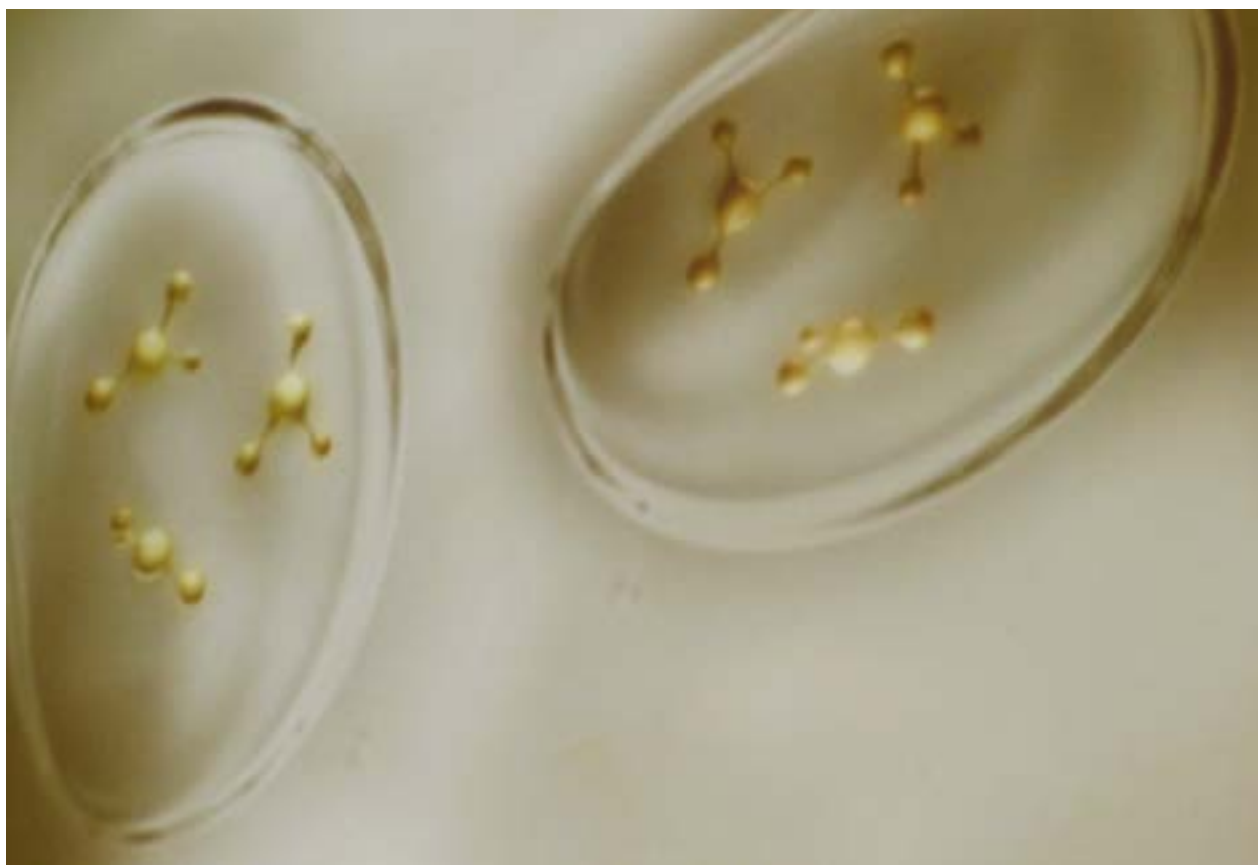
Talhão vizinho da laranja das imagens acima, antes do início do manejo e no meio dele, expectativa dos produtores é conseguir o controle da planta daninha



Manejo constitui em após o uso do herbicida, a passagem de uma primeira grade para picar a planta já dessecada, para que ela não volte (como a imagem acima mostra através dos pontos verdes), é preciso fazer mais uma gradagem, dependendo do solo, o uso do arado aiveca é uma opção

Tática da formulação e seletividade

Tecnologia da Syngenta busca por uma batalha sustentável ao proteger a cana e tirar o máximo de eficiência dos ingredientes ativos



Formulação do Grover marca o trabalho em parceria entre dois princípios ativos

“Devido a uma safra tardia, acredito que o cenário para muitas áreas nos dois primeiros meses do ano será de soqueiras ainda pouco desenvolvidas com a necessidade de uso de tecnologias pós-emergentes e com residual, pois em razão das chuvas do final de novembro e dezembro a janela de trabalho em pré-emergência será muito complexa”. Com essa visão, que se assemelha com os meses históricos de novembro e dezembro (M+1 e

M+2 pós-encerramento da safra) acrescido de um volume hídrico maior, o DTM da Syngenta, Lupersio Garcia, começou a conversa sobre as duas tecnologias herbicidas de maior destaque da marca.

“Com o canavial aberto teremos caminho livre para o desenvolvimento das daninhas. No caso das gramíneas já estarão numa fase perfilhadas, quando o cenário apresentar os capins-colchão, braquiária e colômbio como maiores

desafios, recomendamos o uso do Grover (Hexazinona + S-Metolaclo) que além de sua ação pré-emergente, alta performance residual e seletividade, age muito bem na pós-inicial das invasoras.

Porém, se a coleção de espécies for maior, com o surgimento de folhas largas, vou precisar adotar em minha estratégia um Sulfentrazone, para reforçar o trabalho de pré-emergência e nas que se desenvolveram, principalmente os ipomeas e 3M's (mamona, mucuna e merremia), utilizo o Calipen (Mesotriona + Atrazina) associado a um Diuron que vai reforçar a atuação perante as gramíneas perfilhadas”, completou o cenário.



Área infestada com mucuna, Calipen é hoje uma excelente ferramenta

Na sua recomendação, Garcia, assim como uma tropa no campo de batalha, utiliza as duas moléculas mais comuns (Sulfentrazone e Diuron) como morteiros que vão atingir uma área maior do campo inimigo, enquanto que o Grover e o Calipen fazem o papel dos atiradores de elite, acertando o alvo com precisão. Com um detalhe, baixa ou nenhuma fitotoxicidade para a cana-de-açúcar.

Para conseguir oferecer ao mercado armas tão certas, a Syngenta investiu muito em tecnologia de formulação conseguindo entregar algo a mais que a simples mistura de duas moléculas, mas modulando-as para atuar em sinergia.

No caso do Grover, o destaque é a formulação em Suspoemulsão, que tem na harmonização sua principal qualidade por formar uma ponte unindo ingredientes-ativos que não se “conversavam”.

“Com o polímero (principal material da formulação) conseguimos um trabalho em conjunto inédito, pois resulta numa transposição da palha mais eficiente e, ao atingir o solo, a Hexazinona (que tem uma solubilidade alta) permanece por mais tempo na superfície por estar grudada

ao Smetolaclo que pouco lixivia, criando uma barreira poderosa de controle de germinação de gramíneas”, explicou Garcia.

Característica que permite o produto também agir na pós-inicial, isso porque a Haxazinona é absorvida pelas raízes e o seu contato com elas se torna muito provável por ficar “presa” na faixa superficial do solo.



Lupersio Garcia: “Com o polímero (principal material da formulação) conseguimos um trabalho em conjunto inédito, pois resulta numa transposição da palha mais eficiente e, ao atingir o solo, a Hexazinona (que tem uma solubilidade alta) permanece por mais tempo na superfície”

Quanto as folhas largas, o técnico disse que com o passar do tempo, as moléculas vão se desgrudando de maneira gradual, fazendo com que a Hexazinona, ao descer, atinja as sementes de folha larga que estão mais profundas no perfil do solo inibindo sua germinação, assim proporcionando maior residual.

“Na mistura em tanque eu não consigo unir os dois ativos por terem formulações distintas de tal modo que a lixiviação imediata da Hexazinona é inevitável, sem efeito prolongado, além da suspoemulsão promover uma melhor missividade dos produtos dentro do tanque”, comentou Garcia que ainda completou seu raciocínio apontando para a vantagem ambiental da ferramenta.

“Ao fazer a conta de gramas de ingrediente por hectare (número que muito produtor precisa contabilizar devido a certificações internacionais como o Bonsucro), o uso do Grover é bem menor, isso sem contar o espectro temporal de controle muito mais consistente que evita novas entradas”.

Assim, é correto afirmar que até o momento a formulação do Grover pode ser considerada exclusiva e se outras ferramentas surgirem (o setor canavieiro espera que surja), ele já é um divisor de águas dentro das tecnologias herbicidas por simplesmente unir “óleo e água”. Já o

Calipen traz uma formulação inovadora, apesar de ser uma Suspensão Concentrada, formulação já presente no mercado, a granulometria homogêneas dos dois ativos faz a diferença intensificando a sinergia dos ativos.

“Se eu pego a Atrazina no formato disponível no mercado e coloco junto com a Mesotriona é igual misturar pedra e areia, um vai descer com mais facilidade que o outro. Com o Calipen os tamanhos dos ativos foram padronizados, e assim conseguimos corrigir essa característica”, contou o gerente de marketing cana-de-açúcar da Syngenta, Renato Pirola.



Renato Pirola: “Se eu pego a Atrazina no formato disponível no mercado e coloco junto com a Mesotriona é igual misturar pedra e areia, um vai descer com mais facilidade que o outro”

Resistência daninha

Pirola também ressaltou que os dois princípios ativos do Calipen se destaca por seus respectivos mecanismos de ação terem sinergismo melhorando a eficácia de controle, espectro de plantas daninhas e auxiliando na redução de resistência pelo fato de ser uma mistura formulada.

Sobre o assunto, Garcia cita o caso da *Ipomoea hederifolia* (corda de viola com a flor vermelha) que apesar de não termos resistência aos produtos herbicidas comprovadas, podemos observar uma seleção nos talhões e consequente aumento das ocorrência desta espécie de cordas na nossa região.

Outro ponto sobre o controle do mato em cana-de-açúcar está em trabalhar bem a pré-emergência para evitar problemas como os que vem surgindo com o Capim Camalote que, por produzir muita semente de maneira rápida (disseminando em 40 dias), é preciso ter muito controle de eventuais escapes que acabam retroalimentando o banco de sementes, gerando esforços e investimentos muito maiores para salvar o canavial.

O que deixa evidente que há demanda muito grande para o surgimento de nova moléculas, mas também na continuidade do processo de inovação quanto a formulação e, nesse ponto a Syngenta mostra que está com seu direcionamento de pesquisa e desenvolvimento na direção correta.



Uso da tecnologia para conseguir canaviais limpos como o da imagem acima

A conquista do tempo

Pesquisa e desenvolvimento da Bayer têm foco em fornecer produtos e serviços que dê dinamismo às operações agrícolas



Um dos maiores desafios do produtor é conseguir fazer a rebrota da soqueira no limpo, isso porque o tempo é peça chave para o sucesso desta ação

Agricultura é algo extremamente variável, estratégias de manejo podem ser alteradas de um metro para outro, de uma hora para outra e tudo tendo que se encaixar com um verdadeiro arsenal de ferramentas com a decisão final podendo ser alterada pelo tempo através da leitura de microclimas.

Perante tamanha instabilidade, a indústria de proteção precisa direcionar sua pesquisa e desenvolvimento para ofertar aos

agricultores ferramentas cada vez mais eficientes não somente na ação frente aos alvos, mas tão importante quanto, é sua usabilidade.

Como é o caso da Bayer, que baseia sua estratégia em três etapas: descoberta do princípio ativo, elaboração da formulação e como o produto será aplicado. O que fica evidente ao analisar seu portfólio herbicida, principalmente nos dois lançamentos mais recentes da linha cana, Alion e Provence Total.

A FORÇA QUE MO

Quando se olha para molécula, o destaque é o Indaziflam, ingrediente ativo desenvolvido pela Bayer lançado em 2010 nos Estados Unidos e liberado no Brasil, através do Alion, em 2016, o qual entregou um patamar superior em controle prolongado (150 dias) na época úmida como característica disruptiva e assim contribuindo na gestão da matocompetição nos plantios de ano e ano e meio, além das socarias tratadas neste período.

Em 2019, a Bayer conseguiu entregar ao mercado a possibilidade de utilizar o ingrediente ativo na época seca ao associá-lo com a Isoxaflutole, uma molécula que também marcou época com atuação em pré-emergência para os meses com índices pluviométricos baixos, através do Provence, tendo como marca a sua evolução: Provence Total.

Na questão da formulação, o primeiro ponto está na baixa carga química que as duas ferramentas demandam, o que além da importância para o aspecto ambiental ele gera benefícios sob o ponto de vista logístico, pela facilidade de transporte e armazenamento e na planilha de custos por ter um índice de escape muito baixo, praticamente eliminando as operações de repasse (catação ou área total).

“Uma boa recomendação de herbicida precisa ser pautada em três premissas: a primeira é a matologia e o estágio desta flora infestante presente no ambiente de produção, depois é preciso considerar o tipo de solo envolvido e sua estrutura, por fim, a época de uso. Assim é possível determinar qual o tratamento herbicida mais adequado, pesando sempre a questão do valor gerado em custo/benefício de cada produto ao agricultor canavieiro”, disse o líder de desenvolvimento técnico do mercado cana da Bayer, Paulo Donadoni, que ainda falou sobre o crescimento da adoção do Alion.



Paulo Donadoni ao lado de duas referências da cultura canavieira, Antonio Eduardo Toniolo e Ademir de Mello, em evento organizado pela Copercana e Bayer em 2019

Na safra 2023/24 o crescimento em vendas das marcas Alion e Provence Total será bastante significativo, atualmente tratamos cerca de 3,5 milhões de hectares, isso mostra que o agricultor canavieiro tem percebido os benefícios que elas oferecem ao manejo das plantas daninhas, principalmente em relação a redução das operações de repasse, que tem custo elevado e poderiam ser evitadas se houvesse adequado uso de tratamentos herbicidas pre emergentes mais eficazes no controle da matocompetição”.

Ainda sobre a formulação, o executivo lembra que a tecnologia embarcada também contribui com a seletividade à cultura e melhoria da resistência do herbicida contra os efeitos do ambiente de produção que podem contribuir para uma redução da meia vida estimada do produto e um menor período de controle das plantas daninhas nos canaviais.

Por fim, ele informou que em breve a Bayer deve dar mais um passo no sentido de inovação da formulação ao lançar no mercado herbicidas para cana ferramentas que possibilitam maior seletividade, mesmo em condições mais avançadas de desenvolvimento da cultura.

A forma como o produto é aplicado é o terceiro ponto de atenção do processo de inovação da Bayer e passa pela digitalização dos manejos, sendo a plataforma Fieldview a grande aposta, pois com ela o produtor consegue ter acesso a informações que vão desde imagens por satélite, identificando anomalias no desenvolvimento da cultura, até o acompanhamento de uma pulverização em tempo real na lavoura.



Com apoio do Fieldview é possível fazer área total para controlar em amplo espectro e em seguida, através do uso da tecnologia, realizar a aplicação somente nas reboleras identificadas no ciclo anterior, como mostra a imagem acima

Com esses dados é possível elaborar recomendações integradas com aplicações de herbicidas em área total e/ou localizadas

de aplicações, ou seja, um segundo tanque é acionado apenas quando são identificadas a localização de reboleiras registradas em estádios avançados dos ciclos anteriores, o que otimiza o uso de insumos.

Outra ferramenta de aplicação fundamental lembrada por Donadoni é a bula: “O range de dose informado remete a flexibilidade perante os diferentes tipos de necessidades de manejo do produtor, como exemplo, um canavial cultivado em um solo com maior teor de argila e matéria orgânica exige normalmente uma dose maior do herbicida do que em uma área mais arenosa, se não pudéssemos flexibilizar a dose, correríamos o risco de ter problemas relacionados fitotoxicidade à cultura”.

Como exemplo, ele lembra que no caso do Alion, a dose pode variar atualmente entre 100 a 200 ml, de acordo com a situação de manejo herbicida que o produtor demanda. A baixa dosagem do Alion e do Provence Total, é uma característica do produto que se adequa ao aspecto ambiental e a segurança operacional, fazendo a diferença nas contas na hora de fechar os custos com o manejo do mato.


Roundup

É impossível conversar sobre herbicidas com a Bayer e não falar sobre o Glifosato, não somente porque é a molécula para controle do mato mais utilizada do mundo, mas por ter sido um dos responsáveis pela viabilização da revolução causada na agricultura brasileira

em decorrência da adoção do plantio direto na lavoura de soja por entregar, a um preço acessível, um amplo espectro de controle e alto poder de dessecação por ser não seletivo.

Para seus criadores, tendo em vista que a Bayer comprou a Monsanto em 2018, há uma longa caminhada com o uso da molécula, um forte indício foi o fato da União Europeia ter anunciado em novembro a renovação da licença de uso por mais dez anos, por outro lado já são claros casos de resistência biológica de algumas espécies como o caso da Buva e do Capim Amargoso.

Perante o cenário, Donadoni ressaltou das vantagens que o Roundup tem perante as outras opções por ser absorvido pela planta de maneira muito mais rápida, isso devido a tecnologia de adjuvantes que compõem algumas das formulações da marca, oferecendo uma segurança maior quanto a ocorrência de chuvas duas horas após a pulverização e a velocidade de dessecação da cana.

Quanto ao futuro da ferramenta o executivo concluiu: “A Bayer investe em pesquisa e desenvolvimento de novas moléculas que ofereçam características eficientes de controle de plantas daninhas em diferentes culturas, com uma quantidade de ingrediente ativo aplicado por hectare cada vez menor. Estes aspectos vão de encontro com as tendências em adoção de práticas avançadas de manejo agrônômico, sempre buscando agregar sustentabilidade à produção agrícola”. 



Plantio direto de soja em área de reforma de canavial. Segundo a Bayer, tecnologia agregada ao Roundup agiliza o processo de dessecação da cana

sip2g
aluguel
ZERO
COCRED



SEU NEGÓCIO NÃO PRECISA DE MAIS UMA TAXA!

*obscure

Venda mais e gaste menos
com a maquininha Sipag Cocred!



**Zero taxa
de adesão
e aluguel**



**Aceita as
principais
bandeiras**



**100% inclusiva
para deficientes
visuais**



**Pagamento
por Pix**



**Taxas
mais justas**



**Pagamento por
aproximação**

**Visite uma agência Cocred
e consulte as condições.**

Ouvidoria - 0800 725 0996

Atendimento seg. a sex. - 8h às 20h

www.ouvidoria.sicoob.com.br

Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458

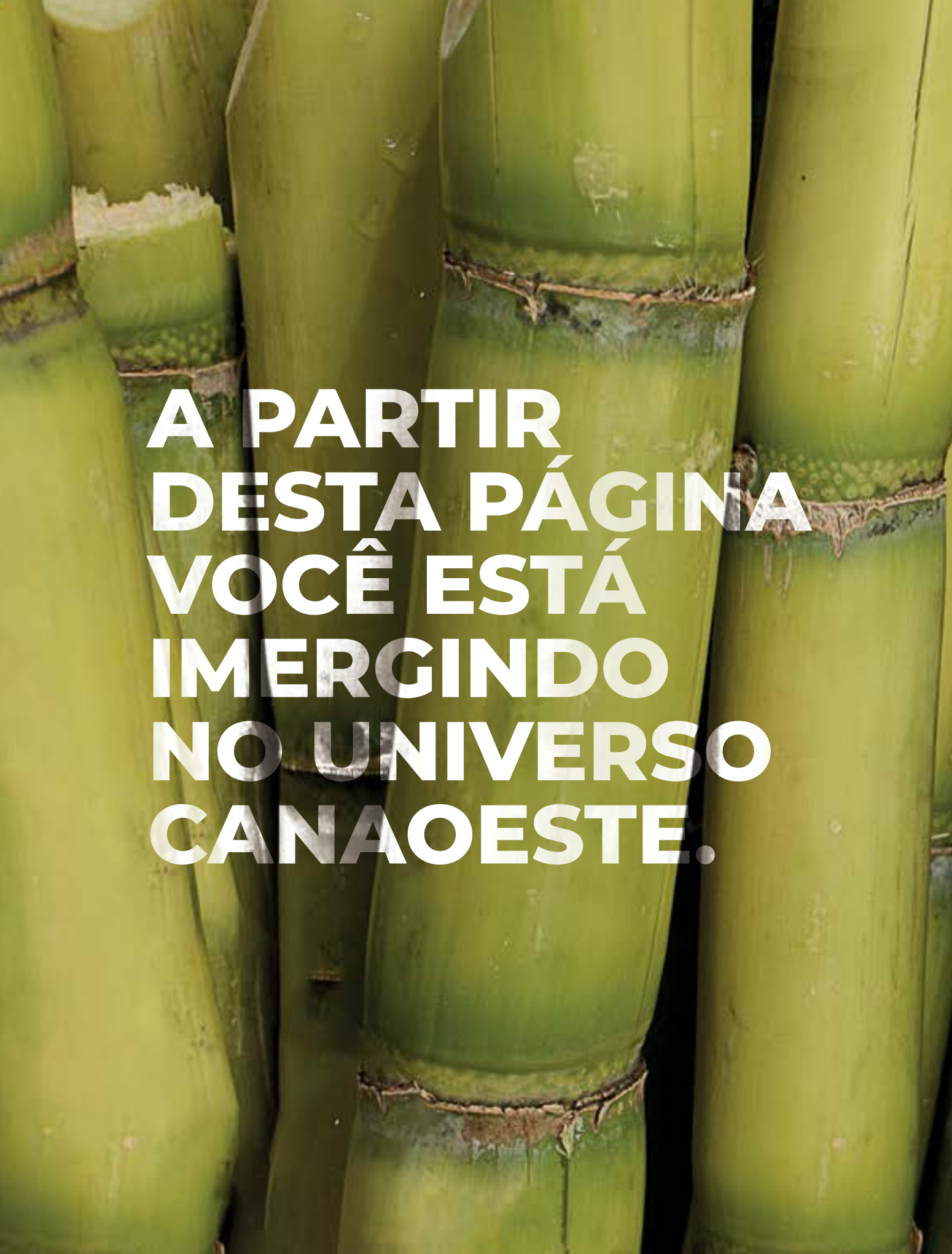
* A isenção de aluguel é oferecida para o primeiro cadastro ou reativação na Sipag, válido para maquininhas POS e TEF,

pessoa física e pessoa jurídica que contratarem a antecipação de recebíveis.



cocred.com.br

sicoobcocred

A close-up photograph of several green sugarcane stalks. The stalks are vertical and show the characteristic nodes and internodes. The text is overlaid in the center of the image.

**A PARTIR
DESTA PÁGINA
VOCÊ ESTÁ
IMERGINDO
NO UNIVERSO
CANAÓESTE.**



**SEJA
BEM
VINDO!**



Almir Aparecido Torcato
Gestor Corporativo



Acompanhe
pelo QRCode:

Uma vitória da organização da classe

As boas notícias para o produtor rural intrinsecamente estão relacionadas a dois fatores. Um deles está relacionado às boas condições climáticas, que sempre terão papel preponderante na qualidade da colheita e na produtividade do canavial. Outro fator também de extrema relevância é a precificação da produção na hora da comercialização.

É ela que irá determinar o retorno de tudo o que foi investido no plantio, seja na preparação do solo, na adubação, no combate às pragas, em pesquisa na busca de novas variedades, no maquinário, na mão-de-obra, enfim, em todas as ações e cuidados que devem ser adotados pelo produtor e que fazem parte de um extenso planejamento agrícola.

Levando em consideração esses dois fatores, é importante frisar que ambos podem levar o produtor ao melhor e ao pior dos mundos. No caso, o mundo dos lucros e o do prejuízo. Em relação às condições climáticas, embora os avanços nas técnicas agrícolas nas últimas décadas possam ser considerados notáveis, a capacidade de interferência humana, no entanto, ainda é muito limitada.

Já no que diz respeito à questão da precificação, a situação é bem diferente. A distância entre um preço justo, que possa não apenas cobrir os gastos relativos à produção, mas torná-la rentável financeiramente, e um preço que não cubra todos esses gastos e investimentos, trazendo o tão temido prejuízo, pode ser definida em uma palavra: organização.

O recente acordo, firmado entre a Organização de Associações de Produtores de Cana do Brasil (ORPLANA) e a União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia (Unica), estabelecendo um processo para a revisão do Consecana-SP (Conselho de Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Etanol do Estado de São Paulo), é um exemplo desta organização.

Só para relembrar. A revisão do Consecana era uma demanda urgente para os produtores, pois a ausência desta revisão tem provocado uma defasagem nos preços de comercialização da cana, provocando um desequilíbrio na cadeia produtiva, trazendo sérios prejuízos para os produtores, que em determinados casos se veem obrigados a migrar para outras culturas, ou simplesmente encerram a produção.

Um estudo realizado pela ORPLANA que apontou prejuízos na ordem de R\$ 1 bilhão para os produtores de cana, reforçando, cada vez mais, a necessidade de revisão dos parâmetros do Consecana.

Reverter essa situação era possível? Sim. Desde que, é claro, os produtores de cana demonstrassem organização. E felizmente foi isso que aconteceu. As entidades

representativas dos produtores, vide ORPLANA e demais entidades regionais, se articularam, se uniram, e mostraram o quão os produtores são importantes na cadeia produtiva, do açúcar, etanol e demais derivados da cana-de-açúcar.

A Canaoeste também mostrou vigor. E suas lideranças participaram de incansáveis negociações sempre buscando o diálogo, visando à recomposição do equilíbrio e da justiça na cadeia produtiva.

Vale lembrar que a Canaoeste, assim como a ORPLANA, e demais associações de produtores só conseguiram equilibrar a balança de negociação porque de fato elas têm representatividade. Ou seja, porque os produtores nelas acreditam, a elas se filiam e fortalecem a sua representatividade.

Fôssemos nós uma entidade que não desfrutasse da

confiança do agricultor, certamente teríamos sucumbido aos interesses da indústria e não teríamos forças para defender as prerrogativas de interesse do produtor de cana.

Valorizamos a necessidade de uma convivência pacífica e acima de tudo justa entre todos os componentes de nossa cadeia produtiva, pois entendemos que o nosso maior objetivo é trilharmos juntos em defesa de uma produção cada vez mais sustentável, dando assim a nossa contribuição para a preservação da vida em nosso planeta.

Para você, que é nosso associado, o nosso muito obrigado pela confiança. E a você que ainda não está associado, junte-se a nós. Quanto maior a nossa representatividade, maior a nossa capacidade de organização e maiores serão as nossas conquistas.

Para colher
BONS GANHOS
é preciso plantar
**SERVIÇOS DE
EXCELÊNCIA.**

A Canaoeste está aqui para te orientar e representar em todas as áreas das atividades rurais.



PROJETO

O Produtor de
cana preserva a

FAUNA E FLORA



Recorte as páginas a seguir com
as informações da fauna e flora
que ocorrem no Estado de São
Paulo e colecione!



CANAOESTE

Caro leitor!

É com muita satisfação que iniciamos esse projeto com objetivo de levar informações relevantes da fauna e flora do Estado de São Paulo, mais especificamente do interior do Estado, para todos vocês.

Assim, decidimos criar imagens colecionáveis de animais e árvores que ocorrem no Estado de São Paulo. O objetivo desse projeto é trazer ainda mais conhecimento ao produtor rural que vem desenvolvendo cada vez mais práticas sustentáveis em sua propriedade, como a preservação/recomposição das Áreas de Preservação Permanente - APP e Reserva Legal, eliminação da queima da cana-de-açúcar, certificações etc.

Percorrendo os canaviais paulistas, cada vez mais é possível observar animais que haviam desaparecido de nossa região e atualmente estão sendo avistados, grande parte vista margeando APP's, que possuem uma grande biodiversidade de árvores nativas que farão parte desse projeto, demonstrando mais uma vez que o **“O PRODUTOR DE CANA PRESERVA A FAUNA E A FLORA”**

Para tanto, convidei dois profissionais de minha equipe, que são o Artur Tufi e João Vítor Marinho para trabalharmos em conjunto nesse projeto, eles foram os responsáveis por buscar imagens e informações relevantes da fauna e flora, que a partir deste mês farão parte da Revista Canavieiros.



Fábio de Camargo Soldeira
Ger. de Geotecnologia da Canaoste



Acompanhe
pelo QRCode:





Tatu-Galinha

(Dasypus novemcinctus)

O Tatu-Galinha, conhecido também como Tatu-Folha e Tatu-Nove-Bandas, são parentes próximos dos tamanduás e preguiças, se diferenciando pela articulação das pernas traseiras, podendo se manter de pé com apoio do rabo. Os tatus da família Dasypus são facilmente identificáveis, possuindo um escudo dérmico visivelmente semelhante às escamas. Esse escudo forma uma carapaça com o objetivo de proteger o animal de predadores e da vegetação. Em comparação os outros espécimes da família, o Tatu-Galinha é o segundo maior e possui geralmente nove cintas moveis pele macia, o que confere flexibilidade ao animal.

Possui um corpo de 39 a 58 cm, pesando cerca de 3 a 4 quilos, vivendo em média 22 anos. Possuem hábitos fossoriais, ou seja, são animais adeptos a escavar o solo e viver abaixo dele. São mais ativos no fim da tarde e no início da manhã, podendo ser vistos à noite e durante o dia, dependendo da temperatura do dia. A alimentação desses animais fica restrita a pequenos invertebrados, podendo se alimentar de partes de vegetais, ovos e carniça.

Os Tatus-Galinhas são a espécie de tatus mais distribuída no Brasil, sendo encontrados em todas as regiões e biomas do país. Além da caça, os atropelamentos são as principais causas de mortes envolvendo a espécie. Entretanto, esses animais não estão na lista de espécies ameaçadas de extinção.

Esses animais são inofensivos, nunca foram registrados ataques a humanos. O mais certo de se fazer ao se deparar com um é manter a distância, não fazer contato e acionar as autoridades competentes.

O Produtor de
cana preserva a

FAUNA E FLORA



Artur Svezut da Silva Tufi

Zelar pelas áreas de vegetação nativa de uma propriedade rural não é uma tarefa simples, porém, de extrema importância! Não somente para fins de cumprimento legal, mas

sim, para preservação de recursos naturais indispensáveis à vida do planeta que habitamos. Em um imóvel rural, a preservação de Áreas de Preservação Permanentes (APP's) e remanescentes de vegetação nativa cumprem importante função: abrigar diferentes espécies de plantas e animais nativos da região, formando corredores ecológicos, promovendo a conservação, manutenção e equilíbrio da biodiversidade local.

Portanto, atualmente, o produtor rural consciente trabalha o seu imóvel como um todo, levando em consideração não somente a sua produção, mas também a proteção e conservação dos recursos naturais de sua propriedade.

Nesse sentido o projeto visa informar o produtor rural, sobre as espécies nativas e suas características, tais como: crescimento, incidência, como identificar, dentre outras curiosidades pertinentes as espécies arbóreas típicas dos biomas existentes no Estado de São Paulo, Cerrado e Mata Atlântica, e que possivelmente estão presentes em suas propriedades.



João Vítor Marinho

O mundo todo vive em um constante equilíbrio ecológico entre plantas e animais, interligados pelas chamadas cadeias alimentares. Quando um animal é extinto

do seu habitat natural, o equilíbrio é quebrado, promovendo danos aos outros seres vivos, ao meio ambiente e aos seres humanos. O desaparecimento de uma espécie acarretará na superpopulação por falta de predadores ou depredação de outras, por falta de presas, falta de outros alimentos ou recursos naturais essenciais para a sobrevivência, influenciando no desaparecimento de mais indivíduos por conta da influência que um animal exerce sobre o outro e pelo mecanismo de seleção natural, em que as melhores características se sobressaem, podendo se transformar em uma extinção em cascata, atingindo o ecossistema como um todo.

Dessa forma, o projeto deixa clara a importância do papel do produtor rural na preservação da fauna nativa, além disso, também traremos informações sobre características morfológicas, comportamento, área de incidência, se está em extinção ou não, e como se portar em eventuais encontros em seu habitat natural.

Paineira

(*Chorisia speciosa*)

A paineira ocorre naturalmente nos estados da Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Distrito Federal. No estado de São Paulo é encontrada em fisionomias de Floresta Estacional Semidecidual, sendo, inclusive, uma espécie indicadora do Bioma Mata Atlântica em regiões de Ecótono (transição Mata Atlântica/Cerrado)

A espécie pode atingir até 30 metros de altura, sendo considerada uma espécie secundária inicial. A principal forma de dispersão da semente é pelo vento (anemocórica), tendo em vista a característica das sementes, podendo atingir uma distância de 160 metros da matriz.

É muito indicada em projetos de restauração ecológica de áreas degradadas, assim como em projetos paisagísticos, por seu grande efeito ornamental, tanto pelo seu porte avantajado quanto pela beleza das flores. Sua madeira é pouco utilizada na confecção de móveis e afins. Na medicina popular, da resina e da casca, cozidas juntas, faz-se uma espécie de emplastro usado no tratamento de hérnia, ínguas e queimaduras.

Biblioteca Canaoeste “General Álvaro Tavares Carmo”



Referências:
POTASCHEFF, Maria L. de M. **A história do carro a álcool**/Maria Lúcia de Moraes Potascheff, João Maffei Neto. Embu, SP: IQUAL Editora, 2003.

“A História do Carro a Álcool”, publicada em 2003, oferece uma fascinante visão sobre o desenvolvimento e a evolução dos veículos movidos a etanol no país. O livro mergulha nas origens desse combustível alternativo, destacando a importância do Proálcool e seu impacto na indústria automobilística brasileira. Ao longo de suas páginas, nos deparamos com os desafios, avanços tecnológicos e as transformações na matriz energética do Brasil, mostrando como o etanol se tornou uma alternativa viável à gasolina. Além disso, a obra aborda questões ambientais e econômicas relacionadas ao uso do etanol como combustível. É uma leitura essencial para quem se interessa pela história da mobilidade e da energia no Brasil.



Dezembro
2 0 2 3



Mural das Boas Práticas Canaoeste

Boas Práticas

O produtor certificado Bonsucro pode ter uma renda extra com a comercialização de Créditos Canavieiros Bonsucro. Esses créditos podem ser comprados por empresas que buscam demonstrar seu compromisso com a sustentabilidade e a produção responsável de açúcar e etanol de cana-de-açúcar. Quer saber mais? Entre em contato com a Canaoeste.

Agrônomo

A partir de dezembro terão início as aplicações aéreas. Lembre-se

de utilizar produtos registrados para essa modalidade. Aproveite o período da entressafra para realizar treinamentos com seus funcionários. Procure-nos para auxiliá-lo.

Representatividade

ORPLANA e UNICA concordaram em revisar o Consecana-SP devido a índices defasados prejudiciais aos produtores de cana. Almir Torcato, gestor da Canaoeste, destaca a importância do acordo. Um estudo da ORPLANA identificou fatores prejudiciais nas negociações, justificando a

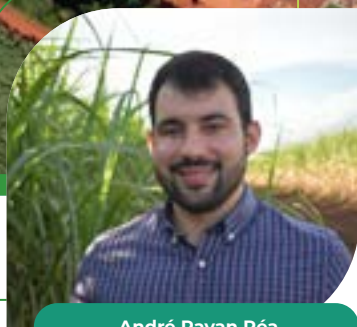
revisão. O acordo inclui a contratação de uma empresa para atualizar os indicadores até junho de 2024, sendo considerada uma vitória para o equilíbrio na cadeia produtiva.

Jurídico e Ambiental

Com o final da safra se atentem às obrigações contratuais, tais como renovação de contratos, pagamentos e inadimplementos, direito de recebimento de fechamento de safra, celebração de novos contratos, etc., se antecipem e se preparem para a safra vindoura, quanto antes melhor.



Coluna
Semeia



André Pavan Réa
Analista de Sustentabilidade



Acompanhe
pelo QRCode:

Ponto de abastecimento rural: recomendações e obrigações

Prezado leitor,

Este artigo trata do ponto de abastecimento nas propriedades rurais. Por se tratar de um local com elevado potencial de risco, é necessário prestar uma maior atenção aos requisitos e obrigações.

Antes de aprofundarmos nas especificações desta estrutura, é crucial lembrar que todos os trabalhadores que realizarão o abastecimento veicular devem receber periculosidade. Conforme o artigo 193 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), o adicional de periculosidade deve ser concedido a todos os colaboradores expostos permanentemente a trabalhos com produtos inflamáveis, explosivos ou energia elétrica, assim como profissionais que exercem atividades de segurança patrimonial e pessoal.

Para planejar o ponto de abastecimento, em primeiro lugar deve-se atentar à capacidade de armazenamento do tanque de combustível, este deve ser compatível com a quantidade de diesel utilizada, mas que não seja elevado o custo com a logística da entrega de combustível frequentemente.

Ainda, é importante salientar que as instalações aéreas ou enterradas com capacidade igual ou superior a 15m³ (15.000 litros) devem ser autorizadas pela Agência Nacional do Petróleo - ANP. Com isso, o ponto de abastecimento deve possuir o projeto com a assinatura do engenheiro responsável, além do licenciamento ambiental.

Os tanques de combustíveis devem possuir uma barreira de contenção, ou seja, uma estrutura impermeável que garanta o acúmulo do combustível em algum eventual vazamento e não permita a contaminação do local. A barreira de contenção deve possuir no mínimo 110% do volume de armazenagem do tanque, assim, um tanque com capacidade de 5.000 litros deve ser construída sua contenção com capacidade de 5.500 litros, ou seja, pode ser feita uma base quadrada de 2,5 metros com uma altura de 90 cm que possuirá 5.625 litros de armazenamento.



Seta amarela indica barreira de contenção

A base não necessariamente precisa ser quadrada. A geometria e altura da contenção vão depender das condições

de operação e do espaço disponível. O importante é que ela suporte a capacidade obrigatória.

A bomba de transferência de combustível deve estar posicionada fora da barreira de contenção, e de acordo com a Norma Regulamentadora (NR) 31, a instalação de abastecimento (tanque, bacia de contenção e bomba de

transferência) deve estar distante, no mínimo, de 4,5 metros de todas as outras construções da propriedade.

Como citado anteriormente, o local possui risco de incêndio e explosão, dessa maneira deve ter placas de advertência dos riscos. Deve possuir também extintor para combate a incêndio com sinalização próximo a estrutura.



Para os produtores que almejam certificações, como a Bonsucro, as regularizações abordadas são sempre verificadas pelas autoridades competentes, pelo fato de os riscos associados relacionarem-se tanto aos colaboradores (explosão e incêndio), quanto ao meio ambiente (contaminação).

O Programa Semeia da Canaoeste está disponível para esclarecer dúvidas e ajudar você a alcançar a sustentabilidade. Se ainda tiver qualquer dúvida aqui referente ao ponto de abastecimento ou qualquer tópico já abordado, teremos o maior prazer em sanar suas dúvidas e regularizar a propriedade!



CANAOESTE

O Laboratório de Sacarose tem muito a oferecer **aos associados da Canaoeste**

Traga sua amostra de cana-de-açúcar e garanta controle e qualidade!

(16) 99609-8401 | (16) 3946-4200
Rodovia Albano Bacega, Zona Industrial, Sertãozinho/SP



André Pavan Réa
Analista de
Sustentabilidade



Fábio de C. Soldera
Ger. de Geotecnologia da
Canaoeste



Diego Rossaneis
Advogado, especialista
em Direito Ambiental e do
Agronegócio



Jader Solano Neme
Advogado, especialista em
Direito do Trabalho

Breves comentários acerca da contratação de trabalhadores para o meio rural

O setor sucroenergético desempenha um papel crucial na economia brasileira e o cultivo da matéria-prima da cana-de-açúcar é uma atividade que demanda uma série de precauções, pois quando o assunto são pessoas o tema merece atenção e prudência. A contratação de trabalhadores para o plantio de cana-de-açúcar exige cuidados específicos para garantir não apenas a eficiência operacional, mas também o bem-estar dos colaboradores.

Além disso, houve uma intensificação das fiscalizações do Ministério do Trabalho e Emprego, visando ao cumprimento da nossa legislação trabalhista, bem como das normas regulamentadoras relacionadas, principalmente da Norma Regulamentadora NR-31. Neste artigo, exploraremos os principais aspectos a serem considerados ao contratar trabalhadores rurais para a cadeia de produção da cana-de-açúcar.

Inicialmente, precisamos contextualizar o que, de acordo com a Consolidação das Leis do Trabalho (Decreto Lei nº 5.452/1943—“CLT”) é considerado empregador. Pois bem, tal definição vem descrita no artigo 2º, da CLT: “considera-se empregador a empresa, individual ou coletiva, que, assumindo os riscos da atividade econômica, admite, assalaria e dirige a prestação pessoal de serviço”.

Assim, aquele que preencher os requisitos elencados no artigo citado acima, poderá ser considerado como empregador para todos os fins e efeitos de direito, inclusive aquele proprietário rural que, porventura, contrata mão de obra terceirizada por meio de empreiteiro, agenciador ou intermediário (“turmeiro”, “gato”, etc.), restando aqui o primeiro ponto de atenção à contratação de mão de obra para o trabalho rural.

É de extrema importância que o proprietário rural entenda que, mesmo contratando mão de obra através de uma empresa terceira, ele pode vir a ser responsabilizado em eventual reclamação trabalhista, pois na qualidade de tomador do serviço, poderá responder subsidiariamente, ou mesmo solidariamente, acaso preenchidos os requisitos legais elencados no artigo 2º, da CLT, tendo todas as responsabilidades sobre os “empregados” prestadores de serviços contratados.

É necessário que a contratação do serviço terceirizado seja formalizada por meio de contrato, onde a empresa prestadora do serviço esteja em condições regulares e obedeça aos requisitos legais. É obrigação do contratante/tomador do serviço a verificação dos documentos e análise da conformidade do contratado/prestador de serviço.

O proprietário rural contratante também poderá ser penalizado em caso de omissão (culpa in vigilando), caracterizada pela

inexistência de verificação da regularidade da empresa contratada para prestação de serviços, compreendendo, inclusive, o correto cumprimento da legislação trabalhista dos empregados vinculados ao contratado e que, eventualmente, tenha prestado seus serviços ao produtor rural (salário, hora extras, FGTS, INSS, fornecimento de EPI's, etc.), ou por ter escolhido equivocadamente o contratado (culpado eligendo).

Ainda sobre este tema, importante registrar que o inadimplemento das obrigações trabalhistas por parte da empresa contratada poderá implicar na responsabilidade subsidiária, ou até solidária, do tomador dos serviços quanto às obrigações já mencionadas, inclusive perante os órgãos da administração direta, das autarquias, das fundações públicas, das empresas públicas e sociedades de economia mista.

Dessa forma, é de extrema importância elaboração de contratos que definam as obrigações e deveres, bem como a frequente fiscalização do contratado. Também é fundamental acabar com a crença que depois da contratação “o problema é do prestador de serviço ou da empresa contratada”, pois, na prática, não funciona dessa maneira.

Por isso, recomenda-se a contratação de mão de obra através de empresas idôneas, regulares, devidamente inscritas em CNPJ, em dia com todas as suas obrigações legais. O proprietário rural, para tanto, pode solicitar diversos documentos ao contratado, citando, como exemplo, certidões negativas de débitos estaduais, municipais e federais; Certidão Negativa de Reclamações Trabalhistas; documentação da sociedade e respectivos sócios; dentre outros.

Da mesma forma, o contratado deve comprovar o devido registro em carteira de trabalho, garantindo aos seus empregados todos os direitos previstos na nossa legislação trabalhista, além das condições salubres de trabalho, onde citamos, também como exemplo, o correto fornecimento dos EPI's. Agindo assim, o proprietário poderá minimizar – pois, ainda assim, poderá vir a ser responsabilizado, a depender dos fatos - os riscos de ser entendido como empregador e arcar com todas as responsabilidades trabalhistas em caso de reclamação judicial.

Garantir a regularidade da mão de obra contratada é essencial para evitar infortúnios legais e proporcionar segurança tanto para o empregador quanto para o trabalhador. Certifique-se de que os documentos necessários estejam em conformidade, incluindo, além dos registrados alhures, os exames médicos admissionais, fornecimento de benefícios previstos por lei ou em normas coletivas de trabalho, entre outros inerentes ao trabalho rural.

As condições de trabalho desempenham um papel vital na produtividade e no bem-estar dos trabalhadores. Certifique-se de que os trabalhadores estejam equipados com os devidos equipamentos de proteção individual (EPIs), como luvas, botas, perneiras, tocas árabes, etc., todos com os certificados de aprovação (CA) para minimizar os riscos de acidentes.

Ao buscar trabalhadores para o plantio de cana-de-açúcar, é essencial considerar a qualificação e experiência prévia na agricultura, exigir treinamentos específicos sobre as práticas de plantio, manuseio de equipamentos agrícolas e normas de segurança agrícola. É obrigação do empregador garantir segurança dos trabalhadores, mesmo dos empregados de terceiros, ainda que sem a fiscalização direta pelo produtor rural.

É muito comum no trabalho rural a participação de trabalhadores vindos de outros estados da federação ou municípios distantes. Um dos requisitos para esses trabalhadores, caso essa mão de obra venha por intermédio de empresa terceirizada contratada, é o fornecimento de acomodações adequadas com condições dignas, como moradia confortável, acesso à água potável, saneamento básico, entre outras. Em síntese, é importante que o contratante/proprietário rural tenha conhecimento se existem trabalhadores migrantes e se as instalações que o intermediário fornece são adequadas.

Recentemente houve inúmeras constatações de trabalho análogo à escravidão pelo Ministério do Trabalho e Emprego. Com isso, atente-se às acomodações oferecidas aos trabalhadores, às condições de trabalho no campo e, sempre que possível, façam registros fotográficos com data e horário (existem aplicativos gratuitos disponíveis em dispositivos móveis com essa funcionalidade), evidenciando assim que todas as normas legais aplicáveis foram devidamente cumpridas.

Ao seguir esses cuidados na contratação e rotina dos trabalhadores rurais, os produtores de cana-de-açúcar não apenas garantem a eficiência operacional, mas também contribuem para um ambiente de trabalho seguro e respeitoso, podendo minimizar os riscos de serem responsabilizados em reclamações trabalhistas. Colher sucesso no cultivo de cana-de-açúcar vai além da produtividade, envolvendo o cuidado com o recurso humano que desempenha um papel central nesse processo vital para a economia e o desenvolvimento sustentável.

Como é um assunto complexo e por vezes delicado, sugerimos sempre que um profissional especializado seja ouvido, ressaltamos que, nesses casos, a Canaoste auxilia seus associados, orientando-os e tirando suas dúvidas, para que seja possível a plena regularização da mão de obra.



Notícias Canaoeste



Acompanhe
pelo QRCode:

Cana com qualidade assegura maior rendimento ao produtor

Como melhorar a qualidade da cana foi o tema do 5º episódio do CanaoesteCast, o podcast da Canaoeste

Instituído no sistema Consecana na safra 2019/20, o fator de qualidade foi criado para valorizar a cana-de-açúcar pela melhor pureza do caldo, a qual gera maior rendimento em produto final na indústria.

“Esse rendimento será compartilhado por meio de fator adicionado ao ATR (kg/tc) a ser pago, considerando a cana do fornecedor, por fundo agrícola, na quinzena, para a cana remunerada pelo ATR analisado ou pelo ATR relativo. O ganho de ATR devido ao diferencial de pureza é proporcional ao Brix da cana do fornecedor na quinzena e será aplicado somente quando o diferencial de pureza da matéria-prima entregue pelo fornecedor for positivo”. Assim estabelece o termo de Atualização do modelo Consecana-SP, de 2019.

Como o produtor pode melhorar a qualidade de sua cana-de-açúcar e fazer jus a essa remuneração foi o tema do quinto episódio do CanaoesteCast, o podcast da Canaoeste, que contou com a participação de Thiago de Andrade Silva, gerente de Soluções Integradas da Canaoeste; Roberto de Campos Sachs, engenheiro químico, coordenador da Canatec/Consecana-SP; Alessandra Durigan, responsável pela área agrônômica da Canaoeste, e Lucas Teodoro, supervisor do laboratório da Canaoeste.

Sachs lembra que a qualidade está relacionada ao uso e do que você precisa de determinado produto. “No caso da cana, são fatores intrínsecos, que devem levar em consideração alguns indicadores importantes: a Pol do caldo, a umidade e a pureza do caldo, levando-se em consideração que a pureza do caldo de cana não tem nada a ver com as impurezas minerais e vegetais da cana”, explica.

Ele destaca que “a qualidade da cana começa lá atrás, antes do seu plantio. É preciso analisar o ambiente, a época de plantio, depois os tratamentos culturais e a colheita, que também requer extremo cuidado”, destacou.

Alessandra Durigan elencou algumas ações que podem ser adotadas nesse sentido. “Num adequado manejo varietal, numa determinada área, você distribui o material de acordo com o tipo de solo (ambiente de produção) e de acordo com a época em que essa área vai ser colhida, permitindo que a variedade expresse seu maior potencial de produção”, explicou.

“Temos orientado ao nosso produtor que acompanhe a operação de colheita: tem que haver uma velocidade de colhedora adequada, tem que manter os exaustores dessas máquinas regulados, para que eles limpem adequadamente essa cana, para aumentar a qualidade da matéria-prima. Outro fator são as pragas, que prejudicam a qualidade da matéria-prima. É preciso realizar o manejo adequado, pois temos muitas técnicas e tecnologia envolvida que o

produtor pode aplicar para que ele não tenha o comprometimento da qualidade dessa matéria-prima”, disse.

O ponto de maturação da cana também foi destacado durante o podcast, com base nas análises laboratoriais. Segundo Lucas Teodoro, “o produtor precisa saber quanto está dando o ATR dele, para ele ter uma previsibilidade. E, no laboratório, nós fazemos uma análise de maturação para saber se aquela planta já chegou no seu ponto de maturação correto, se será necessária a aplicação de um maturador ou se será preciso fazer algum tipo de manejo para se chegar ao ponto ideal”, informando que os produtores têm feito uma curva de maturação.

Para Sachs, a colheita mecanizada e terceirizada, que não está na mão do produtor, sobrepõe a qualidade da cana. “A

logística, hoje, para colher e transportar, prejudica a qualidade principalmente do pequeno produtor, que depende do terceiro. A época de colheita é o que chamo de “período de guerra”, definiu. Segundo ele, o produtor precisa ter em mente dois quesitos para alcançar o fator de qualidade: “cana madura e cana limpa são o resumo do fator de qualidade”, sustenta.

Teodoro destaca também que os operadores de inspeção de qualidade da Canaoeste atuam dentro das unidades não só para acompanhar a cana do produtor, mas também para orientar os responsáveis pelos laboratórios das usinas a como seguirem as normas corretamente, garantindo que os erros de procedimento ou de equipamento possam ser mitigados.



SEMEIA o programa da Canaoeste que prepara o produtor rural para a certificações em sustentabilidade.


O produtor rural conta com suporte do início ao fim do processo de certificação.

Acesse SEMEIA



- assessoria completa para adequações rurais sustentáveis;
- treinamentos;
- apoio na gestão da propriedade;
- apoio técnico multidisciplinar.

 canaoeste.com.br

 @canaoesteoficial





Artur Svezut da Silva Tufi
Analista Ambiental



Acompanhe
pelo QRCode:

Compensação ambiental para emissão de autorizações

A compensação ambiental que iremos abordar neste artigo está atrelada ao pedido de autorização para corte e/ou intervenção em vegetação nativa junto a CETESB, ou seja, como o próprio nome sugere, é uma compensação em decorrência da intervenção em recursos naturais. No estado de São Paulo há uma resolução específica que regulamenta a compensação ambiental (Resolução SMA nº 7, de 18 de janeiro de 2017) visando a assegurar, no mínimo, a equivalência ambiental entre as áreas de supressão/intervenção autorizada e as áreas para a respectiva compensação ou reposição.

Logo, sempre que o órgão competente, no caso, a CETESB – Companhia Ambiental do Estado de São Paulo –, emite uma autorização para corte de árvores isoladas, por exemplo, ela estará vinculada a um Termo de Compromisso de Recuperação Ambiental – TCRA, no qual constarão todas as medidas compensatórias a ser realizadas.

Portanto, caro leitor, toda intervenção e/ou alteração nos recursos naturais e na vegetação nativa são autorizadas mediante a COMPENSAÇÃO AMBIENTAL. Cabe salientar que é crime realizar intervenção e/ou alteração nos recursos naturais sem a devida autorização do órgão competente.

A compensação poderá ser proposta ao órgão competente por meio de preservação da vegetação nativa existente, restauração ecológica ou recuperação ambiental, a depender da finalidade da autorização requerida. Resumidamente, os conceitos das propostas de compensação são:

- **Recuperação ambiental:** restituição da área degradada ou alterada à condição não degradada e que não possui como finalidade o estabelecimento de vegetação nativa, ou seja, desencadear os processos de sucessão ecológica da área. É o plantio de mudas nativas e sua manutenção até a autossuficiência no local.
- **Restauração ecológica:** ações desenvolvidas para desencadear, facilitar ou acelerar o processo natural de sucessão ecológica de determinada área, por meio da intervenção humana intencional em ecossistemas degradados ou alterados, com o objetivo de recompor a vegetação nativa do local e seus demais processos ecológicos o mais próximo possível da sua condição anterior à degradação.

- **Preservação de vegetação nativa existente:** nessa situação, deve-se indicar uma área de vegetação nativa já consolidada no ecossistema local e que seja um excedente à Reserva Legal obrigatória da propriedade para sua preservação. A referida preservação será oficializada por meio da averbação da área na matrícula do imóvel, além

da assinatura de um Termo de Responsabilidade junto ao órgão ambiental.

Veja no quadro a seguir as autorizações passíveis de serem emitidas pelo órgão ambiental competente e suas respectivas formas de compensação:

Atributo Autorizado	Propostas de compensação		
	Recuperação Ambiental	Restauração Ecológica	Preservação de vegetação nativa
Corte de árvores isoladas	X	X	X
Intervenção em APP em imóvel urbano	X	X	X
Intervenção em APP em imóvel rural		X	X
Supressão de vegetação nativa		X	X

Fontes: <https://cetesb.sp.gov.br/licenciamentoambiental/wp-content/uploads/sites/32/2020/12/Procedimento-para-Elaboracao-de-Laudo-Tecnico-APP-ASV-AI.pdf>

Portanto, caro produtor, saiba que qualquer intervenção em recursos naturais e/ou vegetação nativa de seu imóvel rural deve ser autorizada pelo órgão ambiental competente, estando, inclusive, condicionada a um Termo de Compromisso vinculado a uma compensação ambiental. Importante destacar

que quaisquer intervenções não autorizadas/irregulares são passíveis de multas e demais sanções.

Logo, em caso de dúvidas sobre como proceder nessas situações, procure o escritório da Canaeste mais próximo! Um abraço e até a próxima!





Fernanda Clariano

Acompanhe
pelo QRCode:

Atualizações cruciais na prescrição de receituário agronômico

As novas regras representam um marco significativo no aprimoramento das práticas agrícolas no Estado de São Paulo, juntamente com as responsabilidades técnicas que podem cair sob os profissionais do setor quanto à emissão de ARTs

O setor agrícola do Estado de São Paulo passa por uma importante mudança com a implementação da Resolução SAA 47/2023, que estabelece novas regras para a prescrição de receitas agrônômicas. A medida, emitida pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento, tem como objetivo aprimorar o controle e a gestão do uso de insumos agrícolas, visando à sustentabilidade e a segurança alimentar.

Uma das principais alterações trazidas por essa resolução está na obrigatoriedade do preenchimento eletrônico das receitas agrônômicas. A transição para o formato digital busca facilitar o monitoramento e a rastreabilidade dos insumos utilizados, permitindo um controle mais eficaz por parte das autoridades competentes. Além disso, a medida visa reduzir a burocracia e os riscos de fraudes, proporcionando maior agilidade no processo.

Outro ponto de destaque na Resolução SAA 47/2023 é a ênfase na responsabilidade técnica. Os profissionais responsáveis pela prescrição de receitas agrônômicas agora terão que assegurar o cumprimento das boas práticas agrícolas e o uso sustentável dos insumos. Essa abordagem busca fortalecer a integridade do setor, promovendo uma agricultura mais consciente e alinhada com os princípios da preservação ambiental.

A resolução também estabelece critérios mais rigorosos para a prescrição de produtos químicos de uso agrícola, priorizando substâncias de menor impacto ambiental e menor toxicidade para a saúde humana. Essa medida está alinhada com as tendências globais de sustentabilidade e com a crescente preocupação da sociedade em relação aos agroquímicos.

Com a intenção de promover uma transição de fácil entendimento assegurando que todos os envolvidos tirassem dúvidas, compreendessem as mudanças e que estejam aptos a cumprir o papel de levar informações para o produtor rural, a Canaoeste e a Copercana reuniram seus profissionais no dia 9 de novembro em Sertãozinho para o workshop técnico sobre as Novas Regras do Receituário Agrônômico.

Para o advogado da Canaoeste, Diego Rossaneis, a essência crucial desse evento reside na oportunidade de poder aprofundar a compreensão acerca dos desafios trazidos pela recente legislação de junho deste ano. “Este encontro nos proporciona um espaço propício para internalizar a complexidade dessas questões. Ao unirmos esforços, em parceria com a diretoria da Copercana e da Canaoeste, visamos encontrar soluções colaborativas que nos permitam enfrentar esses desafios de maneira mais eficaz. A meta é, por meio de um esforço conjunto, aprimorar a regulamentação

das nossas atividades em conformidade com as legislações estadual e federal”.



Camila: “A receita agrônômica é, além de um documento formalizador da venda, um documento técnico que determina as condições e o momento correto em que o agrotóxico precisa ser utilizado”

Na ocasião, a diretora técnica do CFICS (Centro de Fiscalização de Insumos e Conservação do Solo, da (CDA) Coordenadoria de Defesa Agropecuária, doutora Camila Ribeiro de Souza Grzybowski, falou sobre as novas regras para prescrição de receita agrônômica no estado de São Paulo. “A Resolução SAA 47/2023 veio para regulamentar o que estava sendo feito tecnicamente no campo e para trazer segurança jurídica para nós da fiscalização, para os profissionais do setor e para a sociedade, para que ela tenha a certeza de que os produtos agrotóxicos estão sendo utilizados corretamente. Todos sabem que quando se fala em agrotóxico há muita pressão sobre esse assunto”.

“A nova resolução publicada no Estado veio trazer uma segurança jurídica tanto para o setor quanto para nós da fiscalização e para a sociedade porque veio dar um regramento de como deve ser aplicado o agrotóxico e especificamente trazer o papel, a função da receita agrônômica, que é a prescrição, a orientação para o produtor. A receita por um bom tempo acabou ficando como apenas um documento formalizador de venda e não é essa a função”.

Ainda de acordo com as informações da nova resolução passadas pela profissional, todo usuário que possuir mais de uma propriedade rural vinculada à sua produção agrícola, deverá comprovar a utilização adequada dos agrotóxicos e afins de uso fitossanitário em área agrícola por meio de expedição da receita agrônômica. A receita agrônômica deverá ser emitida por profissional legalmente habilitado previamente à utilização de agrotóxicos e afins, nos termos da Resolução. E que é considerada vinculada à propriedade rural própria, áreas arrendadas, com contrato de parceria e/o com contrato de cessão de manejo da área, comodato ou usufruto.

Segundo Camila, os agrônomos devem se atentar principalmente em ter a consciência da responsabilidade na sua função, do seu papel na sociedade de prescrever corretamente os agrotóxicos, de estar atento ao que está registrado

e de que forma esse produto pode ser aplicado no campo. Já a coordenadoria continua desempenhando suas atividades fiscalizando tanto nos comércios quanto na aplicação nas propriedades e nos prestadores de serviço. “O que agora verificamos detalhadamente é se a receita está sendo preenchida corretamente, se estão fazendo principalmente essa receita de aplicação que muitas vezes deixavam de fazer. Apenas a receita de compra estava sendo feita, o que é exigido pelo decreto federal, mas no momento da aplicação não tinha essa receita de orientação para o produtor. Agora verificamos isso na ponta nas fiscalizações nas propriedades”.

Camila ainda alertou que, se o profissional prescrever a receita em desacordo, ele pode sofrer uma sanção e ao produtor também caso ele aplique o produto sem receita agrônômica.

O coordenador de insumos da Copercana, Jean Franco Viana, falou sobre a relevância do tema discutido. “Fazemos parte de uma grande instituição que é a Copercana, que está no mercado há 60 anos e, junto da Canaoste, temos contato direto, somos o elo que interliga a cooperativa ao produtor rural e precisamos estar realmente muito bem informados sobre as novas resoluções, os novos procedimentos, para poder compartilhar essas informações com os nossos agricultores cooperados. Hoje o cooperado é o nosso maior patrimônio e é importante prestarmos uma assessoria adequada e que sejam cumpridas as legislações para que ninguém fique exposto a alguma penalização”.



Tatiane: “A partir de agora estaremos cada vez mais próximos das atividades técnicas do campo”


O CREA – SP, representado pela gerente regional, Tatiane da Cunha Marques, também se fez presente para desmistificar algumas atividades e fiscalizações que têm sido feitas dentro do campo.

Na oportunidade, Tatiane ressaltou que o CREA fiscaliza para que toda atividade técnica tenha uma ART (Anotação de Responsabilidade Técnica) e um engenheiro responsável para que possam ser delimitadas as responsabilidades.

“Quando falamos de receituário agrônômico é preciso uma ART da venda e outra para execução, para operação dentro do campo. Esse documento define para os efeitos legais as responsabilidades técnicas, pois serve justamente para

delimitar onde se iniciam e terminam as responsabilidades do profissional. Hoje trabalhamos e fiscalizamos as ARTs de crédito rural, receituário, e caso haja outra atividade técnica dentro do campo, também é preciso que essa ART seja emitida”, explicou Tatiane.

A gestora técnica da Canaoeste, Alessandra Durigan, ressaltou a relevância de manter os agrônomos constantemente atualizados, assegurando

que possam oferecer suporte eficaz aos produtores no campo. “A Resolução SAA 47/2023 aborda aspectos fundamentais, e agora é essencial internalizar as informações recebidas. Planejamos realizar discussões internas para determinar as melhores estratégias, garantindo que possamos cumprir integralmente essa nova legislação e conduzir todas as nossas operações de acordo com as normativas vigentes”. 



A Canaoeste agradece por sua parceria contínua. Que a alegria do Natal e a esperança do Ano Novo iluminem seus corações e tragam prosperidade.



**Desejamos a
você e sua família
muita felicidade e
sucesso em
2024!**

Boas Festas!



CANAOESTE



Acompanhe
pelo QRCode:

De olho no futuro Canaoeste promove integração entre funcionários

A entidade passa por um processo de reformulação, já se preparando para os desafios da próxima década

Alinhar metas e inserir toda equipe de colaboradores na construção dos projetos futuros. Com esse objetivo, a direção da Associação dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo (Canaoeste) promoveu, no mês de outubro, um dia de integração com a participação de todo o seu corpo de funcionários.

Segundo o presidente da Associação, Fernando dos Reis Filho, “a ideia da reunião foi colocar todo mundo no mesmo caminho, ou seja, mostrar a direção que vem tomando a Associação e o desenvolvimento dos seus projetos, já de olho nas transformações que se avizinham, os preparando para os desafios futuros”, disse.

“Uma entidade longeva, como a Canaoeste, que completará 80 anos de existência em dois anos, só se mantém de pé porque ao longo desse período aprendeu a se reinventar para permanecer fiel ao compromisso de defender os interesses do produtor de cana”, destacou Reis.

“O objetivo desse dia de integração é para que todos possam entender o que a Canaoeste pensa daqui a 10 anos. Vamos apresentar metas e projetos futuros para construirmos juntos e chegarmos ao destino final”, ressaltou o gestor da Associação, Almir Torcato.

Após uma dinâmica do 'quem sou eu', na qual todos os funcionários tiveram a oportunidade de se apresentar, Torcato compartilhou um breve histórico das associações de cana no Brasil, traçando um comparativo de custos entre a Canaoeste e outras associações.

“Através de um estudo constatou-se que os serviços oferecidos pela Canaoeste custariam cerca de 49,7 milhões para os associados caso fossem contratá-los fora da entidade. Esse custo para os associados ficou em 10 milhões, um ganho de 1 para 5”, destacou Torcato, enfatizando que as reformulações são necessárias para que a entidade não perca seus atrativos.

“Essa integração é necessária para que deixemos de ver uma parte e possamos enxergar o todo”, ressaltou Torcato ao apresentar as novas propostas e projetos da Canaoeste, que consiste na criação de núcleos de serviços com projetos já em andamento como a CanaoesteBio, Semeia, CanaoesteFarm, CanaoesteLab, e também a manutenção dos lastros de investimentos sociais como a biblioteca mantida pela Associação. “O objetivo é ficar dependente apenas de 60% das taxas associativas” para a manutenção da Associação, explicou Torcato.

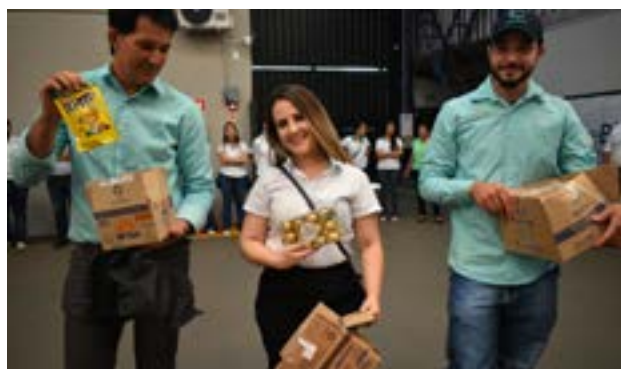
Na sequência, os representantes de alguns dos principais núcleos de serviços, fizeram uma apresentação de cada um dos projetos.

Durante a integração, Torcato também enfatizou a importância da Associação em termos de representatividade para o produtor, abordando temas extremamente sensíveis, como a revisão do Consecana, a remuneração do CBIO e a participação no crédito outorgado do ICMS. “São lutas que estão sendo feitas para trazer num aspecto mais macro, importantes benefícios para o produtor”, afirmou Torcato.

Ao final do encontro, colaboradores e funcionários registraram a importância da realização do evento. Para Ian

Aparecida Mendes, que presta serviço de limpeza na unidade de Bebedouro “Foi bom ver o quanto a entidade está crescendo e somos uma família e cabe a cada um dar a sua contribuição”, disse a funcionária com dez anos de casa.

Beatriz da Silva Danelon, assistente de laboratório, destacou a oportunidade de conhecer as pessoas. “Só nos falávamos por telefone, e foi bom esse encontro, bem bacana”, disse. Para Aline Queiroz Padovan, secretária em Morro Agudo, “É importante pensar no futuro e fazer as mudanças que são necessárias”, concluiu.





Coluna de Mercado

Eng. Agrônomo Manoel Ortolan



Marcos Fava Neves

Acompanhe pelo QRCode:

Produção de açúcar cresce e déficit deve ser menor em 23/24

Reflexões dos fatos e números do agro em outubro/novembro e o que acompanhar em dezembro

Na economia mundial e brasileira

- O Boletim Focus do Banco Central do Brasil, divulgado em 20 de novembro, trouxe a seguinte perspectiva para os indicadores econômicos no Brasil: o IPCA está em 4,55% (queda mensal) em 2023 e em 3,91% em 2024 (alta mensal); o PIB (Produto Interno Bruto) deve crescer 2,85% em 2023 (baixa) e 1,50% em 2024 (manutenção da estimativa); já o câmbio deve fechar este ano em R\$ 5,00 e o próximo em R\$ 5,05; por fim, a Selic está prevista em 11,75% ao final de 2023 e 9,25% em 2024.

No agro mundial e brasileiro

- O índice de preços dos alimentos da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura) obteve uma leve queda de 0,5% em outubro. A média fechou em 120,6 pontos, sendo 10,9% menor que o valor de um ano atrás e 0,7% abaixo do registrado em setembro (121,5). Somente o índice dos laticínios aumentou (+2,2%), após 9 meses em queda. A alta foi protagonizada pelo leite em pó em função das incertezas com a oferta da Oceania. Enquanto isso, os cereais tiveram queda mensal de 1,0%, puxada principalmente pelo arroz (demanda global mais tímida) e trigo (grande oferta nos Estados Unidos). Além disso, os óleos vegetais retraíram 0,7% de um mês a outro, muito por conta da baixa do óleo de palma, que superou as altas dos óleos de soja, girassol e colza. O açúcar, depois de altas consecutivas, reduziu 2,2%, isso porque mesmo com as projeções de oferta mais restrita em 2024, o Brasil deu tração na sua produção. Por fim, a carne também desvalorizou (-0,6%), devido à queda mais expressiva da carne suína.
- No 7º relatório mensal do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) acerca da safra global de milho, a produção foi reestimada para cima: de 1,214 bilhão de t (outubro) para 1,220 bilhão de t (novembro), reajuste de 6,3 milhões de t, justificado pela melhora no quadro norte-americano com o avanço da colheita e melhoria no clima. Se confirmada, a produção do cereal será 5,5% superior a do ciclo passado. Os Estados Unidos devem produzir 387,0 milhões de t (+ 11,0%), a China outros 277,0 milhões de t (0,0%) e o Brasil 129,0 milhões de t (-5,8%). Em relação ao nosso país, chamam atenção dois números: o valor final produzido na safra 2022/23, que segundo o USDA somou 137,0 milhões de t; e a manutenção da estimativa de produção em 129,0 milhões de t para 2023/24, enquanto órgãos e consultorias no Brasil já reajustam para baixo estes valores em função dos atrasos na soja, clima e custos. Os estoques finais estão agora estimados em 315,0 milhões de t, alta de 5,0% ou 15 milhões de t a mais que 22/24.
- Em função da melhora na oferta, o preço do milho em Chicago (contrato de dez/2023) registrou queda mensal de 5,1%. Em 22/11, o cereal era negociado em US\$ 4,703/

bushel (em 22/10, foi de US\$ 4,956/bushel).

- A melhora nas condições das lavouras norte-americanas também trouxe impactos positivos na oferta global de soja: de uma produção prevista de 399,5 milhões de t (outubro) passamos a 400,4 milhões de t (novembro), volume adicional de 900 mil t e 7,5% superior ao de 2022/23. O Brasil segue com as 163,0 milhões de t (+ 3,1%); os Estados Unidos tiveram um leve ajuste para cima, passando a 112,4 milhões de t (+ 3,2%) e a Argentina deve entregar 48,0 milhões de t (+ 92,0%). Já os estoques foram reduzidos em 1,1 milhão de t nesta atualização mensal, e estão previstos agora em 114,5 milhões de t, 14,2% maior ou 14,5 milhões de t a mais que 2022/23. O contrato de jan/2024 da soja era negociado a US\$ 13,656/bushel em 22 de novembro, 5,5% acima do preço registrado 30 dias atrás (US\$ 12,949/bushel).
- No algodão, a produção global foi ajustada para cima em 200 mil t da pluma: de 24,5 milhões de t (outubro) para 24,7 (novembro), uma oferta que será 3,0% inferior a de 2022/23. Os três principais produtores globais, China, Índia e Brasil, mantiveram suas estimativas em 5,9 (- 11,9%), 5,4 (- 4,9%) e 3,2 (+ 25,5%) milhões de t, respectivamente. Foi dos Estados Unidos, agora 4º maior produtor, tendo sido superado pelo Brasil, que veio a oferta adicional; devem entregar 2,9 milhões de t em 2023/24 (- 8,0%). Nas exportações da pluma, a disputa está acirrada: EUA seguem na frente com 2,65 milhões de t previstas, enquanto o Brasil se aproxima com 2,57 milhões de t. os estoques finais de algodão devem ficar em 17,7 milhões de t, 1,9% menor. Nos futuros do algodão em Nova York, o contrato de mar/24 girava em torno de 80,80 centavos de dólar por libra-peso em 22 de novembro, 1,1% abaixo das negociações há um mês: US\$ 81,70 cents/lb.
- A colheita da safra 2023/24 de grãos nos Estados Unidos chega à reta final nesta 2ª quinzena de novembro. Até 19/11, o progresso no milho era de 93,0% (média dos últimos 5 anos: 91,0%) e no algodão, de 71,0% (média dos últimos 5 anos: 71,0%). Na soja, os trabalhos já foram finalizados.
 - No Brasil, o plantio do milho 1ª safra chegou a 49,0% das áreas até 18 de novembro, bem abaixo dos 62,6% registrados no mesmo período da safra passado. Os estados com maior avanço são o Paraná com 98,0% de progresso, Santa Catarina com 95,0%, Rio Grande do Sul com 80,0%, Minas Gerais com 50,4% e São Paulo alcançou 50,0%. Na soja, o atraso chega a 10,5 pontos percentuais, estando agora em 65,4% contra 75,9% no ano anterior. Seguem os avanços na semeadura da oleaginosa nos principais estados: Mato Grosso com 91,1%, São Paulo em 91,0%, Mato Grosso do Sul chegou a 87,0% e Paraná foi a 84,0%. Preocupa a situação do Rio Grande do Sul, onde as chuvas seguem adiando as operações; apenas 24,0% das áreas foram plantadas.
- Em função dos atrasos, a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) reajustou as projeções no 2º levantamento para a safra brasileira 2023/24 de grãos. No documento, foi indicada uma queda mensal de 1,5% na produção total, sendo projetada agora em 316,7 milhões de t. Esse resultado é 4,7 milhões de t menor que o registrado na última safra e 747 mil t abaixo do observado no último mês. A área, por sua vez, deve aumentar 0,5%, ficando em 78,9 milhões de ha. As culturas que apresentarão maior crescimento em produção são: o arroz (+7,8%) e a soja (+5,1%). A oleaginosa deve entregar um total de 162,4 milhões de t (7,8 milhões de t a mais que o último ciclo) com aumento de 2,8% em área (45,2 milhões de ha).
- Em contrapartida, as principais reduções serão de mamona (-18,6%), milho (-9,5%) e sorgo (-9,0%). O milho deve ter a principal queda no plantio de segunda safra (-10,7%), entregando ao todo 119,1 milhões de t, ou 12,7 milhões de t abaixo da temporada 22/23. A área semeada com o cereal está prevista ser 5,0% menor, totalizando 21,1 milhões de ha divididos entre as 3 safras, isso porque o atraso no plantio da soja, que mostramos há pouco, vem preocupando os produtores, levando a desistências de plantio em alguns casos por conta janela apertada e maiores riscos de baixa produtividade. Apesar da queda mais expressiva, a “safrinha” continua sendo a mais representativa em área e produção: 16,4 milhões de ha e 91,2 milhões de t, representando 77,6% e 76,7% do total, respectivamente.
- Nas culturas de inverno, a produção deve ser de 11,4 milhões de t, também revisada para baixo (-7,4%), com destaque para o trigo que deve reduzir em 7,9%, ficando em 9,6 milhões de t. O cereal vem sendo prejudicado pelos efeitos do El Niño nas lavouras. O aumento significativo das chuvas resultou em maior incidência de doenças e dificuldade da colheita do grão no teor de umidade ideal. Esse contexto acabou limitando as aplicações do trigo pela indústria moageira e na destinação para a alimentação animal.
- As exportações do agronegócio no Brasil totalizaram US\$ 13,38 bilhões em outubro, sendo 2,3% abaixo do reportado há um ano (US\$ 13,68 bilhões). Mais uma vez, o resultado é influenciado pelo aumento do volume e queda internacional dos preços. Desde janeiro, o agro já exportou a cifra recorde de US\$ 139,58 bilhões (+ 3,0% em relação ao mesmo período de 2022).
- Os cinco principais setores que contribuíram para o aumento em outubro são: na liderança, o “complexo soja”, com US\$ 3,90 bilhões (+12,2%), 29,1% de todas as vendas externas. O destaque vai para a soja em grãos, que atingiu US\$ 2,89 bilhões no último mês, aumento anual de 24,0%, enquanto o volume embarcado foi 45,7% maior, totalizando 5,53 milhões de t (o maior volume para o mês de outubro). A quantidade exportada para a China chegou a ser quase 90% do total. Além disso, o farelo de soja também obteve cifra recorde para outubro, sendo US\$ 920,77 milhões (+2,7%), com a União Europeia como principal destino.

- Em segundo temos os “cereais, farinhas e preparações” com US\$ 2,00 bilhões (- 2,3%). O volume de milho também foi recorde, atingindo 8,44 milhões de t (+ 24,5%), enquanto o valor foi praticamente o mesmo de 2022 (US\$ 1,89 bilhão | + 0,02%), situação essa que ocorreu devido à forte queda nos preços do milho (-19,7%) passando de US\$ 278,82/t em outubro do ano passado para US\$ 223,97/t no último mês. Em terceiro lugar ficou o setor das “carnes”, que registrou queda de 17,0%, ficando em US\$ 1,89 bilhão, resultado da retração no volume exportado (- 0,2%), mas, principalmente, pela queda nos preços médios embarcados (- 16,9%). A carne bovina totalizou US\$ 941,19 milhões (- 21,0%), o frango em US\$ 712,27 milhões (- 11,4%) e os suínos, US\$ 198,7 milhões (- 15,3%).
- Em quarto lugar aparece o “complexo sucroalcooleiro”, com US\$ 1,64 bilhão em exportações (+ 5,7%), um dos poucos setores com elevação em valor, puxada pelo aumento no preço do açúcar (+ 26,9%). Por último, os “produtos florestais” venderam US\$ 1,00 bilhão no mercado internacional (- 30,5%) com todos os produtos do setor em queda. Enquanto isso, as importações em outubro foram de US\$ 1,37 bilhão, configurando uma redução anual de 4,1%. Dessa forma, o saldo da balança comercial do agro foi US\$ 12,00 bilhões (-2,0%).
- As exportações brasileiras de frutas estão projetadas para atingir um novo recorde em 2023, superando os US\$ 1,1 bilhão de 2021, segundo pesquisadores do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea). De janeiro a setembro deste ano, o Brasil já exportou 694 mil t, totalizando US\$ 794,9 milhões, o que representa um aumento de 5% em volume e 19% em receita. Esse desempenho pode ser atribuído ao aumento do preço médio, melhores condições logísticas e menor concorrência externa, destacando a capacidade do Brasil de fornecer frutas ao longo do ano quando outros players enfrentam desafios de produção ou entressafra.
- O VBP (Valor Bruto da Produção Agropecuária) divulgado pelo Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) foi calculado em R\$ 1,151 trilhão em outubro, um pouco acima do R\$ 1,150 trilhão estimado no mês anterior e 2,2% superior ao mesmo período de 2022. O valor da produção das lavouras foi projetado em R\$ 811,7 bilhões (+4,2%), enquanto a pecuária teve faturamento de R\$ 339,9 bilhões (-2,1%). Dentre os principais produtos das lavouras, se destacam: soja, milho, cana-de-açúcar, café e algodão, representando 81,9% do VBP total da produção agrícola. No entanto, olhando para o desempenho, algodão, batata-inglesa, café e trigo tiveram fortes retrações de preços no mercado. Enquanto isso, na pecuária, os principais destaques foram, mais uma vez: suínos, leite e ovos, ao passo que a carne bovina e de frango não apresentaram resultados tão satisfatórios. Para o próximo ano, o VBP pode ser 5,3% menor que o registrado em 2023, visto as indicações de safra menor no Brasil. Mas ainda longe de saber pois os preços devem variar.
- Um estudo feito pela Esalq-Log e a CNA (Confederação Nacional da Agricultura) revelou que 61% das fazendas brasileiras não têm estruturas para armazenar a crescente produção de grãos do país. Ainda, 72,7% desses produtores expressaram interesse em construir silos e armazéns em suas propriedades, porém, desde que as taxas de juros sejam atrativas. A dificuldade no acesso a crédito, a falta de capital e outras prioridades são as principais razões pela falta do investimento.
- O rápido aumento e incidência dos incêndios no Pantanal praticamente quadruplicou os focos de calor para quase 5 mil neste ano em relação ao ano anterior, segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). A seca intensificada pelo El Niño aumenta o risco, e os pecuaristas estão se organizando para proteger suas fazendas. O pico de intensidade desse fenômeno pode durar até janeiro de 2024, o que pode contribuir para um cenário mais propício a incêndios, com temperaturas máximas chegando a atingir 45 °C em locais do Centro-Oeste e Sudeste do Brasil.
- Inclusive, esse calor intenso nas principais regiões produtoras de café no Brasil levanta preocupações para a safra 2024/25, com alguns produtores prevendo uma colheita inferior (apesar da bionalidade positiva) devido à falta de uniformidade nos cafeeiros, causada por floradas precoces. No entanto, o Rabobank projeta um aumento de 15,4% na produção de café arábica (42,7 milhões de t) e de apenas 0,9% para o robusta (23,3 milhões de t). Projeções mais claras sobre os preços são esperadas a partir de janeiro de 2024, quando o mercado terá mais informações sobre as consequências das altas temperaturas.
- A Agência Internacional de Energia (IEA) divulgou em seu último relatório que a América Latina e o Caribe, juntos, possuem 15% da capacidade global de hidrogênio planejada até 2030, o que representa uma produção que pode chegar a 6 milhões de t, com destaque para a rota que utiliza a eletrólise com renováveis. O Brasil é um dos países que vem estudando estratégias para o desenvolvimento desse tipo de energia.
- Concluindo a nossa análise do agronegócio, apresentamos os principais preços dos produtos do setor na data de fechamento da nossa coluna. A soja, para entrega em cooperativa do estado de São Paulo (FOB) estava em R\$ 130,00/sc (60k) para entrega em mar/24. No milho, o preço físico era de R\$ 61,00/sc, enquanto o contrato de mar/24 (B3) girava em torno de R\$ 72,13/sc. No algodão (Cepea/Esalq), a arroba estava cotada em R\$ 127,54. Outros produtos do agro registravam os seguintes preços, com base no Cepea/Esalq: café arábica, R\$

890,91/sc (60kg); o trigo Paraná estava em R\$ 1.331,72/t; a laranja para indústria (a prazo) em R\$ 50,76/cx (40,8 kg); e o boi gordo fechou em R\$ 235,65/@.

Os cinco fatos do agro para acompanhar em dezembro são:

1. A situação do clima no Brasil e as diferentes realidades regionais. No Sul (destaque para RS) o alto volume de chuvas segue afetando as atividades. No Centro-Oeste, vemos a seca em algumas regiões e até queimadas e outras. O clima quente também tem afetado algumas lavouras no Sudeste, com destaque para a laranja e o café. Vamos observar estes abalos e as previsões futuras.
1. O plantio (e replantio) da safra brasileira de grãos e o progresso das lavouras neste que é um dos meses mais importantes para o resultado dos cultivos. Em vista do item anterior, a questão climática, alguns campos seguem em condições abaixo da média e muitos produtores já tiveram que repetir o plantio, em alguns casos até mais do que uma vez. Tudo isso já tem impactado as decisões de plantio da safrinha, na questão da janela ideal, dos custos e considerando os preços aplicados pelo mercado.
1. Válido dedicar um tópico a olhar as movimentações na Argentina com a eleição de Javier Milei na presidência. Ainda está incerta a questão de relações comerciais e permanência do país no Mercosul; há a tendência de redução nas “retenções” para exportações; e ainda vale considerar as relações comerciais com o Brasil, especialmente no agro. Como grande player da agricultura, especialmente nos grãos, as decisões do novo governo podem impactar diretamente o mercado com a provável diminuição das “retenções” (impostos de exportação).
1. Cotação do dólar. Apesar do Boletim Focus estimar a moeda americana valendo R\$ 5,00 ao final do ano, nos últimos dias, a valorização do real chamou atenção. Em 19 de novembro, foi a R\$ 4,84. Aspecto decisivo na questão da comercialização da safra distribuída neste momento pelo país (venda), e também aos agricultores que ainda estão adquirindo insumos para a safrinha (compra).
1. Por fim, vale acompanhar o desempenho exportador do agro brasileiro neste último mês do ano. Com as questões todas de logística, espera em portos e ainda feriados, a tendência é de dificuldades nas movimentações. Vale lembrar que as receitas de boa parte das categorias caíram em outubro.

Reflexões dos fatos e números da cana em outubro/novembro e o que acompanhar em dezembro

Na cana

- Desde o início da safra 2023/24 em abril, a moagem atingiu 560,54 milhões de t até 1º de novembro, um avanço

anual de 14,1%, segundo dados da Unica (União da Indústria da Cana-de-açúcar). Já na segunda quinzena de outubro, o crescimento foi menor, de 8,1%, totalizando 34,56 milhões de t. São Paulo, Minas Gerais e Goiás conseguiram aumentar sua capacidade de moagem em comparação com os primeiros 15 dias de outubro.

- 258 unidades operam no Centro-Sul (ante 229 em 2022), sendo 241 com processamento de cana-de-açúcar, 8 com milho e 10 “flex”. No acumulado do ciclo, apenas 20 usinas encerraram suas atividades, enquanto no mesmo período do ano passado 54 unidades já haviam terminado de processar. As usinas planejam ampliar o período de moagem da safra 2023/24 até meados de dezembro, devido ao volume recorde de cana.
- Para o ATR (Açúcares Totais Recuperáveis) que mede a qualidade da matéria-prima, na segunda metade de outubro foi de 146,59 kg/t, 1,1% acima do registrado em 2022/23 (144,94 kg/t). Já na posição acumulada, o indicador é de 141,09 kg/t (-0,20%). Em relação ao mix de produção, a posição acumulada é de 49,39% para o açúcar e 50,61% para o etanol.
- Olhando para o mercado dos CBios (Créditos de Descarbonização), os dados da B3 (Bolsa de Valores do Brasil) até o dia 07 de outubro atestam a emissão de 28,23 milhões de títulos neste ano. Na parte obrigada do RenovaBio são aproximadamente 23,28 milhões de créditos de descarbonização.
- Apesar da recuperação recente no consumo interno de etanol no Brasil, as usinas devem manter o foco em um mix mais açucareiro na próxima safra, impulsionado por preços mais vantajosos em comparação com o etanol e as fixações antecipadas. A consultoria Datagro prevê uma safra recorde de açúcar no Centro-Sul em 2024/25, atingindo 42,6 milhões de t (+5,7%). Além disso, a projeção aponta para uma ligeira redução na moagem total (-0,7%) estimada para ser 620,0 milhões de t. Já a produção total de etanol é estimada em 31,3 bilhões de litros em 2024/25, uma redução de 3,1%, com o aumento na produção de etanol de milho não sendo suficiente para compensar a queda do produto da cana.

No açúcar

- A produção do adoçante fechou os últimos 15 dias de outubro em 2,35 milhões de t na região Centro-Sul, representando aumento anual de 9,4%. Já no acumulado da safra, o avanço é maior, de 22,6%, totalizando 37,22 milhões de t (UNICA).
- Em outubro, o Brasil exportou 2,87 milhões de t de açúcar (- 9,2%) e registrou receita de US\$ 1,5 bilhão (+ 15,5%). Já os preços fecharam o mês em US\$ 521,92/t, considerando todas as categorias, alta de 26,9% na comparação com outubro passado. No acumulado de 2023 (janeiro a outubro), nosso país

já enviou 23,9 milhões de t ao exterior (+ 10,1%) e arrecadou US\$ 11,7 bilhões (+ 35,1%).

- O Brasil enfrenta desafios logísticos que dificultam os embarques de açúcar. Ainda, congestionamentos nos portos e um incêndio no Porto de Paranaguá agravaram a situação, enquanto a competição por espaço nos portos aumentou devido à seca na região Amazônica, que desvia carregamentos de grãos para os portos do Sudeste. Além disso, a produção recorde de açúcar no Brasil coincide com grandes safras de soja e milho, o que limita ainda mais a capacidade de exportação.
- A produção de açúcar na Índia em 2023/24 deve cair 8,0%, atingindo 33,7 milhões de t, devido à escassez de chuvas nos principais estados produtores de cana, conforme a Associação Indiana de Usinas de Açúcar (Isma). Essa estimativa é inferior à última previsão de 36,2 milhões de t em agosto, o que afetar ainda mais os preços globais do açúcar, que já estão em níveis elevados.
- Nos preços, o contrato de março/24 fechou estava sendo negociado em 27,56 centavos de dólar por libra-peso em Nova York, na data de fechamento da nossa coluna. Já o contrato de maio/24, girava em 26,23 cents/lb. Em Londres, a venda para março/24 custava US\$ 746,40/t e a de maio/2024, US\$ 727,70/t.
- No mercado interno, o Açúcar Cristal Branco em São Paulo (Cepea/Esalq) estava cotado em R\$ 156,13/sc (50kg), uma queda mensal de 0,7%. Na cotação em dólar, o produto brasileiro estava em US\$ 31,83/sc.
- As fixações de preços do açúcar para exportação, referente a temporada 2024/25 alcançaram 11,18 milhões de t em outubro, a um preço médio de 22,06 cents/lb. Até o momento, 43,0% da estimativa total de embarca foram comercializados, segundo a Archer. No mesmo período do ano passado, a fixação estava em 49,0%.
- A Organização Internacional do Açúcar revisou as projeções para produção global do adoçante em 2023/24, de 174,8 para 179,8 milhões de t, 5 milhões de t a mais. O ajuste veio em vista da mudança do mix de produção das usinas brasileiras neste final de ciclo, aproveitando os preços elevados do adoçante. Como resultado, o déficit global foi também revisto, antes em 2,11 milhões de t e agora em torno de 330 mil t.

No etanol

- A posição acumulada da safra desde o início da temporada foi de 26,98 bilhões de litros (+10,0%), sendo 15,94 bilhões de etanol hidratado (+10,3%) e

11,04 bilhões de anidro (+9,5%). Enquanto isso, na segunda quinzena de outubro, as usinas produziram 1,79 bilhão de litros (+11,5%) de etanol. Desse total, foram 1,07 bilhão de litros de etanol hidratado (+32,4%), e 717,91 milhões de litros (-9,8%) de anidro. Do resultado parcial de outubro, 15% foram originados do milho, ou 268,62 milhões de litros (+23,3%). Já do total até 1º de novembro, o etanol proveniente do milho alcançou 3,51 bilhões de litros, um incremento de 42,4%.

- As vendas de etanol foram de 2,89 bilhões de litros em outubro (+13,9% se comparado ao mesmo período de 2022). No último mês, 1,04 bilhão de litros foram comercializados de etanol anidro (-5,8%) e 1,84 bilhão de litros de etanol hidratado foram vendidos (+29,3%). Enquanto isso, as vendas de etanol hidratado no mercado interno aumentaram 29,0%, alcançando 1,70 bilhão de litros. A ANP (Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis) aponta que o etanol hidratado apresentou preços atrativos em 63% das cidades do consumo nacional, sendo que em São Paulo esse percentual é de 100%.
- A StoneX prevê que o consumo de gasolina nos postos brasileiros em 2024 deve permanecer praticamente estável, atingindo 46,3 bilhões de litros (+0,3%). Por outro lado, a competitividade do etanol hidratado impulsionará seu consumo para 17,4 bilhões de litros no próximo ano, aumento de 8,1% em relação a 2023. O aumento na alíquota de ICMS sobre a gasolina em fevereiro de 2024 e o aumento na oferta de etanol durante a safra 2024/25 do Centro-Sul devem favorecer a substituição da gasolina pelo biocombustível.
- A Copersucar anunciou que duas usinas obtiveram a certificação que permite a comercialização de etanol para a produção de SAF (Sustainable Aviation Fuel ou Combustível Sustentável de Aviação). Inclusive, a empresa pretende certificar todas as usinas associadas, visando fornecer produtos em escala para o mercado.
- A John Deere pretende investir em maquinários agrícolas com motores a etanol, visando atingir suas metas de sustentabilidade até 2030, que incluem a redução das emissões da empresa, de clientes e fornecedores, bem como a diminuição do uso de insumos. Iniciativas como eletrificação, biocombustíveis e uso de combustíveis renováveis fazem parte do escopo.
- Em relação aos preços, os dados disponibilizados pela SCA em 19 de novembro apontam que o hidratado estava em R\$ 2,610/l e o anidro em R\$ 2,570/l na cidade de Ribeirão Preto (SP), com impostos já contabilizados.


Para concluir, os cinco principais fatos para acompanhar em novembro na cadeia da cana:

1. O término da colheita na região Centro-Sul e os indicadores finais da safra 2023/24 de cana-de-açúcar: moagem, produção de açúcar/etanol, ATR, produtividade dos canaviais e outros. Momento de realizar o balanço de resultados, avaliações dos pontos de melhoria e planejamento do próximo ciclo.
2. Seguir acompanhando o mercado global do petróleo, onde os preços voltaram a cair, aliviando os custos de produção. Na data de fechamento da nossa coluna, o barril do Brent estava em US\$ 82,08, queda mensal de 7,5%. Com o acordo de cessar fogo entre Israel e Hamas e possíveis novas discussões, a tendência é que haja também reflexo na indústria petrolífera.
3. No mercado interno, observar a questão dos preços do etanol hidratado, que seguem acumulando quedas consecutivas. Em 17/11, o hidratado combustível em São Paulo (Cepea) estava em R\$ 2,1420/l, baixa mensal de 3,4%. Importante atentar ao impacto, nos preços, da redução na oferta do biocombustível com a conclusão da moagem na região Centro-Sul, em dezembro.
4. No mercado do açúcar, observar as reações do mercado as novas estimativas que preveem uma alta de 2,9% ou 5 milhões de t na oferta global do produto, especialmente por conta do foco das usinas brasileiras na conversão da cana em adoçante, neste final de ciclo. Certamente, haverá alguma reação nos preços em breve. A previsão climática e as estimativas da safra brasileira em 2024/25 serão também fatores decisivos.
5. Concluindo com a recomendação para acompanhamento dos relatórios e estimativas da safra 2024/25 no Brasil, que já estão sendo divulgados. A expectativa é de manutenção de um alto volume de cana processado. Momento de avaliar os cenários, prever riscos e mapear oportunidades.

Valor do ATR: o Açúcar Total Recuperável (ATR) encerrou outubro em R\$ 1,2376/kg, alta de 2,7% na comparação com setembro. Recordando o histórico da safra 2023/24: abril estava em R\$ 1,2129/kg; maio em R\$ 1,1943/kg; junho foi a R\$ 1,2223/kg; julho, R\$ 1,2153/kg; agosto chegamos a R\$ 1,1930/kg; e em setembro, R\$ 1,2051/kg. Com o resultado recente, o acumulado está em R\$ 1,2148/kg. Nossa previsão é de que fique entre R\$ 1,22 e R\$ 1,23/kg até o término da safra 2023/24, em abril do próximo ano.

Marcos Fava Neves é professor Titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP, em Ribeirão Preto, e da FGV, em São Paulo, especialista em Planejamento Estratégico do Agronegócio. Confira textos e outros materiais em doutoragro.com e veja os vídeos no Youtube (Marcos Fava Neves).

Vinicius Cambaúva é associado na Markestrat Group, mes-trando em Administração de Organizações pela FEA-RP/USP e especialista em comunicação estratégica no agronegócio.

Beatriz Papa Casagrande é consultora na Markestrat Group, aluna de mestrado em Administração de Organizações na FEA-RP/USP e especialista em inteligência de mercado para o agronegócio. 

Homenageado do mês



Neste mês, nossa singela homenagem vai para José Pedro Andrade, que nos deixou no último dia 29 de outubro, aos 64 anos. Andrade (ou “Zé Pedro”) foi importante figura no setor sucroenergético e estava como presidente do Conselho de Administração da Usina Cerradão, de Frutal (MG). Também havia atuado por muitos anos à frente da Usina Pitangueiras, onde, na época, tinha o irmão como sócio. Fica aqui a nossa homenagem e agradecimento pelas contribuições deixadas ao setor e à sociedade. Cumpriu missão vitoriosa!



Marcelo Romão
Especialista em
Meteorologia e Analista de
risco de fogo



Felipe Farias
Meteorologista
especialista em extremos
meteorológicos

Climatologia e prognóstico das chuvas na Região Canaoeste

Dezembro de 2023 e Janeiro
de 2024

Parceria:



A precipitação é uma das variáveis mais importantes à cultura agrícola, pois mediante ao conhecimento da mesma, pode-se antever se haverá disponibilidade hídrica para as diversas fases do crescimento vegetativo, bem como tomadas de decisão, principalmente quando há previsão de déficit hídrico, além de nortear quando e como serão realizados os sistemas de irrigação, com o intuito de minimizar os impactos negativos à cultura agrícola, no que tange às questões relacionadas à disponibilidade de água.

Dessa forma são apresentados para os municípios que compõem a região da Canaoeste o comportamento das chuvas em sua forma de média, valores máximos e mínimos, verificados durante um período de 30 anos. Isso constitui a climatologia das chuvas nesta região para os meses de dezembro e janeiro, conforme o quadro abaixo.

Dezembro	Ituverava	Barretos	Severínia	Viradouro	Sertãozinho
MÉDIA	254,3	232,6	240,9	230,2	245,4
MAX.	509,8	434,5	408,7	556	508,8
MIN.	52,7	37,7	70,4	71,5	55,5

Fonte: DAAE

Dezembro	Cravinhos	Descalvado	Altair	Serrana	Pitangueiras
MÉDIA	256,4	246,0	230,9	406,0	236,7
MAX.	512,1	530	516,5	507,9	463,9
MIN.	52,2	28	61,7	44,8	92,8

Janeiro	Ituverava	Barretos	Severínia	Viradouro	Sertãozinho
MÉDIA	279,3	256,7	256,7	262,6	261,9
MAX.	629,1	650,5	499,7	472,4	622,5
MIN.	66,5	44,2	86,6	81,5	50,8

Janeiro	Ituverava	Barretos	Severínia	Viradouro	Sertãozinho
MÉDIA	267,5	282,5	260,2	271,6	254,4
MAX.	544,5	591,1	608,7	653,2	567,7
MIN.	69,5	51,6	59,6	69,4	52,8

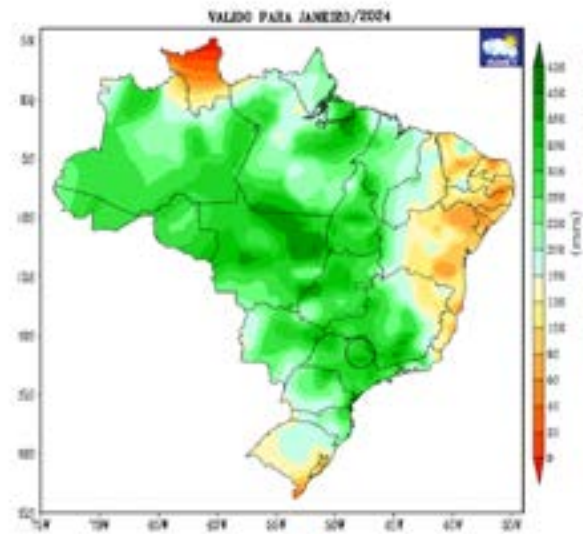
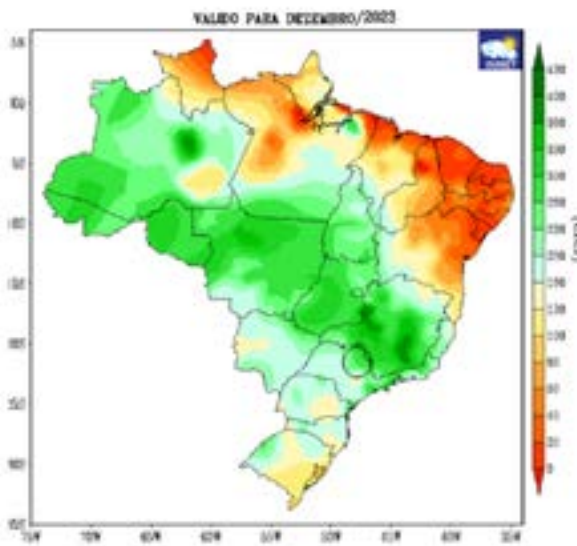
Quadro 1: Precipitação média, máxima e mínima dos municípios que compõem a região Canaoeste (valores em mm).

Ao ter conhecimento do padrão normal da quantidade de precipitação para os meses de dezembro e janeiro, que são períodos chuvosos e muitas vezes tempestuosos, podemos traçar o comportamento futuro das chuvas nestes municípios.

O objetivo final é facilitar tomadas de decisão, principalmente nas atividades que envolvem a cana-de-açúcar.

Por meio de dados de modelos de previsão climática foi possível verificar as tendências da precipitação para

a região Canaoste (círculo preto) para os meses de dezembro de 2023 (chuvas previstas entre 230 - 260 mm) e janeiro de 2024 (chuvas previstas entre 260 - 360 mm), respectivamente, conforme apresentados.



Fonte: Inmet

El Niño na região Canaoste?


O El Niño começou de fato a ser estudado no século XX, no entanto, o mesmo já era percebido por algumas populações desde a época colonial e mesmo assim ainda não se conhece muito bem o seu impacto na Região Sudeste, principalmente na questão da precipitação.

Este ano de 2023 já está sendo considerado pela comunidade científica mundial um dos mais quentes, e forte candidato a ser o mais quente já registrado no planeta, desde que as medições são realizadas, e os impactos serão ainda mais extremos no clima mundial.

Para se ter uma ideia da complexidade do impacto do El Niño sobre as chuvas na região da Canaoste, nós podemos observar como foram os registros de precipitação dos anos passados que tiveram sob influência deste fenômeno. Em dezembro de 1986, os acumulados de chuvas ficaram entre os 350 mm e 500 mm na região, ou seja, muito acima da média. Já em janeiro de 1988, as

chuvas ficaram muito abaixo da média, variando entre os 99 mm e 229 mm. O fato de a região estar numa área de transição entre o Brasil central onde predominam as massas de ar quente e seco, quanto do Sul do país, de onde vêm as frentes frias, acaba causando essa forte variabilidade sazonal das chuvas em nossa região. Outro complicador é a característica das chuvas de verão, que muitas vezes ocorrem de forma isolada, localmente forte e rápidas não sendo registradas pelos pluviômetros.

Entretanto, cabe a nós conhecer um pouco do passado das chuvas em nossa região para os meses de dezembro e janeiro, e realizar um prognóstico de como serão os meses de dezembro de 2023 e janeiro de 2024, como apresentado aqui. Isso nos permitirá compreender o quão próximos estamos de um maior conhecimento e compreensão do fenômeno El Niño em nossa região, e quais impactos este intenso evento causará por aqui.






**AQUI SE
ENCERRA A
IMERSÃO
CANAOSTE
DESTE MÊS,
NOS VEMOS
NA PRÓXIMA
EDIÇÃO!**



CANAOSTE

cocred.com.br

   sicoobcocred

**VEM CRESCER
COM A GENTE.**

 **SICOOB COCRED**

SICOOB COCRED COOPERATIVA DE CRÉDITO
3214 - SICOOB COCRED - CNPJ 71.328.769/0001-81

BALANCETE MENSAL - SETEMBRO 2023

(valores em reais)

Ativo		Passivo	
Circulante e Não Circulante	10.864.084.275,15	Circulante e Não Circulante	9.638.882.023,96
Disponibilidades	14.469.708,43	Depósitos	4.865.640.747,90
Aplicações Financeiras	6.159.186.036,60	Letra de Crédito do Agronegócio - LCA	2.682.578.284,35
Operações de Crédito	4.617.291.679,07	Letra de Crédito do Imobiliário - LCI	462.026.341,71
Outros Créditos	71.958.064,23	Relações interdependências	26.213,43
Outros Valores e bens	1.178.786,82	Obrigações por Emprést. e Repasses	1.461.761.027,84
		Outras Obrigações	166.849.408,73
Permanente	108.526.417,93	Patrimônio Líquido	1.333.728.669,12
Imobilizados de Uso	100.576.999,20	Capital Social	708.427.052,73
Intangível	7.949.418,73	Reserva Legal	430.122.043,59
		Sobras Acumuladas do Exercício	87.971.968,90
Total do Ativo	10.972.610.693,08	Total do Passivo	10.972.610.693,08

SERTÃOZINHO/SP, 30 DE SETEMBRO DE 2023.

Patrícia de Araújo Felipe
Contadora - CRC 1SP 296987/O-0
CPF. 399.950.328-99

Ademir José Carota
Diretor Administrativo
CPF. 303.381.738-62

Giovanni Bartoletti Rossanez
Pres. do Conselho de Administração
CPF. 183.207.628-80

Antonio Cláudio Rodrigues
Diretor Geral
CPF. 048.589.888-80

AUTOURED

Rural



O financiamento
de **caminhonetes** e **veículos
utilitários** que respeita o fluxo
de caixa dos **produtores rurais**.

Produtor rural, a Sicoob Cocred tem
uma linha de financiamento exclusiva pra você.

O Autocred Rural permite o financiamento
da sua caminhonete da maneira mais adequada ao seu perfil.
Cabine simples ou dupla? Nacional ou importada? Você escolhe!

E a forma de pagamento é flexível de acordo
com o ciclo de recebimento da sua produção.



Sem incidência
de **IOF** diário
Incidência apenas de
tarifa fixa de 0,38%



Financiamento
de até **100%**
do veículo

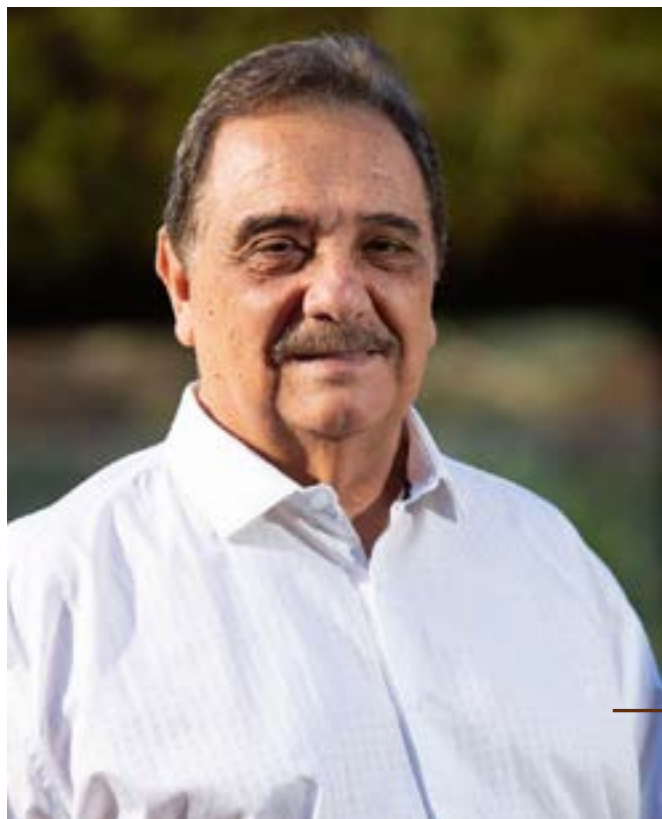


Até
7 anos
para pagar



**Menor
custo**
efetivo total
do mercado

**Fale com seu gerente
e saiba todos os detalhes**



Informações úteis para o melhor manejo de Cana Bis

Dib Nunes JR.

Engenheiro Agrícola

Normalmente, os produtores de cana-de-açúcar na região Centro Sul do Brasil têm três tipos de cana para colher na safra: a cana de ano e meio (Colheita entre 14 a 17 meses), cana de ano (Colheita entre 10 a 11 meses) e a cana de inverno (Colheita aos 11 a 13 meses). As soqueiras se enquadram no grupo das canas que são colhidas entre 11 a 12 meses de idade, durante o ano todo, ao contrário da cana de ano que é colhida, quase sempre, nos últimos meses de safra.

Entretanto, vez ou outra são obrigados a se utilizar de um outro tipo de manejo cultural em parte de seus canaviais, apelidado de Cana Bis. São canaviais que não apresentam

condições operacionais para serem colhidos durante a safra e têm o ciclo de desenvolvimento prolongado, permanecendo no campo até a safra seguinte. As informações sobre o melhor manejo desses canaviais são bastante controversas, uma vez que são considerados problema e podem apresentar qualidade de matéria-prima irregular para a industrialização. Para mitigar possíveis prejuízos é necessário, antes de tudo, ter a correta percepção de que vai haver um excedente de cana na safra e, a partir desse momento, iniciar uma seleção dos canaviais candidatos a serem bisados com base em critérios bem definidos que serão descritos nesse texto.

Nos anos muito chuvosos, as empresas que deixam a decisão de bisar cana para o final da safra, partindo do princípio de que o volume de cana que sobrar sem cortar será bisada podem ter surpresas desagradáveis com essa matéria-prima na safra seguinte.

1. O que precisamos saber para melhorar o resultado da Cana Bis?

Ao se utilizar de canaviais mais bem desenvolvidos de primeiros cortes para bisar, visando proporcionar um maior ganho de massa, pode não ser um bom negócio, pois a matéria-prima pode ficar comprometida com impurezas provenientes do maior tombamento, quantidade de brotos chupões e laterais, enraizamento aéreo, maior ataque de pragas e doenças e explosão das infestações de plantas daninhas. A cana bisada que tomba, por exemplo, vai apresentar uma matéria-prima com muitas partes vegetais como palmitos, raízes aéreas e folhas verdes agregadas aos colmos que a colhedora não consegue limpar, além do que as perdas de cana durante a colheita podem mais do que dobrar.

Em um canavial muito vigoroso, quando bisado, dependendo da variedade e do seu desenvolvimento, serão encontradas duas gerações de colmos, sendo a primeira formada por colmos primários e secundários adultos bem desenvolvidos, acamados, e uma segunda geração formada de brotos chupões com baixo teor de ATR, contribuindo com uma matéria-prima bastante irregular e de menor qualidade.



Figura 1 - Enraizamento aéreo de Cana Bis tombada

Para obter maior sucesso neste manejo, deve-se, preferencialmente, escolher para bisar os canaviais com bom stand, não florescidos, não infestados com pragas e daninhas, com baixo desenvolvimento vegetativo, comum nos últimos cortes, principalmente naqueles colhidos na última etapa de safra.

É recomendável selecionar canaviais mais velhos para deixá-los no campo por dois verões, pois poderão apresentar as seguintes VANTAGENS:

- Ganhar em torno de 20% até 30% na produtividade agrícola.
- Apresentar tombamento mínimo, o que reduz as perdas de cana e impurezas.
- Terá uma matéria-prima com melhores índices de ATR, pois o canavial vai estar ereto na colheita.
- Apresentará também um aumento no teor de fibra entre 1% e 1,5% num momento crítico de início de safra, quando a indústria necessita de mais bagaço.
- Redução do custo de produção por tonelada de cana, pois produzirá mais cana e mais ATR.
- A usina poderá soltar a safra mais cedo, melhorando o fluxo de caixa da empresa, que é esvaziado na entressafra.
- Liberar as áreas de reforma mais rapidamente, dando oportunidade para um preparo e correção da fertilidade, sistematização, rotação de culturas, combate às pragas do solo e a plantas daninhas com melhor qualidade.
- Esse canavial ainda poderá ser tratado com maturadores, como glifosato, por exemplo, em doses mais altas de até 500 ml/hectare, pois não haverá preocupação com a brotação de soqueira. Isso ajudará a despraguear plantas daninhas de difícil controle como grama-seda e capim-colonião suscetíveis ao glifosato.



Figura 2 - Colletotrichum e Broca dos Colmos em Cana Bis



Figura 3 - Duas populações de colmos, uma tombada e outra de brotos chupões

Figura 4 - Perdas de cana

- Pode-se tratar esses canaviais com adubos foliares, inseticidas sistêmicos e biológicos, produtos estimulantes e fungicidas, obtendo uma melhor qualidade de matéria-prima e favorecendo ganhos de produtividade agrícola.
- Haverá um melhor rendimento na colheita mecanizada, pois a cana bisada de últimos cortes vai estar ereta.
- Quando a área de Cana Bis é significativa e esses canaviais sendo colhidos logo no início de safra em substituição ao volume de cana programado, todas as áreas serão empurradas para frente, ganhando mais idade de corte vai favorecer o aumento de ATR e produtividade agrícola.

2. Outras recomendações gerais sobre esse modelo de manejo:

- Recomenda-se, de início, muita atenção com o plantio da Cana de Ano visando à chamada Cana de Ano Bis ou Cana de Dois Verões, pois ao bisar essa cana, se estiver bem formada e desenvolvida, será inevitável acontecer o seu tombamento excessivo. Por outro lado, se a cana de ano foi plantada no final de mês de novembro e em dezembro, pode se apresentar com baixo desenvolvimento vegetativo não sendo recomendada sua colheita na safra, assim se torna ótima opção para bisar. Nesse caso, podem proporcionar ganhos de produtividade maiores que 60%, com baixo tombamento,
- Nos solos de baixa fertilidade, onde o crescimento normalmente é limitado, a estratégia de bisar canaviais visando à Cana de Ano Bis, pode proporcionar produtividades muito elevadas chegando a superar as médias observadas em solos mais férteis. Para canaviais colhidos tarde e nas áreas que serão destinadas à reforma, quanto mais fértil é o solo, melhores serão as respostas a esse modelo de manejo.
- Nas regiões mais úmidas e de altitude superior a 750 metros na região Centro-Sul, a entrada de Cana Bis logo no início da safra vai melhorar a média de idade de corte dos canaviais que normalmente seriam colhidos com 12 meses.
- Nas regiões mais secas, os efeitos benéficos sobre o ATR somente serão sentidos nos dois ou três meses iniciais de safra, depois disso, o stress hídrico tende a reduzir essas vantagens.
- O sucesso com o manejo desse modelo cultural de produção será mais facilmente alcançado se essas áreas forem escolhidas e planejadas com antecedência.
- A escolha das variedades é fundamental. As variedades

indicadas para bisar são aquelas que crescem mais lentamente, não florescem ou não apresentam indução ou diferenciação da gema apical para florescer, pois esse fenômeno paralisa o crescimento vegetativo. Caso isso aconteça, não haverá ganho de produtividade, induzirá brotações laterais e haverá enorme perda de ATR. Importante examinar os ponteiros das canas dos canaviais antes de bisá-lo.

- Variedades de maturação média à tardia que normalmente não florescem na região Centro-Oeste do Brasil, tais como: a CTC4, RB86 7515, RB00 5014 e a IACSP95-5094, entre outras, são mais indicadas para bisar.
- Variedades precoces como: CTC 9003, RB96 6928, RB86 5156 e RB97 5952 não são adequadas para bisar, pois encerram o seu ciclo de desenvolvimento mais cedo, paralisando o seu crescimento. Se bisadas, perderão peso e ATR.
- Variedades com hábitos decumbentes como: RB85 5156, CTC9003, RB97 5952, CTC9005 e CT96-1007, também não são ideais para serem bisadas, principalmente nos primeiros cortes quando se apresentarão mais produtivas.



Nota: Tipos de cana-de-açúcar com indução à inflorescência são indicadas para bisar. Ex: RB85 5453

- A área escolhida para bisar não poderá ter problemas sérios com matocompetição e nem alta incidência de pragas de solo, tais como: broca dos colmos, broca gigante, as cigarrinhas das raízes, Sphenophorus e Migdolus. Além disso, áreas muito atacadas por doenças como Estrias Vermelhas e Colletotrichum devem ser evitadas.
- Onde a infestação de broca dos colmos é reconhecidamente elevada, necessitará da realização de práticas de controle. Os levantamentos antecipados nessas áreas serão fundamentais.
- Para adotar esse sistema em escala comercial, as empresas necessitam, no mínimo, de 15 a 20% a mais em área para produção de cana.

Esperamos que esse texto tenha abordado importantes aspectos e tenha informações úteis para quem precisa bisar cana ou resolver adotar esse sistema de prolongamento de ciclo para melhorar a sua produtividade agrícola.

Vale ressaltar que ao adotarem esse tipo de manejo, armazenarão o açúcar e o etanol no campo

3. Análise econômica

Experimentos realizados pela Copersucar, de autoria de Nunes et al. (1985) testaram 10 variedades de cana em dois tipos de Manejo Cultural, comparando-se o Sistema de Manejo Tradicional (plântio de cana de ano, com três colheitas) e o Sistema de Manejo com Ciclo Prolongado (Plântio de cana de ano, com apenas duas colheitas), onde foram observados os seguintes resultados:

Plantio: outubro de 1982

Colheitas – Manejo 1: outubro /84 e setembro/85

Colheitas – Manejo 2: junho/84 (dois verões) e setembro/85

Tabela 1 – Comparativo entre Manejo no Ciclo Normal X Ciclo Prolongado

Resultados: Cana Ciclo Normal x Cana Bis							
3 COLHEITAS				2 COLHEITAS			
ENSAIOS	AMBIENTE	TCH	ATR	ENSAIOS	AMBIENTE	TCH	ATR
1	B	95	128,9	3	B	144	132,4
2	C	79	131,4	4	C	131	133
MÉDIAS	B+C/3	87	130,2	MÉDIAS	B+C/2	137	133,7
TOTAIS	B+C	261	-	TOTAIS	B+C	275	-
2 TRATOS CULTURAIS 3 COLHEITAS				1 TRATO CULTURAL 2 COLHEITAS			

a. Custos atualizados para 2022 (PECEGE)

b. Diferença no Custo de Produção: R\$ 5.260,00 (Uma Colheita e um Trato Cultural a Menos)

c. O manejo com cana bisada apresentou uma produção de 14 toneladas de cana por hectare em três anos e uma média de 3,5 kg de ATR por tonelada de cana a mais no mesmo período.

Tabela 2: Projeção para seis anos

CICLO NORMAL		CANABIS	
1ªC		1ªC	
2ªC	87 t/ha	2ªC	137 t/ha
3ªC		3ªC	76
4ªC	76	4ªC	65
5ªC	69	5ªC	58
6ªC	58	6ªC	-
MÉDIA	72,5 t/ha	MÉDIA	86 t/ha
85% da ÁREA		15% da ÁREA	

Qual seria o resultado para 1.000 hectares?

85% da área (Manejo Tradicional) = 72,5 t/ha X 850 ha = 61.625 toneladas

15% da área (Ciclo Prolongado) = 85,0 t/ha x 150 ha = 12.750 toneladas

Margem Agrícola Bruta= R\$ 6.869,00 por hectare

Custo Adicional de Arrendamento = R\$ 1.643,00 por hectare


Resultado: R\$ 5.226,00/hectare em três anos

Resultado: R\$ 5.226,00/hectare em três anos


Portanto, a margem bruta em apenas 150 hectares x R\$ 5.226,00 = R\$ 783.850,00 em três anos.

4. Conclusões:

Um experimento de prolongamento de ciclo (BIS) e seus resultados em canaviais novos:

1. Na escolha das áreas para bisar é muito importante focar em obter a melhor qualidade de matéria-prima e menores perdas possíveis. Por isso, os canaviais precisam ser escolhidos com base em critérios técnicos que apresentamos.
2. Quando a cana bis é aquela que simplesmente “sobrou sem cortar”, nem sempre dará bons resultados.
3. A escolha das variedades é de suma importância para se obter sucesso no sistema de produção de cana bis como manejo cultural.
4. O manejo cultural de cana bis como estratégia para se reduzir custos e aumentar a produtividade, pode dar bons resultados, desde que esse sistema seja bem planejado e a empresa tenha a possibilidade de ter no mínimo 15% a mais de áreas com canaviais.
5. Análises financeiras de experimentos antigos com valores atualizados, onde se fez um comparativo da cana de ano em Ciclo Normal x Ciclo Prolongado (Cana Bis), apontou ganhos 'significativos' para a cana bisada, demonstrando ser uma alternativa viável de manejo cultural para se ganhar produtividade, ATR e melhorar as margens de lucro na produção de cana-de-açúcar. 

CAPITAL
de giro **13°**

 **SICOOB COCRED**



O crédito ideal para manter sua produção em movimento.

Você garante o pagamento do 13º salário de seus funcionários sem comprometer as finanças.

Confira as vantagens

Taxa de **1,58%** ao mês

Pagamento mensal em até **12 vezes**

Primeiro pagamento só em 22 de janeiro de **2024**

Potencializa sua participação nos **resultados** da cooperativa

Fale com seu gerente ou visite uma agência Cocred.

Ouvidoria | 0800 725 0996
Atendimento Seg. a Sex. | 8h às 20h
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458.
www.ouvidoriasicoob.com.br

*Operação sujeita a análise e aprovação de crédito | Oferta válida até 15/12/2023

Encontre a Cocred mais próxima de você:



SICOOB COCRED
Vem crescer com a gente.



Mulheres do agro celebram suas conquistas e os avanços do setor

O CNMA, maior evento da América Latina voltado para as mulheres do agro reuniu este ano mais de 3.300 congressistas



A presença das mulheres no agro não para de crescer dentro e fora da porteira, elas estão presentes na cadeia produtiva do setor, no campo, na indústria, nos institutos de pesquisas, nas startups, nas cooperativas e nos mais diversos

segmentos. E cada vez mais as mulheres são protagonistas do agronegócio nacional e não apenas como força de trabalho, mas como liderança.

Elas que são parte fundamental do movimento de transformação que acontece hoje no agro com a evolução, o

desenvolvimento da agricultura de precisão, os investimentos em tecnologia e o melhoramento genético.

O 8º CNMA – Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio, realizado na Capital paulista, nos dias 25 e 26 de outubro, reuniu mais de 3.300 congressistas de 26 estados, além de países como Paraguai, Argentina, Bolívia e representantes da Europa e da América do Norte. Mulheres essas, exemplos de lideranças que têm ajudado a transformar, a trazer mais inovação e sustentabilidade.

Atualmente, cerca de 1,7 milhão de mulheres chefiam a produção agropecuária do país e ocupam 34% dos cargos de lideranças

e gestão de fazendas. Isso mostra que cada vez mais mulheres de diferentes gerações, diferentes partes do Brasil, estão preparadas e qualificadas para liderar a transformação no campo.

São mulheres capazes de implementar soluções inovadoras e também sustentáveis, tanto no ponto de vista ambiental, como do social e também de governança. A tecnologia e a agricultura 4.0, assim como as iniciativas a favor do meio ambiente, das comunidades, têm sido grandes aliadas das mulheres para fechar negócios, melhorar a produtividade e gerenciar suas propriedades, mas claro que ainda há muito que avançar.



Durante os dois dias do CNMA, as participantes acompanharam uma série de palestras e debates discutindo os caminhos do setor rumo a uma produção ainda maior, com mais inovação, sustentabilidade e tecnologia, aliada ao crescimento da presença e liderança feminina.

O sucesso de uma é a celebração da outra

O Prêmio Mulheres do Agro, idealizado pela Bayer em parceria com a ABAG (Associação Brasileira do Agronegócio), reconhece e valoriza o trabalho de mulheres que fazem a diferença no campo.

Desde a primeira edição em 2008, a premiação já recebeu mais de 1.110 inscritas e reconheceu 54 mulheres que

estão à frente de pequenas, médias e grandes propriedades realizando a gestão sustentável com foco nos pilares de governança, social e ambiental, (ESG), fazendo o uso racional dos recursos naturais, aumentando a eficiência da produção com inovação e tecnologia, promovendo o desenvolvimento social da comunidade ou colaboradores, o bem-estar animal e a valorização do capital humano.



Da esquerda para a direita, Flávia Saldanha (grande propriedade), Ingrid Graziano (média propriedade), Ana Paula Curiacos (pequena propriedade) e Patrícia Monquero (Ciência e Pesquisa)

Conheça as vencedoras desta 6ª edição do Prêmio Mulheres do Agro em suas categorias.

Pequena propriedade

- 1º lugar – Ana Paula Curiacos, Monte Carmelo (MG)
- 2º lugar – Rossana Aboud, Teresina (PI)
- 3º lugar – Alessandra Barth, Ipiranga (PR)

Em seu discurso, a vencedora da categoria pequena propriedade, Ana Paula Curiacos, falou sobre o legado que quer passar para as duas filhas. “Quero deixar para elas o exemplo de fazer tudo com verdade, que elas possam ser a minha melhor versão e façam um bom trabalho. A mulher desempenha um bom trabalho, está sendo protagonista e eu fico muito feliz de poder mostrar isso para as minhas meninas, deixar um impacto positivo”.

Média propriedade

- 1º lugar – Ingrid Graziano, Formosa (GO)
- 2º lugar – Cláudia Araújo, Caicó (RN)
- 3º lugar – Cláudia Sulzbach, Maranhão (MA)

“Fazer o que gosta faz a diferença e acho que é o que nos mantém sempre em frente. Tenho grande paixão pelo campo e pra mim meu pai sempre foi um exemplo dessa paixão. Eu morava em São Paulo e a fazenda fazia parte das minhas férias, praticamente cresci no campo”, disse Ingrid Graziano.

Grande propriedade

- 1º lugar – Flávia Saldanha, Jacarezinho (PR)
- 2º lugar – Máira Coscrato, Guaíra (SP)
- 3º lugar – Mariana Veloso, Carmo do Paranabaíba (MG)

“No agro enfrentamos muitos desafios por ser uma ‘empresa a céu aberto’, mas temos que ser resilientes e colocar amor em tudo o que fazemos, além da ética, a honestidade e a humildade, que é a base de tudo, e são valores que recebi dos meus pais e que procuro passar para as minhas filhas. Eu não conquistei esse prêmio sozinha e estou aqui representando toda a minha rede de apoio, todas as mulheres a quem devo imensa gratidão, dentre elas minha mãe, que me ajuda nos cuidados com as minhas filhas para eu poder trabalhar, me dedicar e proporcionar o melhor para elas, e as minhas 20 colaboradoras que estão comigo no dia a dia”, comentou Flávia Saldanha.

Ciência e Pesquisa

A novidade na premiação deste ano foi o lançamento da categoria Ciência e Pesquisa, que reforça a contribuição e o papel da mulher em diferentes cadeias do setor. Quem conquistou a nova modalidade de premiação foi a pesquisadora Patrícia Monquero, que tem dedicado boa parte de seus estudos para aprofundar no manejo e na biologia das plantas daninhas.

“Eu estou muito honrada, somos muitas pesquisadoras dentro da agropecuária. Muito obrigada pelo reconhecimento. O papel da mulher na ciência vem aumentando nas últimas décadas, cada vez mais a mulher está inserida em buscar novas soluções e a ciência tem que estar junto de quem está no campo procurando inovação e soluções, juntas”, afirmou Patrícia Monquero.



Pesquisa – “Percepção do Agronegócio Brasileiro na Europa”

No último dia do evento foi divulgada uma pesquisa realizada na Europa sobre a percepção do agro do Brasil em quatro países fundamentais para a difusão dessa imagem pelo mundo: Inglaterra, Alemanha, França e República Tcheca, com cerca de 590 mil entrevistados, divididos em três categorias: cidadão, jornalistas e distribuidores.

A pesquisa “Percepção do Agronegócio Brasileiro na Europa” foi conduzida pela consultoria europeia de Brand Value Management, OnStrategy, com coordenação da Biomarketing, patrocínio da Serasa Experian e apoio da ABAG, com o objetivo de identificar lacunas, educar, e construir pontes de confiança e cooperação e mostrou que a população da Europa ainda possui um elevado grau de desconhecimento sobre o agro brasileiro, apontando para a necessidade de maior diálogo e cooperação.

Dos 590 mil pesquisados, 57% disseram não conhecer nada sobre o agro brasileiro; apenas 11,2% disseram conhecer bem e, na categoria cidadãos, menos de 8,8% afirmaram conhecer o agronegócio do Brasil. Já na categoria jornalistas foram os franceses que demonstraram maior percentual de conhecimento, 31,1%.

A pesquisa também mostrou que não basta comunicar, é preciso conquistar corações e mentes e revelou a importância da cidadania, do carisma, dos valores humanos e praticamente de um “abraçar a todos” através do alimento, energia, meio ambiente e do social.

Destacou ainda que há muito a ser feito na cadeia produtiva, mas sem jamais esquecer o poder da percepção, e que é preciso mostrar a jornada do agro pelo aperfeiçoamento e os estágios já alcançados, pois as realidades do agro brasileiro são muito maiores do que suas percepções e vitais para a vida no planeta Terra.



Cooperado Cocred conta com o título de crédito que facilita os negócios no campo.

CPRF *Cédula de Produto Rural Financeira*

Um título que representa uma promessa de entrega futura de um produto agropecuário em troca de recursos para você investir no seu crescimento hoje.

Conheça alguns benefícios:



**Isonção
de IOF**



**Fácil
contratação**



**Pagamento
semestral
ou anual**



**Área
livre para
o custeio**

**Fale com seu gerente
ou visite uma agência Cocred.**

SICOOB COCRED

Vem crescer com a gente.

Ouvidoria | 0800 725 0996
Atendimento Seg. a Sex. | 8h às 20h
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458.
www.ouvidoriasicooob.com.br

Sujeito a análise cadastral.



Só quem
nasceu no

Agro

oferece mais
recursos para
você **crescer.**





Para as usinas e pelas usinas

Unidade Piloto de Produção de Etanol de alta tecnologia implantada no SENAI “Ettore Zanini” em Sertãozinho-SP vem contribuindo com o setor bioenergético



O Centro de Formação Profissional SENAI “Ettore Zanini” estabeleceu um marco notável na indústria do etanol ao implementar a UPPE - Unidade Piloto de Produção de Etanol de última geração, com capacidade para produzir 1.056 litros de etanol hidratado por dia. A instalação ocupa cerca de 500 metros quadrados e se destaca pelo compromisso com a excelência tecnológica na produção de etanol.

A UPPE do SENAI “Ettore Zanini” está situada na cidade de Sertãozinho, no interior de São Paulo, considerada um pólo industrial e tecnológico, onde a produção de etanol desempenha um papel essencial na economia local.

A unidade piloto é equipada com tecnologia de ponta, visando aprimorar a produção de etanol e proporcionar oportunidade de treinamento prático para estudantes e profissionais interessados na indústria de biocombustíveis.

Os recursos tecnológicos de alto nível incluem experiências de realidade aumentada e virtual, laboratórios superequipados para controle de qualidade e monitoramento em tempo real de todos os processos. Toda essa estrutura garante que, os novos produtos e processos validados na planta piloto, e os profissionais ali formados atendam a demanda emergente de aumento de produtividade e sustentabilidade do setor.

O responsável técnico pela planta de produção de etanol, Marco Túlio Bornia na oportunidade pontuou que a matéria-prima (melaço) utilizada na UPPE é adquirida de forma gratuita vinda de 12 usinas parceiras da região e comentou sobre o destino do etanol produzido no local. “Temos duas realidades, o etanol produzido normalmente podemos recircular dentro do próprio processo porque não vai para o mercado, então ele pode ficar aqui e ele também pode ser recolhido, pois gera um resíduo, por exemplo, a vinhaça. O SENAI tem um contrato com empresas que fazem o recolhimento sistematizado dessa produção e principalmente desse resíduo”.

Capacitando futuros profissionais que irão liderar o setor de biocombustíveis

A implementação da UPPE também representa um passo significativo na preparação de futuros profissionais para a indústria de biocombustíveis e fortalece a posição do SENAI “Ettore Zanini” como um centro de formação líder no setor, pois os alunos têm a oportunidade de aprender e trabalhar em um ambiente de produção de etanol de última geração, adquirindo habilidades valiosas que os tornarão ativos na busca de soluções ambientalmente conscientes para o setor de energia.



Ventureli: “Essa planta é uma grande resposta positiva da indústria para o setor bioenergético. Temos aí um ativo tanto educacional quanto tecnológico que realmente entrega grande valor”

“Essa planta de produção de etanol foi criada exatamente para dar uma caracterização educacional que chegasse o mais próximo possível de uma usina. É uma planta onde é possível fazer processos fermentativos, e produzir etanol em uma escala real, pois apresenta toda uma questão da realidade de uma usina e o aluno pode ser treinado, por exemplo, para o controle operacional, para a produção de etanol ou ainda como um técnico em química que vai realizar análises para controle do processo, controle de qualidade ou para o balanço de massa. Além disso, essa planta de produção de etanol é um ativo também tecnológico, isso significa que os nossos especialistas prestam serviços para o mercado. O mercado nos procura, por exemplo, para fazer teste de fermentação ou teste tecnológico numa escala real de uma planta industrial”, disse o coordenador técnico do instituto de tecnologia do SENAI de Sertãozinho, Márcio Ventureli.

Sustentabilidade e investimentos futuros

A planta não apenas contribuirá para o avanço tecnológico na produção de etanol, mas também apoiará a transição para fontes de energia mais limpa e renováveis, alinhando-se com as metas de desenvolvimento sustentável da região e do país.

Em 2019 o etanol de milho ainda não era uma realidade e nesta época a UPPE foi utilizada para demonstrar o processo de etanol de milho reunindo diversos interessados, desde o fornecedor de milho, até o fornecedor de equipamentos, e consultorias do setor que puderam demonstrar que o processo integrado entre cana e milho era possível e viável, o que ficou conhecido como Usina Flex. Hoje o etanol de milho representa cerca de 15% de todo etanol produzido no Brasil e desempenha um papel importantíssimo na entressafra de cana, minimizando as flutuações de estoque e consequentemente de preços.

A UPPE também já foi utilizada por grandes empresas e startups (Deeptechs) para escalonamento de leveduras selecionadas, controle biológico da contaminação bacteriana e validação de insumos e equipamentos diversos. Durante estes ensaios, a equipe de especialistas do SENAI suporta as empresas com o design do experimento, a operação da planta piloto, análises laboratoriais e relatório técnico. “O serviço é completo: o cliente traz o produto e nós respondemos se e quanto ele representa de benefício para a produção de etanol”, disse Bornia. Outro ponto importante trazido pelo profissional é que o SENAI está planejando um investimento grande na planta relacionado às novas tecnologias. Além de etanol de primeira geração e etanol de milho futuramente pretendem produzir no local, etanol de segunda geração, biogás, hidrogênio verde, combustíveis renováveis de nova geração como combustível sustentável de aviação, diesel verde e HVO.




Bornia: "O investimento na UPPE demonstra o compromisso contínuo do SENAI "Ettore Zanini" em impulsionar a inovação, promover a sustentabilidade e a capacitação"

“Isso está relacionado a uma nova era do SENAI SP que está considerando muito em investir em inovação. Já somos reconhecidos pela educação, pelas consultorias e serviços tecnológicos e agora queremos trazer para a indústria de São Paulo todo o potencial da inovação”, comentou Bornia e também chamou a atenção para os desafios da produção de etanol de milho e 2G e os esforços feitos pelo SENAI. “Para o etanol de milho e para o etanol de segunda geração o desafio é um pouco maior do que o etanol de primeira geração. Muitas vezes são necessárias leveduras geneticamente modificadas e, sabendo disso, o SENAI já buscou requisito legal. Temos o Certificado de Qualidade em Biossegurança de Nível 1 (CQB-NB1) para trabalhar com leveduras geneticamente modificadas”.

Atendendo a crescente demanda da indústria

Através dos seus pilares de atendimento o SENAI também é um prestador de serviços de tecnologia e em Ser-tãozinho através do IST - Instituto SENAI de Tecnologia atende o setor na indústria de base, passando por toda cadeia de fornecimento até as usinas prestando serviços na área de energia e bioenergia por meio de consultorias levando melhorias, projetos e desenvolvimento.

“Nosso objetivo é atender o setor bioenergético, com todo esse conjunto educacional e tecnológico através do instituto e para isso contamos com diversos laboratórios e temos um principal ativo que é a nossa planta de produção de etanol”, destacou Venturelli. 





Cultivando a Língua Portuguesa

Esta coluna tem a intenção de, maneira didática, esclarecer algumas dúvidas a respeito do português



Formada em Direito e Letras. Mestra em Psicologia Social - USP. Especialista em Língua Portuguesa, Direito Público e Gestão Educacional. Membro imortal da Academia de Letras do Brasil. Prêmios recebidos: Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, Carlos Chagas. Livros publicados sobre a Língua Portuguesa, Educação, Literatura, Tabagismo e Enxaqueca. Docente, escritora, pesquisadora, consultora sobre português, oratória e comunicação.

Renata Carone Sborgia

1) Isenção ou Insenção?

Sem enrolação: isenção (sem o N)

Essa é a forma nominal do verbo isentar.
A palavra INSENÇÃO está errada e não consta na norma padrão da Língua Portuguesa.

2) De repente ou Derrepente?

Não erre mais: de repente (separado sempre)

3) Bem-feito!

Sempre!

Obs.: Se alguém se regozija com o mal ou o infortúnio de alguém, não cabe o hífen.

Ex.: Ela pisou na casca de banana e caiu. Bem feito!

Para você Pensar:

Para Você Pensar:

... amigo, torço e muito para você ser uma prova de vida do bem...

Renata Sborgia
(Direitos Autorais Reservados - Trecho da Crônica:
...uma prova de vida...



Crédito Rural Cocred para seu Plano Safra.

A COOPERAÇÃO QUE MOVE O CAMPO.




Com a Cocred, você tem taxas especiais para custear a produção, investir em maquinário, otimizar a colheita e ainda expandir o negócio. Você garante um Plano Safra produtivo e ainda fortalece a economia da nossa região.


Operação sujeita a análise e aprovação de crédito.
Ouvidoria - 0800 725 0996
Atendimento seg. a sex. - 8h às 20h
www.ouvidoriasicob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala - 0300 940 0458



Coopere com seu rendimento no campo

cocred.com.br

©    [sicoobcocred](https://www.sicoobcocred.com.br)

 **SICOOBCOCRED**

Vem crescer com a gente.

Classificados

AVISO AOS ANUNCIANTES:

Os anúncios serão mantidos por até 3 meses. Caso a atualização não seja feita dentro deste prazo, os mesmos serão automaticamente excluídos!

e-mail para contato: marinoguerra@copercana.com.br

VENDE-SE

Fazenda localizada no município de Ribeirão Bonito-SP

- Área total: 188,50 alqueires;
- Área de cana: 116,28 alqueires;
- Área de pasto: 20 alqueires;
- Terra mista fraca;
- Arrendamento: Usina Paraíso (47 toneladas por alqueire e contrato até 2027 com possível prorrogação de mais um ano);
- Arrendamento de pasto: R\$ 41.665,00 anual;
- Casa sede;
- Casa de caseiro;
- Curral;
- Barracão;
- 10 km de Ribeirão Bonito
- Valor: R\$ 35.000.000,00

Tratar com Miguel Lima pelo telefone: (16) 99192-0543

VENDE-SE

- Apto em Ribeirão Preto, edifício Pedro Manoel, localizado à rua Campos Sales, 890, apto 51. Em frente ao shopping Santa Úrsula, com 174 metros quadrados de área privativa, quatro dormitórios com duas suítes, varanda, elevador panorâmico, duas vagas de garagem e depósito privativo, lazer completo. Valor R\$700.000,00

Tratar com Rodrigo pelo telefone: (11) 98319-9913

VENDE-SE

- Propriedade com 36,76 alqueires, localizada no município de Cravinhos (12 km de distância de Ribeirão Preto e 6 km de Bonfim Paulista). Com 1,25 km de frente para a rodovia (SP-255), ela é plana e retangular. O motivo da venda é para posterior investimento imobiliário.

Tratar com Valter ou Sérgio pelos telefones: (16) 99705 4477 ou (16) 98126 8927

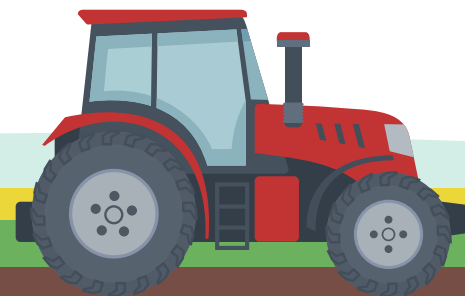
VENDEM-SE

- 01 Pulv. Uniport 2000 Plus, 3120H, 2014. 4x2, barra 24m, GPS, corte seção;
- 01 Plantadora DMB, PC P.6000, 2016;
- 03 Pulv. 600 litros, Jacto, barra de 12 mts;
- 03 Transbordos Antoniosi de 8 ton;
- 01 Calcareadeira Piccin Master 5.500, 2013;
- 02 Cortadores de soqueira DMB, 2015/16 e 18;
- 02 Adubadeiras Jumil JM3520 a óleo, 2012;
- 01 Adubadeira Jumil (tração corrente, com quebra lombo);
- 01 Subsolador Ast Matic 500, 2013 (5 hastes, corta e compacta);
- 01 Subsolador 7 hastes;
- 01 Subsolador 5 hastes;
- 01 Grade 36 discos Piccin;
- 01 Grade 32 discos Piccin;
- 01 Grade 16 discos Tatu, 2005 ("Aradora 34" x 33 cm GAPCAR);
- 01 Quebra lombo Dria;
- 01 Sulcador Dria, 2012 (com adubadeira e quebra-lombo);
- 01 Tanque d'água 7500L, sobre 4 rodas;
- 01 Tanque d'água 3000L;
- 01 Plantadeira de grãos, Baldan, 8 linhas;
- 03 Plataformas frontais, para dois operadores combater mato;
- 01 Cavalo MB 1932/1985, mecânica perfeita;
- 01 Kombi flex, 9 lug, branca, 2012;
- 01 Saveiro flex, branca, 2012.

Tratar com Renato pelos telefones: (16) 99148-9058, (16) 98124-1333 ou (16) 3729-2790

VENDE-SE

- Área de 46.864,29 m2, às margens da rodovia Armando Sales de Oliveira (SP-322), no bairro Água Vermelha, em Sertãozinho-SP.



Tratar com Cláudio Agostinho Nadaletto pelos telefones: (16) 99773-1417 ou 16 3942-2553

VENDEM-SE

- VW 24280 / 14 Chassi;
- VW 26280 / 13 Pipa Bombeiro;
- VW 26260 / 11 Pipa Bombeiro;
- VW 31320 / 11 Comboio;
- VW 15180 / 11 Basculante;
- VW 13180 / 10 Carroceria;
- VW 31320 / 10 Pipa Bombeiro;
- VW 31260 / 10 Pipa Bombeiro;
- VW 31260 / 10 Transbordo;
- VW 17180 / 10 Baú Oficina;
- VW 16170 / 95 Baú Oficina;
- VW 16170 / 95 Pipa Bombeiro;
- VW 12140 / 95 Pipa Bombeiro;
- MB 2831 / 11 Basculante;
- MB 2726 / 11 Pipa Bombeiro;
- MB 2726 / 11 Pipa;
- Ford Cargo 1717 / 07 munk;
- Tanque 20 Mil Litros;
- Carroc. Frango 9 mts;
- Munk Mod. 12000;
- Carroc. Reciclados 8mts;
- Comboio 6 Mil Litros;
- MB 1718 / 11 munk;
- MB 2423 / 08 Pipa Bombeiro;
- MB 1318 / 08 Baú Oficina;
- MB 2533 / 05 Guincho S.O.S.;
- MB 1720 / 03 Basculante;
- MB 2220 / 89 Pipa Bombeiro.

Tratar com Alexandre ou Luiz pelo telefone: (16) 3945-1250 ou pelos celulares (16) 99240-2323 e (16) 99295-6666

VENDEM-SE

- Venda permanente de gado leiteiro (raça Jersolando), vacas em lactação, novilhas e bezerras.

Tratar com Marcelo pelo telefone: (16) 3242-2522 - Monte Alto – SP

VENDEM-SE

- Venda permanente de gado Gir P.O (Puro de Origem), vacas, novilhas e tourinhos,
- Gado Girolando, vacas e novilhas.

Tratar com José Gonçalo pelo telefone: (16) 99996-7262

VENDEM-SE

- Cama de frango,
- Esterco de galinha para lavoura.

Tratar com Luís Americano Dias pelo telefone: (19) 99719-2093

VENDEM-SE

Mudas de abacate enxertadas.

- Variedades: Breda, Fortuna, Geada, Quintal e Margarida. Encomende já a sua! Mudas de origem da semente de abacate selvagem, selecionadas na enxertia para alta produção comercial. R\$ 15,00.

Tratar com Lidiane pelo telefone: (16) 98119-9788 ou lidiane_orioli@hotmail.com

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

- Preparação de terra: adubação, tratos culturais em canavial, pulverização em soqueira e plantio com GPS.

Tratar com Itamar pelo telefone: (17) 99670-5570 

ATENÇÃO!

- A Revista Canavieiros não se responsabiliza pelos anúncios constantes em nosso Classificados, que são de responsabilidade exclusiva de cada anunciante. Cabe ao consumidor assegurar-se de que o negócio é idôneo antes de realizar qualquer transação.

- A Revista Canavieiros não realiza intermediação das vendas e compras, trocas ou qualquer tipo de transação feita pelos leitores, tratando-se de serviço exclusivamente de disponibilização de mídia para divulgação. A transação é feita diretamente entre as partes interessadas.



Revista

CANAVIEIROS



+ de 23 mil
exemplares por mês!

Média de **10 mil** acessos mensais 

 Distribuída em **todo o Brasil**

+ de 60 mil seguidores nas redes sociais



CLASSIFICADOS COCRED

Oportunidades perfeitas para
o seu melhor negócio.

Acesse
sicoobcocred.com.br/classificados
e conheça os bens disponíveis em
nossa Seção de Classificados



VEÍCULOS

Veículo Volvo/FH 540 6X4T, Cor Branca, Ano/Modelo 2014/2015, Placa: FLN-8E48, Chassi: 9BVAG40D7FE829435, Renavam: 01034891984, com 488.416 KM rodados.

VAMOS FECHAR NEGÓCIO

Tem interesse em algum item? Entre em contato:

 (16) 2105-3800 | (16) 9 8131-5500

 patrimonio@sicoobcocred.com.br

 **SICOOBCOCRED**

Vem crescer com a gente.

[cocred.com.br](https://www.cocred.com.br)

 [sicoobcocred](https://www.facebook.com/sicoobcocred)

Nossa missão é
trilhar o caminho para
um futuro melhor

COPERCANA



SUSTENTÁVEL | ESG

Copercana Sustentável / ESG,
o nosso presente é
cuidar do futuro

Confira nossas ações ESG no
site: copercana.com.br/ESG

Ser colaborativo está em nossa natureza.
Abrir caminho para transformar o mundo em um lugar mais justo, sustentável e consciente são os impactos positivos que queremos gerar.

Há 60 anos a Copercana acredita que somente as pessoas podem transformar o futuro e ainda assim existirão muitas histórias a serem contadas pelas próximas gerações.





Ouvidoria - 0800 725 0996
Atendimento seg. a sex. - 8h às 20h
www.ouvidoria.coob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458

Seu amanhã depende da forma
como você coopera com seu hoje.



Invista na **Cocred!**

Invista em RDC e LCA com a Cocred e descubra o que
só uma das maiores cooperativas financeiras pode oferecer
para o seu desenvolvimento.

Os melhores investimentos para garantir
o seu futuro estão na palma da sua mão.



cocred.com.br

©    [sicoobcocred](#)

 **SICOOBCOCRED**

Vem crescer com a gente.

PODER DE OUTRO MUNDO NO COMBATE À CIGARRINHA, GARANTINDO A RENTABILIDADE DO CANAVIAL.



Máximo controle: único com ação em todo ciclo da cigarrinha (ovos, ninfas e adultos).



Máxima proteção: maior efeito de choque e período de controle.



Máxima rentabilidade: fortalece o canavial protegendo contra a cigarrinha-da-cana.

CHEGOU MAXSAN



DESCUBRA OS PODERES DO EFEITO 4MAX PARA ELIMINAR AS PRAGAS DO SEU CANAVIAL:



ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Maxsan

IHARA
Agricultura é a nossa vida